

303 PERFUMES

PARA PROVAR ANTES DE MORRER

DANIEL BARROS





303 PERFUMES

PARA PROVAR ANTES DE MORRER

DANIEL BARROS



Este livro é dedicado a todos os narizes que insaciavelmente
buscam explorar o mais misterioso dos sentidos – o olfato.

“Os odores têm um poder de persuasão mais forte do que palavras, aparências, emoções ou vontades. O poder de persuasão de um odor não pode ser contido. Ele entra em nós como respiração em nossos pulmões, nos enchendo totalmente. Não há remédio para isso.”

Patrick Süskind

“O perfume é a mais intensa forma de memória. Se o perfume for desagradável, será um desastre no apagar das luzes.”

Jean-Paul Guerlain

CARTA AO LEITOR

Você está prestes a entrar num mundo encantado e repleto de fantasia – só que ele é real. Perfumes são quase sempre retratados como artigos de moda, ou seja, acessórios para saciar a vaidade de cada um. Mas um perfume é mais do que isso – pense nele como uma segunda pele que veste a sua alma e não o seu corpo. Ele é uma extensão de você.

A fragrância vai além da função de uma peça de vestuário, pois causa um impacto direto no nosso sentido mais primitivo – o olfato. Esse sentido, tão deixado de lado no mundo moderno e que foi fundamental para nossa evolução, fica sempre em segundo plano no nosso dia a dia. Ele existe, porém atrofiado e suprimido pelos constantes estímulos da nossa visão, audição, paladar e tato.

Aplicar um perfume e dar-se conta de como o percebemos é bem diferente de desfilarmos com o perfume da moda e esperar por um elogio. Convido você a começar a explorar este caminho de dentro para fora, sem o foco no aspecto mercadológico do perfume (embalagens e anúncios) e sim no seu relacionamento com o líquido em si, no seu cheiro e no que ele evoca.

Este livro é dividido em 60 capítulos (com mais três menções honrosas) e cada um deles serve para contextualizar determinado perfume. Como a divisão não é matemática, é normal que um perfume possa se encaixar em dois ou mais capítulos. Por este motivo, ao final de cada um (exceto na última parte), faço uma sugestão de outras fragrâncias que também têm a ver com aquele contexto e poderiam muito bem ter entrado na seleção.

Quais os critérios para a seleção das 303 fragrâncias contidas neste livro? Em primeiro lugar, meu foco é a perfumaria voltada ao público feminino e mais comercial (designers) – criações que você pode encontrar em perfumarias sem dificuldade. Alguns capítulos, ao final do livro, são dedicados à perfumaria de nicho – criações mais específicas e de distribuição restrita. Perfumes descontinuados não

são considerados, a não ser no capítulo dedicado inteiramente a eles. A seleção dos 303 perfumes para provar antes de morrer seguiu basicamente três critérios: qualidade do aroma, desempenho na pele e originalidade da criação, em ordem de importância. Se a fragrância não cheira bem, não é selecionada. Se cheira bem, é inovadora e tem performance medíocre na pele, também é descartada. Todas as 303 fragrâncias têm desempenhos que vão de medianos a excelentes. Com relação ao aroma em si, faço minha avaliação como um crítico de cinema avalia um filme – ele pode não estar de acordo com o meu gosto, no entanto sei apreciar sua beleza.

A concentração avaliada é sempre a menor disponível. Como regra geral, pode-se dizer que um eau de toilette tem maior foco nas notas de cabeça (mais leve e fresco) e um eau de parfum nas notas de fundo (mais denso). Nos casos em que as versões EDT e EDP de um mesmo perfume são consideravelmente diferentes, uma observação é feita na própria resenha.

Todas as descrições contidas neste livro foram baseadas em testes reais com fragrâncias que possuo. Parte destas descrições são técnicas e factuais (os componentes de um perfume, por exemplo) e parte são impressões minhas (tais como personalidade, desempenho e ocasião apropriada). Seja como for, o objetivo é exercitar o seu senso crítico olfativo. Não há nada que substitua o seu nariz. Siga esse caminho e você irá se encontrar.

Boa leitura!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu professor de aprimoramento olfativo **Dênis Pagani** por seu incansável foco nos detalhes, inspirador senso de humor e talento na transferência de conhecimento de fragrâncias, e à perfumista **Monica Rossetto**, que através de sua incessante busca pela excelência e apaixonante didatismo me motivou a explorar a fundo o universo dos perfumes e escrever este livro. Agradeço também a Mauricio Peccin e Norma Braga pela revisão completa do manuscrito e a **Henrique Perrella**, que me ajudou a remover gafes.

As seguintes pessoas me assistiram na seleção dos perfumes e leitura crítica do manuscrito: Aleksandra Soares, Andréa Faria, Angel Cyndell, Barbara Melo Dias, Bruna Babilone, Camila Coimbra, Carla Biscaglia, Carol Scharlau, Caroline Barros, Cris Nobre, Diana Alcântara, Eliete Goulart, Fernanda Dalmonechi Thompson, Jernê Knowles, Josefa Duarte, Karina Ribeiro Ferreira, Katia Figueiredo, Marcus Aurelio Santos, Mariana Trokas, Michely Moreira, Mônica Louback, Natália Andrade, Paula Matiasso, Raquel Swire Guimarães, Regiane Sperandio, Thaís Vasconcellos, Vanessa Boaventura e Vivi Cabral.

TUTORIAL PERFUMÍSTICO

Este tutorial foi baseado nas perguntas que recebo mais frequentemente. É fundamental que você o leia antes de prosseguir para o conteúdo principal, pois muitos termos e conceitos são exclusivos do “perfumês” (vocabulário usado por profissionais e entusiastas do ramo) e podem parecer esquisitos à primeira vista. Sua leitura será mais rica e proveitosa começando por aqui.

Origem do perfume – Quando o homem descobriu o fogo, começou a queimar tudo o que via pela frente e notou algo curioso: o odor das coisas mudava quando elas queimavam. No Egito e na Mesopotâmia começaram as associações de que aquela fumaça que subia ao céu era um meio de comunicação com os deuses (per significa através e fumum fumaça em latim). Muito tempo depois, o químico persa Avicena inventou o processo de destilação, que deu origem à confecção de óleos perfumados, basicamente de flores e ervas. A profusão da perfumaria abriu duas novas frentes além da religiosa: a terapêutica e a cosmética. A água perfumada passou a ser vista como meio para espantar e curar doenças. Séculos depois, Grasse, uma pequena cidade ao sul da França polo do curtume europeu e famosa por suas tradicionais plantações de jasmim e lavanda, reunia muitos perfumistas que usavam suas criações para mascarar o odor animal do couro. A aglomeração dos perfumistas eventualmente chamou a atenção de Luís XIV, que trouxe o hábito de perfumar luvas e perucas à corte francesa. Nascia aí o viés cosmético do perfume e a França como referência eterna na perfumaria. Em 1792 o perfumista italiano Johann Maria Farina tomou como base a aqua mirabilis e criou a famosa Eau de Cologne 4711 – a primeira fragrância comercial da história.

Perfumaria moderna – O mercado de perfumes começou a se organizar no período entre as duas guerras mundiais e era inicialmente dominado por Guerlain e Coty. Enquanto a primeira se consolidou com o lançamento de Shalimar em 1925, a segunda foi à falência logo em seguida. Ao final da Segunda Guerra Mundial, vários ícones já haviam sido criados: Tabac Blond, N°5, Arpège,

Tabu, Femme, Bandit, Miss Dior, Mitsouko e outros. Os anos 50 foram dominados por fragrâncias herbáceas e secas como Vent Vert e Diorissimo. Nos anos 60, foram inaugurados centros de pesquisa de casas de fragrância, como IFF e Givaudan. Os anos 70 foram marcados pela inversão de papéis – perfumes seriam agora feitos conforme a demanda dos consumidores e milhões seriam investidos em propaganda. Com o avanço tecnológico, o número de sintéticos aumentou drasticamente nos anos 80, multiplicando-se as possibilidades de criação. A década foi marcada pelo consumismo e pelo excesso – Giorgio, Poison e Opium eram os mais vendidos. Nos anos 90 nasceu o movimento “new age” na Califórnia, trazendo a perfumaria de volta a aromas da natureza com CK One, Kenzo pour Homme e L’Eau d’Issey, ainda que essa natureza fosse reconstruída com cada vez mais elementos sintéticos. Em resposta ao limpo e suave puritanismo americano, designers franceses começaram a lançar fragrâncias extravagantes com aroma de sobremesa, lideradas por Angel. A virada do século, por fim, foi marcada não por um estilo, mas por um novo canal, a perfumaria de nicho, e desde então o número de marcas de nicho tem crescido em progressão geométrica para atender um novo tipo de consumidor: o connoisseur.

O brasileiro e o perfume – De onde veio essa paixão por cheiros que fez do nosso país o maior consumidor mundial de fragrâncias? Dos índios. Desde o descobrimento do Brasil há relatos dos portugueses sobre os hábitos de assepsia dos nativos. Os europeus em geral viam o perfume como uma maneira de encobrir odores corporais, pois acreditavam que o ato de tomar banhos atraía doenças. Já os índios viam no ato da perfumação o relacionamento com a natureza e uma maneira de comunicar-se entre si e com os deuses. Seus banhos de cheiro eram repletos de óleos de flores, ervas e folhas aromáticas, favorecidos pela abundância de rios e biodiversidade nas regiões Norte e Nordeste. Enquanto os portugueses pragmaticamente aplicavam extratos concentrados para encobrir o mau cheiro, os nativos tinham o costume de banhar-se várias vezes ao dia e de apreciar os aromas levemente, pois precisavam de seu olfato intacto para caçar ou defender-se de

animais selvagens. Mais tarde os negros trouxeram para o Brasil outros rituais religiosos com defumações, enfatizando ainda mais a importância desse artefato. O contato com a perfumaria francesa no início do século XX não conseguiu afetar a preferência nacional pelas águas de colônia (ou águas de cheiro), que ainda são vendidas extensivamente e rotuladas como “deo-colônia”. Além do perfume em si, o brasileiro aprecia fragrância em praticamente tudo que aplica no corpo, desde o talco para bebês até o hidratante.

O perfumista – Até 50 anos atrás poderíamos imaginar o perfumista como um artesão trabalhando numa oficina cheia de pequenos frascos com óleos essenciais e absolutos, vivendo de criar composições olfativas únicas para serem vendidas por ele mesmo em sua pequena boutique. Com o boom das lojas de departamentos e do conceito de grifes, o perfumista passou a ser uma peça num grande jogo mercadológico. Se antes ele criava com total liberdade, agora passaria a processar encomendas para designers de roupas, joias e acessórios, que fazem pesquisas de mercado para detectar potenciais fragrâncias best-sellers. O perfumista passa a trabalhar para uma casa de fragrâncias (como Givaudan, IFF, Firmenich, entre outras) que recebe um briefing do designer com todas as especificações do projeto. A partir daí é que o perfumista coloca sua experiência e talento a serviço da demanda, traduzindo pesquisas e estratégias em criação. A produção em massa compartimentalizou o processo de confecção de um perfume, criando papéis como o do avaliador e do pesador. O avaliador é quem faz o meio de campo entre a grife e o consumidor, ou seja, é quem dá a palavra final no processo. O pesador é o assistente do perfumista que trabalha no laboratório e pesa as fórmulas, executando as variações que o perfumista solicitar de acordo com dados coletados em pesquisas durante o processo criativo. Mesmo com a diluição de seu papel, o perfumista ainda assina todas as suas composições tal como um pintor assina seus quadros.

O designer – Até o início do século XX, perfume era território exclusivo das casas de fragrâncias como Coty e Guerlain. Surgiu então o estilista Paul Poiret com a ideia de empregar um perfumista,

liderando sob a marca Parfums de Rosine a criação de 50 fragrâncias entre 1910 e 1925. Poiret abriu caminho para novos estilistas que vieram em seguida – Coco Chanel, Jeanne Lanvin, Jean Patou, Robert Piguet, entre outros. O estilista era, afinal, a pessoa mais qualificada para entender as necessidades de uma mulher – de seus vestidos às suas joias – e o perfume passaria a ser, a partir daí, uma das peças mais glamourosas do look feminino. Inicialmente criadas como forma de presentear clientes, as fragrâncias começaram a ser vendidas tão logo designers notaram que poderiam fazer mais dinheiro dessa forma do que com seus vestidos – ironicamente, hoje sabemos que são justamente os perfumes que subsidiam as coleções de prêt-à-porter e haute couture. Consumidores que não podem pagar por uma peça de roupa podem ao menos comprar um perfume. O vínculo entre perfumaria e estilistas nunca se rompeu, embora a maioria tenha licenciado suas grifes e terceirizado a confecção de suas fragrâncias. As exceções são Chanel, Hermès e o grupo LVMH (Dior, Givenchy, Kenzo etc).

Métodos de extração – Quem decidir ir mais a fundo no universo de perfumes precisa ao menos ter uma noção básica sobre os métodos de extração, que variam em alguns aspectos - não só na facilidade e no custo de obtenção de certos componentes, mas também no resultado do aroma. O método mais simples e barato é o da prensagem das cascas de frutas cítricas, cujo extrato é depois decantado. Para as demais matérias-primas, as opções mais comumente usadas são a destilação a vapor, a extração por solventes e a extração com CO₂ supercrítico. O primeiro método foi introduzido na Espanha pelos árabes no século IX e depois adotado na França no século XIII, servindo para capturar os óleos essenciais que as plantas sintetizam e armazenam em células secretoras. Durante a Feira Internacional de Viena em 1873, foi apresentado o método de extração por solventes, que consiste em deixar materiais imersos em químicos como hexano e álcool etílico. Depois de algum tempo o solvente é recolhido e passa por evaporação para se obter o absoluto. Apenas como exemplo, pelo método da destilação a vapor são necessárias quatro toneladas de pétalas de rosas para

cada quilo de óleo essencial, enquanto um quilo de absoluto requer apenas uma tonelada. A grande vantagem da extração por solventes é que, por trabalhar com baixas temperaturas, o aroma natural da matéria-prima acaba sendo melhor preservado. A extração com CO₂ supercrítico é um método mais recente e consiste em deixar o dióxido de carbono sob uma pressão superior a 7,4 MPa e uma temperatura maior que 31o C, tornando-o um fluido capaz de preencher um recipiente como um gás, porém com a densidade de um líquido. Além de não gerar poluição, este método produz um absoluto com o aroma original da matéria-prima.

Natural e sintético – A revolução química do século XIX ampliou as possibilidades da perfumaria vertiginosamente. Com a síntese da vanilina para substituir a baunilha (cujos custos de extração da essência são altíssimos), a casa Guerlain lançou em 1889 Jicky – um perfume com uma nota marcante de baunilha obtida através desse composto artificial. Mas afinal, o que é melhor: um perfume natural ou um perfume sintético? O melhor perfume é, na verdade, aquele que combina elementos naturais e sintéticos. Elementos naturais têm a desvantagem de serem mais propensos a causar reações adversas em seres humanos, enquanto os sintéticos são manipulados em laboratório já com esta preocupação (embora alguns sintéticos possam ser alérgenos). Um odor sintético quando tenta imitar um odor encontrado na natureza não tem a mesma força e riqueza, salvo raríssimas exceções (como a cumarina). Se você quiser provar um perfume inteiramente natural, vá a uma loja da Lush – casa que atende o nicho orgânico. Suas criações mostram o que é um perfume natural – vívido, forte, adstringente, quase medicinal. Muitos gostam, mas a maioria rejeitaria. Perfumistas competentes sabem trabalhar o natural e o sintético de forma que um complemente o outro e que sua combinação produza um resultado belo e eficiente.

Gosto e memória olfativa – A impressão geral é de que o olfato é o nosso sentido mais frágil e subdesenvolvido, mas é justamente o contrário. Se por um lado o estímulo sensorial olfativo é o que mais demora a chegar ao cérebro, por outro ele é o mais percebido. Cada odor passa por mais de mil receptores nasais, cada um consistindo

de milhões de células sensoriais, capazes de processar milhões de aromas (dez mil vezes mais do que o paladar). As informações são transportadas até o bulbo olfatório, que interage com o sistema límbico, que por sua vez está ligado aos comportamentos básicos do ser humano: alimentação, defesa, fuga, prazer e libido. Os cheiros que sentimos desde que nascemos são registrados pela amígdala (emoção) e hipocampo (aprendizagem). Os aromas de leite materno e talco de bebê, que têm, respectivamente, traços de baunilha e lavanda, geralmente agradam a todos por remeterem a cuidado e proteção. Porém, quando crescemos, episódios diferentes vão acontecendo a cada um e assim diferentes associações são criadas. Cloro de piscina, lápis recém-apontado, maquiagem, eucalipto, vela queimando, tabaco, cada um tem suas próprias associações com esses odores e, por isso, as pessoas gostam de perfumes diferentes e não há um único perfume que agrada a todo mundo. A memória olfativa é a mais forte que existe, tanto que quando sofremos um episódio doloroso (rompimento de relação, crise no trabalho, morte na família) o perfume que usamos durante o ocorrido quase sempre passa a trazer más lembranças e até mal-estar físico. Felizmente o contrário também é válido – um perfume pode nos fazer reviver lembranças agradáveis.

Anosmia e aprimoramento olfativo – Anosmia é a perda do olfato. Ela pode ser temporária ou definitiva, geral ou específica. É muito comum pessoas perderem o olfato devido a um acidente ou evento traumático. Algumas pessoas são também anósmicas a odores específicos, como alguns tipos de almíscares sintéticos. A anosmia leva eventualmente à perda do paladar, que, por sua vez, não existe sem o olfato. O alcance do olfato deve ser compreendido de duas formas: existe um componente genético (algumas pessoas têm olfato mais apurado do que outras) e um componente cultural (você pode treinar o nariz para captar melhor as notas). Os cegos possuem olfato mais aprimorado porque foram forçados a usá-lo para perceber melhor o mundo. Nós temos o olfato destreinado porque no mundo moderno ele é subaproveitado (ninguém precisa farejar a presa ou o predador para se alimentar ou sobreviver). Também é comum algumas pessoas não conseguirem sentir mais o

cheiro de seus perfumes queridos devido ao excesso de uso – a chamada fadiga olfativa.

Masculino, feminino e unissex – Nas origens da perfumaria não existia separação entre fragrância masculina e feminina. No entanto, com a industrialização e massificação no século XIX, casas de perfumes (não mais os perfumistas) viram na separação de gêneros uma oportunidade comercial – poderiam agora vender dois frascos em vez de apenas um. O surgimento das lojas de departamentos gerou competição entre as marcas ao reunir diversas delas num mesmo espaço, criando uma necessidade de direcionamento – a separação de sexos foi a mais óbvia e era de entendimento universal. A partir daí perfumes masculinos foram associados a higiene e limpeza (funcionais), sendo leves e frescos. Já os femininos foram associados a beleza e vaidade (cosméticos), podendo ser mais marcantes, concentrados e complexos, levando essências mais caras e preciosas em sua composição. Mais recentemente, especialmente com o surgimento dos metrossexuais, veio a tendência dos perfumes unissex (ou compartilháveis) – conceito que já fora adotado pelas casas de nicho que atendem o público dos connoisseurs (por razões de escala, não só criativas). Cada vez mais homens usam fragrâncias florais e opulentas, e mulheres fragrâncias amadeiradas e secas.

Notas, acordes e famílias olfativas – Para tornar o entendimento de uma fragrância mais didático, foram adotados os termos “nota”, “acorde” e “família olfativa”. Usando a música como analogia, imagine que nota é o menor componente e que duas ou mais notas formam um acorde. Uma nota é algo bem simples e com identidade primária – uma madeira, uma flor ou uma molécula sintética. Ao combinar notas, já está se criando outro efeito que não é mais um aroma tão simples. Um perfume é a composição (para manter a analogia musical) de vários acordes em harmonia. É, portanto, mais do que a soma de suas partes. A criatividade e originalidade de uma fragrância dependerão da combinação e dosagem destes acordes. O perfumista faz seu trabalho como um músico, harmonizando notas e acordes, criando discrepâncias dramáticas, elaborando movimentos e evoluções na busca, ao fim, de uma obra bela e

coerente. Família olfativa, por sua vez, foi uma expressão criada para facilitar a classificação de fragrâncias. Elas se diferem de autor para autor, ou de casa de perfume para casa de perfume. Costumo agrupar em: cítricos, aromáticos, chipres, florais e orientais para depois especificá-los em amadeirados, verdes, aquáticos, frutados, especiados ou vanilla (por exemplo em floral verde ou oriental especiado). Importante: o que determina a família olfativa de um perfume é o caráter de seu resultado final e não a listagem de notas e acordes.

Anatomia e pirâmide olfativa – Para aproveitar bem a experiência de aplicar um perfume, é crucial entender sua anatomia. Quando se aplica um perfume na pele, há uma evolução e alteração de odor. Nos primeiros minutos ele tem uma característica, depois muda um pouco ou totalmente. Percebe-se que no dia seguinte ficou um cheirinho no travesseiro que também é diferente. Isso se deve à forma como o perfume é construído (arte) e também, é claro, a conceitos químicos (ciência). Se você ainda se lembra das aulas de Química do colégio, sabe que moléculas se desprendem mais facilmente com o calor e que algumas são mais voláteis que outras. O mesmo se aplica a uma fragrância. Moléculas amadeiradas, por exemplo, são mais agregadas e, portanto, ótimas como notas de base ou fundo. Moléculas cítricas, por outro lado, são mais fugazes, portanto ótimas como notas de cabeça ou saída. Um perfumista começa a compor a fragrância pela base (notas de fundo), normalmente amadeirada ou ambarada. Depois trabalha o coração – que dá caráter e personalidade à criação – para finalmente concluir com as notas de cabeça, normalmente cítricas ou herbáceas. Um perfume bem elaborado é construído com as três fases da pirâmide olfativa para não ter aspecto abafado e sem graça.

Projeção, silagem e fixação – Além do cheiro do perfume, é importante avaliar o seu desempenho. Perfumes promovidos em free shops podem ser perigosos, pois quase sempre têm notas de saída incríveis e são feitos para quem escolhe uma fragrância no estresse de pegar o voo e não tem muito tempo para testar. Quando começa o uso no dia a dia, a frustração aparece. Desta forma, é

bom entender estes três conceitos: projeção, silagem e fixação. Projeção é o quanto um perfume exala e pode ser sentido por outros à sua volta. Perfume de baixa projeção é rente à pele e só pode ser sentido por alguém com quem você esteja em situação de intimidade. Silagem é quase isso, mas está mais relacionada ao rastro que ele deixa no ar, ou seja, você já foi embora e o perfume permanece por onde você passou. A fixação (ou longevidade) é o tempo que uma fragrância permanece ativa na pele, ou seja, mantendo a projeção, sem desandar. Vários fatores influenciam o desempenho de um perfume: tipo de pele (quanto mais oleosa melhor), clima (quanto mais quente e úmido melhor) e qualidade do perfume. Um perfume de qualidade deve possuir uma estrutura que possibilite bom desempenho na pele e não tenha cheiro totalmente sintético. Em minha opinião, seis horas de fixação é excelente, mas consumidores estão cada vez mais exigentes e pedem fixação de doze horas.

Concentrações – Os primeiros perfumes foram as águas de colônia (usadas tanto para refrescar quanto curar doenças estomacais), com uma concentração de 5%, e os extratos (para encobrir maus odores ou serem usados em ocasiões especiais), com uma concentração entre 20 e 40% (hoje de 15 a 25%). Com a evolução da perfumaria, surgiu a necessidade de fragrâncias mais “práticas” para se usar no dia a dia e logo vieram os eaux de toilette (faire sa toilette em francês significa se arrumar), numa concentração intermediária. Por último surgiu a concentração eau de parfum, apropriada tanto para o dia quanto para a noite. A mudança de concentração, porém, não implica apenas em maior ou menor projeção da fragrância – perfumistas compõem um EDT com notas mais leves e luminosas (para dar um efeito lúdico e terapêutico na aplicação), enquanto um EDP é feito com notas mais ambaradas e que deixem rastro. Embora seja importante manter sua personalidade, há casos em que duas concentrações de uma mesma criação parecem ser perfumes completamente distintos. Com a popularização dos EDPs e a redução gradativa nas concentrações para corte de custos, os extratos praticamente desapareceram (ou agora são chamados de EDPs). Por outro lado,

a demanda masculina por EDPs vem aumentando e já se encontram à venda versões concentradas de alguns best-sellers.

Aplicação – A quantidade de borrifadas de uma fragrância aumenta em proporção inversa à sua concentração – quanto mais concentrado for, menos pressionadas no spray serão necessárias. Cada pessoa e cada perfume é diferente, então proponho como ponto de partida usar esta regra para a quantidade de borrifadas: 1 para perfume ou extrato, 2 para eau de parfum, 4 para eau de toilette e 8 para eau de cologne. Para calibrar, faça um teste: aplique o perfume e peça para um amigo ficar a dois metros de distância. Se ele puder sentir a fragrância, você se excedeu. Se a um metro ele nada puder sentir, melhor aumentar a dosagem. Os melhores lugares para a aplicação de um perfume são os pontos mais quentes do corpo e também mais expostos ao mundo externo. Distribua o perfume o máximo que puder. Se for um perfume ou extrato, aplique no dorso das mãos e espalhe pelos pontos desejados. Prefira o dorso das mãos aos pulsos pois assim seu perfume não será transferido para mesas em que você se apoiar e pessoas que você cumprimentar. Além disso, os pulsos estão quase sempre voltados para você e não para o exterior. Outros pontos quentes do corpo ideais para a aplicação de uma fragrância: a nuca, as dobras dos cotovelos e a parte de trás das orelhas e dos joelhos (este último indicado para situações mais íntimas). Aplicar um perfume sobre roupas não é contraindicado, mas observe que isso poderá manchá-las. Além disso, tecido não tem temperatura, o que é necessário para o desempenho ideal da fragrância. Se for borrifar sobre roupas, mantenha uma certa distância para evitar manchas e distribuir o perfume uniformemente.

Teste e seleção – Um cuidado fundamental ao provar fragrâncias: sempre teste na pele antes de tomar uma decisão de compra. É claro que na triagem inicial você pode borrifar dezenas de perfumes em fitas olfativas, mas quando tiver selecionado umas cinco ou seis alternativas é hora de aplicar na pele. O teste na pele é fundamental porque papel não tem temperatura, que promove a evolução e a performance de uma fragrância. Rejeite os grãos de café que os vendedores oferecem – o café tem um aroma intenso que vai cansar

ainda mais o seu nariz. Outra coisa crucial: tempo. Não adianta experimentar um perfume com pressa e correr para o caixa. O melhor é aplicar e dar umas voltas no shopping ou, melhor ainda, pedir uma amostra e provar em casa. Espere pelo menos duas horas para perceber e assimilar o verdadeiro caráter do perfume. Pense que uma fragrância é como uma pessoa – é necessário tempo de convívio para conhecê-la. Se puder provar em dias diferentes, melhor ainda. Não sabemos se naquele dia específico nossas habilidades físicas e mentais estão em plena forma ou se as condições ambientais são propícias.

Layering – Enquanto muita gente define layering (layer significa camada em inglês) como aplicar um perfume sobre um creme hidratante de mesmo aroma, aqui vamos falar do uso simultâneo de dois perfumes no mesmo ponto da pele. E por que fazer layering? Além de poder criar um perfume único que agrada e que seja totalmente exclusivo, esta técnica também ajuda a treinar o seu nariz, deixando você mais ciente do que agrada ou incomoda e de quais combinações funcionam. Layering é como brincar de perfumista: você junta dois perfumes (cada um composto por uma fórmula “redonda” e balanceada) e cria um novo. Antigamente as fragrâncias eram mais complexas e multifacetadas, tornando difícil a tarefa de usar dois perfumes ao mesmo tempo com um resultado harmonioso. No entanto, as fragrâncias modernas são mais simples e fáceis de combinar: um oriental com um aromático, um floral com um gourmand, um aquático com um chipre. Evite fazer layering de fragrâncias da mesma família – não tem tanta graça porque muitas notas coincidem e se amplificam sem somar. Comece aplicando dois perfumes da sua coleção na pele, sinta como eles interagem e vá calibrando (um pouco mais de um, um pouco menos de outro) até encontrar o ponto. Algumas combinações podem envolver até três fragrâncias distintas. Concentrações mais suaves, como eaux de cologne, são ótimas para serem aplicadas sobre construções mais complexas. Dica: se você sente a falta de uma certa nota em seu perfume favorito, busque aqueles que a tenham como tema principal e faça testes em lojas. Com layering não há limite para a criatividade.

Desempenho de um perfume na pele – Por que o mesmo perfume tem cheiro diferente em pessoas diferentes? Este é um dos mistérios que tornam o universo das fragrâncias tão excitante. O cheiro muda basicamente pela complexidade da pele e da fragrância. Se estivéssemos falando de apenas um componente, como absoluto de rosas, por exemplo, e colocássemos uma gota dele sobre uma superfície de vidro, as moléculas de rosa aos poucos evaporariam, exalando um cheiro característico. Repetindo o experimento, o aroma seria sempre o mesmo, mas se trocássemos a base de vidro por outro material a dissipação molecular já seria diferente. Agora imagine um perfume, que tipicamente contém entre 60 e 100 componentes, borrifado sobre uma pele constituída de água, gordura, proteínas, fibras, pelos, ácidos graxos, sais e açúcares. Considere, agora, que a pele de cada indivíduo possui uma proporção diferente desses componentes de acordo com sua própria genética ou estilo de vida (alimentação, clima, nível de atividade física, remédios, cigarro e álcool). O resultado é uma mudança na liberação de cada nota olfativa, seja em termos de velocidade ou intensidade, e também na preservação ou dissipação acelerada do aroma original. Além disso, nosso olfato está sujeito às condições ambientais – podemos sentir o mesmo perfume de um jeito dentro de um cinema e ele parecer totalmente diferente tendo ao redor o ambiente de um bosque.

Reconhecimento de notas – Muita gente me pergunta como detectar as notas de um perfume. É como aprender a tocar piano ou andar de bicicleta. Precisamos de uma ajuda inicial e depois muito treino. A habilidade de reconhecer notas olfativas é um conhecimento que não pode ser expresso em palavras e nem pode ser apressado. O olfato do homem moderno é primitivo e deturpado; nosso lado mais instintivo é encoberto por fragrâncias e aromas para que seja escondido qualquer resquício de selvageria. O resultado disso é um olfato atrofiado. Se você quiser reverter a situação, recomendo começar a listar ingredientes bem diferentes entre si e procurar algum lugar que os venda, como, por exemplo, uma feira ou uma casa de produtos naturais. Se você puder comprar essências, melhor ainda. A desvantagem deste método é que, como

você vai depois perceber, muitos elementos têm cheiro diferente quando estão num perfume comparado com sua forma original – o processo de extração elimina várias moléculas que dão ao aroma natural sua identidade. Talvez você deteste o anis in natura e ela seja uma das suas notas favoritas em um perfume. Por isso costumo recomendar o exercício de reconhecimento de notas por meio de comparação de fragrâncias. Selecione três ou mais perfumes que tenham uma mesma nota e comece a perceber o que eles têm em comum. Às vezes esse exercício traz surpresas – uma nota que você sempre achou ser uma fruta na verdade é uma flor.

Perfume assinatura – Ter ou não ter? Pessoas que adoram provar novas fragrâncias e que gostam de usar cada dia uma diferente não estão interessadas em adotar uma assinatura. Nada de errado com isso. Um perfume assinatura tem a vantagem de ser a sua marca registrada, de fazer você ser lembrado mesmo quando não está no ambiente. É fundamental que você escolha uma fragrância que tenha a ver com você. Jamais selecione um perfume com base em avaliações de guias ou revistas ou simplesmente porque ele está na moda ou é cool. Mesmo assim, uma fragrância assinatura não é simplesmente uma fragrância que você ama e que tem a sua cara. Lembre-se de que tudo dependerá da percepção das pessoas à sua volta. Você deve usar o perfume assinatura com frequência, para que fique marcado na memória das pessoas. Se o perfume escolhido por você para ser sua fragrância assinatura tiver projeção modesta, ele só vai funcionar com quem você tem um contato muito íntimo. E ter um perfume assinatura não significa que você casou com ele. Talvez você possa usá-lo apenas para o trabalho e prefira aplicar outras fragrâncias quando for a uma balada ou clube. Não se esqueça também que uma desvantagem de se ter um perfume assinatura é a acomodação olfativa – pode ser que depois de um tempo você não consiga mais apreciá-lo como no começo. No lugar de um perfume assinatura talvez você possa ter um estilo assinatura – um conjunto de fragrâncias que tenham aspecto parecido com abordagens complementares e mais próprias a diversas situações.

Conservação do perfume – A vida útil de um perfume será determinada por diversos fatores. Em primeiro lugar, temperatura,

umidade e luz são inimigas de perfume. O lugar ideal para se guardar frascos é um frigobar dedicado (que não seja aberto com frequência), mas entendo que logisticamente essa possa não ser a opção mais viável. O fundo do guarda-roupa acaba sendo a opção mais utilizada, mas, de qualquer forma, nunca deixe sua fragrância em cima da pia do banheiro. O calor e a luz incidentes sobre ela vão deteriorar rapidamente a estrutura da fragrância e sua vida útil não passará de um ano. Em condições ideais de conservação, seu perfume durará décadas e você poderá ignorar a validade no rótulo. Mudança de coloração nem sempre é sinal de que o perfume está estragado; pode ser apenas uma alteração visual do corante. Resíduos sólidos também podem ser percebidos como sinal de deterioração, mas são alterações possíveis de alguns componentes orgânicos que não alteram a performance. Um sinal claro de que um perfume está velho é o aspecto abafado e passado ou um aspecto de acetona logo que é aplicado.

Descontinuados, reformulados e vintages – Com a evolução das regulamentações, principalmente das europeias, cada vez mais ingredientes têm seu uso limitado na perfumaria a fim de minimizar dermatites de contato. Um exemplo clássico é o musgo de carvalho. Comprovadamente maléfico à saúde de seres humanos, o musgo de carvalho é usado, hoje em dia, em doses mínimas. Isso influenciou a composição de grandes obras-primas chipres, que foram reformuladas ou descontinuadas. A decisão de descontinuar uma fragrância, ou seja, tirá-la do mercado, é de cada marca. Se o perfume não vender o suficiente para gerar lucro, será descontinuado. Se o perfume é um clássico, certamente será reformulado. Mesmo uma reformulação bem feita dificilmente será igual à original, pois moléculas naturais serão substituídas por moléculas sintéticas ou moléculas sintéticas terão que ser limitadas ou substituídas por outras. Para consumidores mais exigentes, existe o mercado dos vintages. Vintage é o perfume original que foi conservado em boas condições, vendido sempre a preço premium, geralmente em mercados virtuais. Ainda que o termo vintage refira-se a algo com mais de vinte anos, na perfumaria é comum ser

usado para qualquer formulação da fragrância que seja anterior à atual.

Perfumaria nacional – O mercado brasileiro de fragrâncias superou o americano e se tornou o maior do mundo, com um faturamento de R\$5,5 bilhões em 2013, sendo 57% de venda direta, 38% de franquias e 5% de canal de varejo. São nacionais 93% do total de perfumes vendidos no Brasil. A venda direta é basicamente dominada por Natura, Jequiti e Avon; quanto às franquias, a marca campeã é O Boticário, seguida de Mahogany, L'Acqua di Fiori, Companhia da Terra, Phebo, Quem Disse Berenice e Eudora (estas duas últimas do Grupo Boticário). Além da dominação pelo canal de venda direta, uma característica própria da perfumaria nacional é a denominação “deo-colônia”. Isso é devido a questões tributárias – fragrâncias com até 10% de concentração podem ser consideradas artigos de higiene pessoal e incorrer em IPI de 7% se forem rotuladas como “deo-colônia”. Acima disso, estamos falando de perfumes e, por serem artigos de luxo, sofrem um IPI bem maior: 42%. O resultado é uma percepção de que perfumes nacionais são aguados, quando na verdade têm a mesma concentração de um EDT importado. Há, contudo, uma impressão geral de que os nacionais são pouco inovadores e quase sempre com cara de contratipo de algum importado, mas isso é culpa tanto do conservadorismo das marcas, que encomendam dessa forma ao fabricante, quanto do consumidor, que costuma querer um produto parecido com o importado por um valor mais em conta.

Falsificação e contratipos – Existe uma preocupação cada vez maior com relação à originalidade de perfumes. Em primeiro lugar, é bom entender que apenas os best-sellers são falsificados. Nenhum falsificador competente se dará ao trabalho de replicar perfumes que vendem pouco. É sempre bom ter um cuidado especial ao comprar um J'Adore (Dior) ou um Coco Mademoiselle (Chanel). Por outro lado, dificilmente você precisará se preocupar na hora de comprar fragrâncias menos conhecidas. Observe se a embalagem é de qualidade, se tem código de barras, marcas em alto relevo e celofane impecável. É surpreendente como falsificadores erram até mesmo na grafia da marca ou do nome do perfume – um acento

errado na palavra em francês e pronto, você já sabe que não é original. Muitas pessoas confundem perfumes antigos (vintage) com falsificações, pois o frasco não é o habitual ou encontra-se deteriorado – um perfume vintage nunca será igual ao vendido na loja. Já os contratipos são cópias de perfumes originais. Químicos conseguem detectar os elementos principais de uma fragrância para reproduzi-la quase integralmente por meio de equipamentos chamados cromatógrafo e espectrômetro de massa. O problema é que apenas cerca de 70% ou 80% é reproduzido, de modo que um contratipo nunca será idêntico ao original. Elementos naturais mais caros ou moléculas patenteadas são também tipicamente substituídos para viabilizar o comércio dos contratipos. Se os fabricantes de contratipos não tentarem usar um nome parecido para pegar carona no sucesso de uma marca importada, não vejo problema nessa prática.

GLOSSÁRIO PERFUMÍSTICO

Este glossário reúne os termos do “perfumês” mais frequentemente mencionados neste livro e está dividido em três partes: conceitos básicos, aspectos e/ou características, e notas e/ou matérias-primas. Refira-se sempre a esta seção quando quiser tirar dúvidas sobre algum termo desconhecido.

CONCEITOS BÁSICOS

Acorde – combinação de duas ou mais notas que perdem sua identidade individual para criar uma identidade olfativa totalmente nova e única.

Anosmia – inabilidade de sentir odores, temporária ou permanentemente, geral ou específica.

Aromático – na perfumaria é o adjetivo usado para descrever fragrâncias com odor fresco, verde e agradável que remetem à natureza.

Bálsamo – resina, âmbar ou secreção de árvores.

Chipre – acorde criado com notas de bergamota, labdanum e musgo de carvalho e/ou patchouli.

Compartilhável – adjetivo usado para descrever um perfume que pode ser usado por homens ou mulheres; unissex.

Connoisseur – pessoa que tem grande grau de conhecimento em determinado assunto, no caso a perfumaria.

Descontinuado – adjetivo usado para descrever uma fragrância que parou de ser fabricada.

Designer – na perfumaria refere-se a criações de marcas de roupas, joias e acessórios em que, geralmente, a fragrância não é o produto principal da marca.

Eau de cologne (EDC) – solução alcoólica de perfume com menos de 5% de concentração.

Eau de toilette (EDT) – solução alcoólica de perfume com 5-10% de concentração.

Eau de parfum (EDP) – solução alcoólica de perfume com 10-15% de concentração.

Extrato (ou perfume) – solução alcoólica de perfume com 15-25% de concentração.

Fixação – capacidade de um perfume de permanecer ativo na pele.

Flanker – derivação de um perfume que aproveita o sucesso de um best-seller, podendo manter a identidade ou não da fragrância, podendo ser temporário ou permanente.

Fougère – samambaia em francês; acorde criado com notas de lavanda, cumarina e musgo de carvalho geralmente acompanhadas de notas cítricas e/ou mentoladas.

Guerlinade – acorde DNA da casa Guerlain; consiste de notas de bergamota, jasmim, rosa, flor de laranjeira, íris, fava tonka e baunilha.

Hype – atenção exagerada dada a algo.

Maceração – processo através do qual componentes químicos são mantidos em ambiente estável para que interajam entre si; a maceração é parte fundamental na criação de um perfume – neste período ocorrem várias reações em nível molecular que alteram o resultado final.

Nicho – segmento da perfumaria geralmente composto por pequenas casas de fragrâncias sob o nome de um perfumista que coordena e controla todo o processo, desde a criação à distribuição.

Nota – menor unidade de odor, podendo geralmente ser uma flor, uma fruta, uma erva, uma madeira, uma resina ou uma especiaria.

Notas de cabeça (ou de saída) – a primeira fase na evolução de uma fragrância depois de aplicada sobre a pele; são as notas mais voláteis da composição (geralmente cítricas e/ou herbáceas).

Notas de coração (ou de corpo) – a segunda fase na evolução de uma fragrância depois de passada a fase inicial de evaporação; correspondem ao verdadeiro caráter da composição.

Notas de fundo (ou de base) – a terceira e última fase na evolução de uma fragrância depois de diversas horas de interação com a pele; são as notas menos voláteis da composição (geralmente amadeiradas e/ou ambaradas).

Layering – termo inglês (*layer* significa camada) usado para descrever o uso simultâneo de uma ou mais fragrâncias.

Projeção – capacidade de um perfume de exalar.

Secagem – fase final da evolução de um perfume na pele várias horas após a aplicação.

Silagem – rastro deixado por um perfume.

Storytelling – termo inglês sinônimo de narrativa; técnica de promoção que busca a conexão emocional com potenciais consumidores através do compartilhamento de valores, aspirações e fantasias.

Vibe – termo em inglês sinônimo de aspecto.

Vintage – adjetivo usado para descrever uma fragrância com mais de vinte anos, mas na prática usada para descrever uma versão anterior à reformulação.

ASPECTOS E CARACTERÍSTICAS

Adstringente – característica do odor que irrita e/ou contrai a mucosa nasal.

Aldeídico – rico em aldeídos e com aspecto *soapy* (saponáceo), limpo e sofisticado.

Almiscarado – rico em almíscares sintéticos (*musks*) e com aspecto suave e aconchegante similar ao de amaciante de roupas.

Ambarado – que remete ao acorde âmbar; de odor quente, encorpado, amadeirado e levemente doce.

Animálico – rico em notas animais como civet, castoreum, âmbar gris e indol, que isoladas têm aspecto fétido e desagradável.

Aquático – aspecto criado por moléculas sintéticas para reproduzir o aspecto fresco, aquoso e translúcido de mar ou piscina.

Atalcado – sinônimo de **Polvoroso**.

Balsâmico – característica de fragrâncias à base de resinas vegetais tais como bálsamo tolu e com aspecto quente, encorpado, amadeirado e levemente doce.

Boozy – com cheiro de bebida alcoólica.

Canforado – aspecto fresco, limpo e gelado produzido por notas como eucalipto, alecrim e outras notas herbáceas.

Cremoso – aspecto que remete a leite denso e levemente adocicado, geralmente produzido pela nota de sândalo.

Defumado – característica de perfumes que remetem a odor queimado, geralmente produzido por notas de vetiver e incenso.

Esfumaçado – sinônimo de **Defumado**.

Especiado – que remete a especiarias; picante.

Funcional – característica de fragrâncias que lembram o odor de produtos de limpeza (como amaciante de roupas) ou de higiene pessoal (pasta de dente).

Gourmand – fragrância com aroma de guloseimas tais como chocolate, algodão-doce e sobremesas em geral.

Herbáceo – aspecto natural folhoso, seco e marcante que remete a ervas como manjerição e sálvia.

Lactônico – rico em lactones (moléculas presentes no leite e no pêssego) e com aspecto frutado-cremoso.

Licoroso – que remete ao aroma de licor; denso, doce e cremoso.

Medicinal – que remete ao aroma de remédios; denso, amargo e narcótico.

Metálico – aspecto sintético, brilhante e incisivo que remete a sangue (rico em ferro) ou outros componentes químicos como alumínio, platina e mercúrio.

Narcótico – característica do odor que anestesia ou inebria o olfato.

Resinoso – rico em notas de resinas vegetais tais como labdanum e estoraque e com aspecto quente, encorpado, amadeirado e levemente doce.

Ozônico – sinônimo de **Aquático** .

Polvoroso – que remete a talco ou maquiagem; aspecto “fofo” geralmente criado por notas de íris e/ou baunilha.

Musgoso – aspecto herbáceo, terroso e úmido que remete a musgos e líquens.

Pinhoso – aspecto canforado e amadeirado que remete a agulhas de pinho.

Soapy – característica de fragrâncias que remetem a sabonete (tipicamente ricas em aldeídos); saponáceo.

Verde – que remete a plantas, vegetais e ervas com aroma terroso, seco e fresco.

NOTAS E MATÉRIAS-PRIMAS

Acácia – flor de aspecto melífero e plástico que remete ao odor de pólen com mel; também conhecida como mimosa.

Açafrão – nota especiada obtida a partir do estigma da flor de açafrão e com aroma levemente especiado e melífero, entre feno e tabaco; usada para produzir a nota fantasia de couro.

Alcaçuz – raiz aromática com aspecto agri-doce e canforado devido à grande quantidade de anetol (principal componente do anis).

Almíscar – originalmente extraído do veado almiscareiro himalaio e com odor similar ao da pele de um bebê; atualmente é substituído por moléculas sintéticas para criar um aspecto de maciez.

Âmbar – acorde de componentes sintéticos e naturais construído ao redor de labdanum, benjoim e baunilha; tem odor quente, encorpado e amadeirado.

Âmbar gris – secreção estomacal expelida pela baleia cachalote devido à má digestão de crustáceos (principalmente lula); comumente encontrada na forma sintética devido à demora em encontrá-lo na praia depois de anos boiando no mar e sendo curado pelo sol; tem um odor quente, radiante, macio, marinho e levemente fecal.

Benjoim – resina aromática extraída da árvore estoraque com odor rico, quente e levemente doce e amanteigado.

Bergamota – fruta cítrica não-comestível (embora em algumas regiões do Brasil seja sinônimo de mexerica) de odor fresco e levemente doce; usada para compor fragrâncias cítricas e chipres ou para dar brilho às composições em geral.

Calêndula – flor de odor herbáceo e terroso com nuances de feno e mel.

Calone – molécula sintética produzida para criar a ilusão de brisa marinha.

Cassis – nota que pode ser trabalhada como frutada (doce e succulenta) ou verde (seca e fresca).

Castoreum – secreção do castor canadense com um odor oleoso entre couro e azeitona, parecido com o odor do couro cabeludo.

Cíclame – flor de odor similar a rosa, porém mais fresco.

Civet – secreção de um felino selvagem africano com um odor forte e desagradável que lembra fezes de cavalo; é usado em minúsculas quantidades para dar um aspecto mais natural e orgânico a fragrâncias tipicamente florais.

Cumarina – componente extraído da fava tonka que tem um odor entre de baunilha e amêndoas; combinado com lavanda produz o acorde *fougère* .

Estoraque – resina aromática de odor similar a benjoim, porém menos doce e mais picante.

Fava tonka – semente da *Dipteryx odorata* , planta originária do norte da América do Sul, com odor de baunilha, aspecto amendoado e levemente especiado.

Flor de laranjeira – flor da árvore de laranja amarga cujo odor é cítrico e floral, entre laranja e jasmim.

Flor de Lótus – nota fantasia com aspecto fresco, aquoso e etéreo.

Frésia – nota fantasia criada para produzir um aroma verde e fresco, levemente picante e que ligeiramente remete a morangos.

Gálbano – planta cuja goma é destilada para a obtenção de uma nota seca e terrosa que remete ao aroma de cenoura e talo de alface; usada para produzir um efeito verde e fresco.

Gardênia – flor com odor inebriante e fresco, muito popular nos perfumes mais modernos como alternativa ao jasmim.

Gerânio – flor com aroma similar ao da rosa (que contém grande quantidade de geraniol em sua estrutura), porém com aspecto verde e mentolado.

Hedione – molécula sintetizada a partir do jasmim para produzir um aroma luminoso e fresco.

Heliotrópio – flor de odor polvoroso que remete a baunilha e amêndoas; pode ser usada como substituto da lavanda para compor o acorde *fougère*.

Immortelle – nota caramelizada com nuances de feno, curry e amêndoas tostadas.

Indol – molécula presente em flores brancas como tuberosa e jasmim; seu odor isolado é fétido e marcante, com traços animais.

Íris – flor de aspecto verde e polvoroso levemente doce e amadeirada que remete a talco e maquiagem; sua nota é obtida da raiz (orris) através de extração por CO₂; é a matéria-prima mais cara da perfumaria.

Jacinto – flor de odor intoxicante e marcadamente verde.

Jasmim – flor branca com odor narcótico, doce, plástico e levemente animal, podendo ter aspecto mais verde e arejado na forma sintética.

Labdanum – resina aromática extraída do arbusto esteva com odor amadeirado e quente; componente do acorde chipre clássico.

Lavanda – flor que produz uma nota aromática de tom fresco e levemente amendoado muito comum em fragrâncias masculinas; juntamente com a cumarina e o musgo de carvalho compõe o acorde *fougère* clássico; sinônimo de alfazema.

Lilás – flor com aroma leve, fresco e macio de aspecto atalcado, similar a íris e violeta.

Lírio-do-vale – flor branca com odor limpo e brilhante semelhante ao do jasmim, porém sem a nuance indólica.

Madressilva – planta ornamental com inflorescência em forma de trombeta, cujo odor é floral com nuances de mel e polpa de fruta.

Magnólia – flor com aroma ceroso e fresco com tons cítricos.

Mirra – resina aromática extraída de uma árvore conífera com odor quente, fofo e levemente frutado.

Muguê – sinônimo de **Lírio-do-vale** .

Musgo de carvalho – obtido através do líquen das árvores de carvalho; devido a regulamentações, seu uso é bastante restrito em sua forma natural.

Narciso – flor de odor inebriante e narcótico com nuances verde e doce.

Musk – almíscar em inglês.

Nérolí – óleo da flor de laranjeira de odor cítrico e amargo extraído pelo método da destilação a vapor; a nota de flor de laranjeira em si é produzida através da extração à base de solventes.

Olíbano – resina aromática extraída da árvore Boswellia encontrada no Oriente Médio; usada também para compor a nota de incenso, tem um odor canforado, picante e esfumaçado.

Opoponax – também conhecido como mirra doce, é uma resina aromática com odor ligeiramente similar ao caramelo.

Osmanthus – inflorescência com aroma suculento e lactônico que remete a damasco.

Oud (Agarwood) – resina aromática produzida pela árvore Aquilaria quando é atacada por fungos; nota de tom denso,

medicinal e narcótico usada para compor fragrâncias amadeiradas marcantes e opulentas.

Patchouli – arbusto originário da Malásia e Índia cujas folhas têm odor amadeirado, mofado, levemente picante e canforado, remetendo a terra quente e chocolate amargo.

Pau-rosa – madeira de origem amazônica em risco de extinção com odor delicado que remete a rosas.

Peônia – nota fantasia floral de aroma similar ao da rosa porém mais fresco.

Rosa – flor que pode ter um tom leve próximo a chá ou mais suculento e frutado como lichia ou pêssego.

Sândalo – madeira de origem indiana de odor lactônico e cremoso (o sândalo canadense é mais seco como o cedro).

Tuberosa – flor branca com odor altamente indólico; foi uma nota muito popular nos anos 80 devido à sua potência de exalação.

Vetiver – capim nobre de raízes fibrosas com odor amadeirado terroso, amargo e defumado; existem tipos diferentes de vetiver, cada um puxando mais para uma faceta, dependendo das características do solo onde é cultivado (os mais famosos são originários do Haiti e Indonésia).

Violeta – flor com aspecto polvoroso que remete a maquiagem; compõe juntamente com a rosa o acorde clássico do batom.

Ylang-ylang – flor amarela com aroma denso, narcótico e doce com traços de jasmim e banana; mais comumente usada em fragrâncias *old-school*.

Zimbro – fruto parente do mirtilo e com odor picante e envelhecido; usado para fazer gin.

AROMÁTICOS

Esta é a família daqueles perfumes que têm como função principal acalmar ou revitalizar. São frescos, leves, secos, limpos, vívidos e radiantes. Os aromáticos dispõem de mais possibilidades do que qualquer outro gênero devido à extensa variedade de ervas, folhas e grãos disponíveis, sem contar resinas terrosas (cumarina e gálbano), flores frescas (lavanda e gerânio) e madeiras verdes (cipreste, eucalipto, patchouli e bambu). O nome da família vem do uso culinário de seus componentes, que dão aroma aos alimentos.

Acqua di Gioia (2010, Armani) – Quinze anos depois do lançamento de Acqua di Gio, a grife Armani decidiu criar uma versão mais refrescante de seu best-seller adicionando uma adstringente nota de menta a açúcar e limão. Acqua di Gioia poderia ser confundido com aromatizador de ambientes se não fosse o bom uso das notas de jasmim e peônia, inicialmente abafadas pelas notas de cabeça. O fundo de cedro, labdanum e pimenta rosa segura lindamente uma composição descomplicada e fácil de gostar.

Aqua Allegoria Herba Fresca (1999, Guerlain) – A Guerlain lançou no final da década de 90 uma série de 33 colônias compartilháveis intituladas Aqua Allegoria. Umas acabaram ficando mais famosas que outras e este foi o caso da Herba Fresca. A ideia por trás do conceito foi transportar para uma fragrância a sensação de adentrar um jardim cheio de plantas verdes depois de uma chuva de verão. Menta, chá e flores do campo são as notas principais desta colônia feita para os amantes da natureza.

Chaos (1996, Donna Karan) – Este perfume da linha premium de Donna Karan (não da popular DKNY) mostra muita personalidade. A saída é herbácea com notas de camomila, lavanda e sálvia. Na pele, Chaos muda rapidamente para um especiado incomum e interessante com coentro, cravo, canela e um toque de açafrão para dar sofisticação. Na secagem, o perfume se faz quente e cremoso com notas de sândalo, âmbar e *musk*. Chaos é bem balanceado e

original, confortável e sensual. Recomendado também para homens.

Eau de Campagne (1974, Sisley) – O cheiro de floresta existe e foi capturado nesta criação de Sisley há mais de quatro décadas. Com sua *vibe* bucólica, Eau de Campagne une notas herbáceas de folha de tomate, manjerição e gálbano ao frescor do limão e da bergamota, com um fundo amadeirado de musgo de carvalho, vetiver e patchouli e um toque levemente floral de jasmim, lírio-do-vale e gerânio. Eau de Campagne foi feito para quem gosta de fragrâncias com cheiro de natureza e não prioriza receber elogios.

Un Jardin en Méditerranée (2003, Hermès) – A série Un Jardin da casa Hermès mostrou a que veio com seu primeiro perfume. É uma fragrância aromática bem harmônica com notas de folha de figo, zimbro, cipreste, flor de laranjeira e frutas cítricas. Essa combinação confere uma aura de férias de verão num lugar paradisíaco como uma das praias do Mediterrâneo. O resultado é fresco, confortável e relaxante, embora há quem se sinta enjoado com a exuberante e succulenta nota de folha de figo mesclada à leve oleosidade da nota de pistache.

Outras sugestões – DKNY Women (Donna Karan), Eau de Guerlain (Guerlain), Un Jardin sur le Toit (Hermès), Neroli Portofino (Tom Ford), Philosykos (Diptyque).

CÍTRICOS

O papel das fragrâncias cítricas é criar um clima de frescor mais focado no bem-estar e no conforto do que no aspecto estético. As composições cítricas são os clássicos da perfumaria e um dos maiores motivos é a possibilidade de capturar a essência de frutas cítricas sem precisar passar por processos de destilação a vapor ou extração por solventes – essas frutas liberam seus óleos essenciais pelo simples processo de prensagem de suas cascas. As mais comuns são: bergamota, limão, laranja, lima, tangerina, mandarina e toranja.

Aqua Allegoria Pamplelune (1999, Guerlain) – Aqueles que gostam do aroma de toranja vão apreciar esta fragrância que reproduz perfeitamente a personalidade da fruta – doce, ácida, picante e luminosa. Sua efervescência de vitamina C “grita” na pele por algumas horas e vai aos poucos dando lugar a uma secagem doce e amadeirada, produzida pelas notas de folha de cassis, patchouli e baunilha. Aqua Allegoria Pamplelune merece atenção por ser um cítrico inovador e que cumpre bem seu papel ao refrescar com rara distinção.

Eau d’Orange Verte (1979, Hermès) – Nascido Eau de Cologne d’Hermès, este perfume foi renomeado em 1997. Curiosamente uma das poucas fragrâncias unissex à base de laranja, Eau d’Orange Verte tem um aroma amargo e ácido. Notas de folha de cassis e menta trazem um aspecto herbáceo e aromático ao perfume, fazendo dele uma ótima opção para quem gosta de aromaterapia. Simples e chique, existe também na versão concentrada, mas a original é superior por ser mais amadeirada e menos verde e, portanto, mais moderna.

Escale à Portofino (2008, Dior) – A casa Dior tem lançado um perfume a cada ano para sua *Cruise Collection*. O primeiro foi em homenagem a Portofino, seguido por Pondichéry, Marquises e Parati. Fresca e elegante, esta fragrância é uma versão sofisticada da tradicional 4711 – além do acorde clássico de colônia, Escale à

Portofino é mais encorpado por conta das notas de cedro, cipreste, zimbro e gálbano. Contrastando com a explosão cítrica inicial, o perfume mostra um fundo polvoroso doce e picante de amêndoas, alcarávia e almíscar, finalizando uma composição aparentemente simples com um requinte inesperado.

Funny (2007, Moschino) – Este é um perfume energizante e revitalizante, daqueles que você aplica e já se empolga. Esse efeito é devido à eficiente combinação de pimenta rosa com laranja amarga. Depois de alguns instantes a fragrância evolui para um tom reconfortante de chá e jasmim com um fundo gostoso de cedro, âmbar e *musk*. Apesar do nome despretensioso, Funny tem ótima silagem e é perfeito para o ambiente de trabalho pois não incomoda ninguém.

Happy (1997, Clinique) – Nomes de perfumes não são escolhidos aleatoriamente e Happy não é exceção. Depois de colocar na pele, ele realmente dá uma levantada no astral e funciona bem como antidepressivo. Além das notas cítricas clássicas, esta fragrância tem um coração floral exótico com notas de lírio-do-vale, frésia, magnólia e acácia. Embora nas primeiras horas a sensação seja de refrescância, Happy caminha para uma secagem quente à base de âmbar e almíscar que lembra risada com abraço.

Outras sugestões – Cheap & Chic I Love Love (Moschino), Eau Parfumée au Thé Vert (Bvlgari), Un Jardin sur le Nil (Hermès), Light Blue (Dolce & Gabbana), Versense (Versace).

CHIPRES CLÁSSICOS

O gênero Chipre nasceu em 1917 com a criação do perfume Chypre por François Coty. Inspirado na ilha de Chipre, Coty uniu o frescor cítrico da bergamota com a umidade austera do musgo de carvalho e o calor encorpado do labdanum. O perfume Chypre serviu de base para muitas novas criações, que começaram a receber notas florais e frutadas para ficar menos duras e com personalidades mais diversas. Nesse sentido, Chypre é até hoje o perfume feminino mais copiado do mundo.

Femme (1943, Rochas) – Dramaticamente concebido durante a II Guerra Mundial, Femme é a representação da sensualidade da mulher (inclusive seu frasco remete às curvas femininas). O acorde chipre aqui é enriquecido por uma exuberante nota de ameixa – com traços de pêssogo e damasco – e eletrizado por uma dose escandalosa de cominho. Bem no fundo há indícios de rosa, jasmim e íris, mas apenas o suficiente para manter o mistério. Na secagem, Femme traz patchouli, âmbar e baunilha, revelando um lado reconfortante.

Givenchy III (1970, Givenchy) – O nome se deve à abertura da loja Givenchy no número 3 da Avenue George V em Paris. Givenchy III tem aura *old school* não só pelo seu acorde chipre clássico central mas por ser carregado de aldeídos e notas herbáceas de gálbano e musgo de carvalho, principalmente na saída. Seu coração é um buquê floral (lírio-do-vale, rosa, narciso, jasmim, íris, gardênia e jacinto), enquanto sua sólida base composta de patchouli, âmbar e sândalo mostra poder e calor.

Knowing (1988, Estée Lauder) – Este chipre floral clássico foi lançado no final dos anos 80, aproveitando a experiência de seus precursores. Seu charme está em conseguir fazer brilhar a rosa em meio às muitas resinas e madeiras que formam a base sem parecer exagerado. Uma brisa frutada e cítrica abre a fragrância e se funde a um acorde floral saponáceo enquanto a base de benjoim, musgo de carvalho e civet se prepara para mostrar seu corpo. É

exatamente esse equilíbrio entre os lados luminoso e obscuro que propicia uma aura tão correta e instigante a Knowing.

Mitsouko (1919, Guerlain) – Um dos perfumes icônicos da casa Guerlain, Mitsouko está próximo de completar 100 anos e mantém-se como referência de chipre clássico. Rumores dizem que a fragrância nasceu de um romance entre Jacques Guerlain e uma jovem japonesa. O perfumista tomou Chypre como base (acorde cítrico, resinoso e amargo de bergamota, labdanum e musgo de carvalho) e o “vestiu” com uma camada lactônica de pêssego e outra atalcada de íris. No fundo, sentimos a pungência de especiarias diversas e a terrosidade do vetiver conferindo uma aura nobre e quase mística a esta obra.

Paloma Picasso (1984, Paloma Picasso) – O último dos chipres clássicos foi criado pela filha de Pablo Picasso, que também era neta de perfumista e, portanto, conhecia a arte desde criança. A fragrância abre com uma explosão de coentro, cravo e angélica, parte para notas aldeídicas e florais (jasmim, ylang-ylang, jacinto e acácia) e termina com uma base amadeirada com um diferencial animal (civet, castoreum e almíscar). Paloma Picasso é tão complexo e atrevido que foi difícil de ser vendido no começo, mas depois foi aceito e virou ícone.

Outras sugestões – Aromatics Elixir (Clinique), Bandit (Robert Piguet), Dioressence (Dior), Jolie Madame (Pierre Balmain), Soir de Lune (Sisley).

CHIPRES VERDES

Em vez de flores e frutas, os chipres verdes enfatizam folhas, ervas e líquens para criar uma atmosfera de floresta. Podem também conter notas de flores frescas como íris, narciso e jacinto para trazer brilho e vivacidade à composição. Diferente dos clássicos, os chipres verdes focam mais no aspecto de conforto e bem-estar como os perfumes masculinos – pode-se dizer que esta categoria seria o equivalente aos *fougères*. Bastante populares nas décadas de 60 e 70, os chipres verdes saíram de moda.

Climat (1967, Lancôme) – A Lancôme recolocou no mercado Climat, um de seus ícones do passado que havia sido descontinuado. Recomendado para mulheres que buscam frescor sem sacrificar sofisticação, o perfume é um floral branco rico em aldeídos, porém mais intimista do que chamativo. Climat é único por conseguir equilibrar notas herbáceas e florais na maior parte de sua evolução, antes de se tornar *musky*. Climat é uma fragrância de aura campestre que vai bem com jeans e camiseta sem perder o estilo.

Diorella (1972, Dior) – Talvez o melhor chipre verde já criado, este perfume da casa Dior simboliza a liberdade dos anos 70. Com o sucesso de Eau Sauvage, lançado seis anos antes, houve uma demanda feminina por um perfume equivalente. Assim, Diorella se apoiou no acorde manjerição-limão de Eau Sauvage agregando notas de jasmim, pêssego, rosa e melão. O musgo de carvalho e o vetiver acrescentam amargor e secura à fragrância, criando um clima chique e austero, ainda que fresco. Tem cheiro de casa europeia na primavera.

Private Collection (1973, Estée Lauder) – Private Collection foi o perfume pessoal de Estée Lauder por muitos anos, até que amigos a convenceram a comercializá-lo. Fresco, brilhante e sintético, Private Collection é uma fragrância verde pungente com notas de crisântemo, jacinto e narciso no centro da composição, além de aldeídos. A base tem aspecto polvoroso e cremoso de heliotrópio, sândalo, âmbar e almíscar. Private Collection é um perfume pouco divulgado que vive encostado nas prateleiras esperando ser redescoberto.

Safari (1990, Ralph Lauren) – Como o próprio nome indica, o foco aqui é a natureza. Safari tem uma potente abertura verde e amarga de gálbano, tagetes (primo do girassol), jacinto, narciso, folha de cassis, groselha e notas cítricas. O coração consiste de notas de íris, jasmim e rosa cobertas de aldeídos. Na secagem, revelam-se tons de âmbar e madeiras nobres. Apesar dos assustadores quinze minutos iniciais, Safari é uma ótima opção de perfume refinado para

mulheres que sentem falta de um aroma mais terroso à moda antiga.

Y (1964, Yves Saint Laurent) – Ofuscado pelas fragrâncias pomposas no portfólio de Yves Saint Laurent, Y é simples do nome ao conteúdo. Trata-se de um chipre verde refrescante e limpo com um aspecto natural. Nada datada apesar de suas muitas décadas, a fragrância reúne notas herbáceas e terrosas como íris, gálbano, musgo de carvalho, patchouli e vetiver, transmitindo um ar de floresta úmida. Como pano de fundo, um buquê fresco de rosa, jasmim, ylang-ylang e jacinto confere graça à composição. Y é perfeito para os dias quentes de verão.

Outras sugestões – Alliage (Estée Lauder), Chanel N°19 (Chanel), Eau Dynamisante (Clarins), Florabotanica (Balenciaga), Ô de Lancôme (Lancôme).

CHIPRES MODERNOS

Com as inúmeras restrições quanto ao uso do musgo de carvalho devido ao (pequeno) risco de dermatites de contato, os chipres modernos dão mais ênfase ao patchouli, porém mantendo o topo cítrico (bergamota) e a base de labdanum. Os chipres mais recentes muitas vezes têm notas frutadas, tornando-os lúdicos e mais ao gosto das moças da nova geração. A tendência atual é a adição de baunilha e outras notas ambaradas, trazendo o perfume cada vez mais próximo do *gourmand* e cada vez mais longe da ideia inicial de chipre.

Bottega Veneta (2011, Bottega Veneta) – A marca italiana de produtos de luxo lançou recentemente sua primeira fragrância. Por estar no mercado de couro, a composição escolhida foi um chipre à base dessa nota para ressaltar a exclusividade e sofisticação da marca. A inspiração foi uma casa de campo no interior da Itália com assoalho de madeira, muitos livros e uma brisa fresca vinda do jardim. Assim, Bottega Veneta abre com notas de bergamota e pimenta rosa, combinação que pode remeter ao cheiro de uva, passando por um acorde chipre-jasmim e deixando um aroma de couro e patchouli como rastro. Inspirador.

Coco Mademoiselle (2001, Chanel) – Dizem que a casa Chanel criou este best-seller por acidente – a ideia era que fosse apenas um *flanker* e, por isso, ele nem foi tão trabalhado. Sabe-se hoje que quando se combina uma base intensa e “masculina” com um coração floral e feminino cria-se um efeito andrógino e sedutor (a ideia central por trás de Angel). O perfume começa fresco e cítrico, caminha para um coração floral cremoso (jasmim e rosa) e se sustenta sobre um fundo quente e macio de patchouli e *musk*. Coco Mademoiselle tem importância histórica pois foi o perfume que iniciou a moda dos chipres modernos.

Dahlia Noir (2011, Givenchy) – A casa Givenchy caprichou no *storytelling* para inspirar esta fragrância na flor fatal – a Dália Negra. A ideia era criar um chipre de aspecto atalcado para ilustrar uma

mulher fascinante e misteriosa que seduz sem mostrar muito. Na saída, Dahlia Noir é fresco com suas notas de mandarina, pimenta rosa e acácia. Depois revela um coração de rosa, íris e patchouli. A base fica por conta das notas de sândalo, baunilha e fava tonka. De *noir* não tem nada – apesar da aura sexy, Dahlia Noir é um perfume bem carinhoso.

Miss Dior (2011, Dior) – Este é um dos perfumes que mais foram reformulados e cuja referência inicial perdeu-se completamente. Bem distante do Miss Dior original lançado em 1947, esta é a versão moderna (previamente chamada Miss Dior Chérie) e voltada para as mulheres jovens, espirituosas e elegantes. Miss Dior abre com um sopro de notas frescas e frutadas, preparando o terreno para a vivacidade e espontaneidade das notas de jasmim e rosa. A sofisticação do patchouli e o conforto do almíscar concluem uma composição doce e feminina que permite compreender muito bem a categoria dos chipres modernos.

Sì (2013, Armani) – Doce e picante. Esses são os dois adjetivos frequentemente usados para descrever esta inovadora criação de Armani. Muitos a descrevem como um xarope de groselha por conta do acorde de folha de cassia e baunilha, mas, na verdade, a fragrância evolui na pele sem se tornar enjoativa. O lado floral de rosa e fréssia logo aparece e, horas depois, Sì deixa um rastro de patchouli e *musk*. Este perfume ganha muitos pontos por abandonar o clichê chipre moderno e arriscar-se na fronteira com o *gourmand* de forma mais adulta.

Outras sugestões – 24 Faubourg (Hermès), Chance (Chanel), Gucci by Gucci (Gucci), Lumière Noire pour Femme (Maison Francis Kurkdjian), La Panthère (Cartier).

FLORAIS VERDES

Os florais verdes surgiram na década de 50 com o lançamento de Diorissimo, que explorava o lado fresco e luminoso das flores, em especial do lírio-do-vale. Esta família une o aspecto leve, seco e arejado dos aromáticos ao aspecto vívido, radiante e feminino das flores frescas. As flores mais comumente usadas para compor um floral verde são: lírio-do-vale, magnólia, jacinto, narciso, gerânio, lavanda, heliotrópio, íris, violeta, lilás, mirto, lírio aquático e flor de lótus – que podem ter um tom cítrico, herbáceo, mentolado, polvoroso ou aquático.

Diorissimo (1956, Dior) – Com a ambição de criar um perfume revolucionário que rompesse com a tendência de aromas doces da época, o perfumista Edmond Roudnitska tomou como base o frescor e luminosidade do muguê, flor que Christian Dior considerava símbolo de esperança e felicidade. Bem posicionada entre uma saída verde e cítrica e uma base encorpada de sândalo e civet, a nota de lírio-do-vale é trabalhada em conjunto com outras flores (amarílis, boronia, jasmim, ylang-ylang e lilás). Diorissimo é o equivalente olfativo ao orvalho em uma manhã de primavera.

DKNY Women (1999, Donna Karan) – Efervescente como um bom espumante, esta fragrância da linha mais popular de Donna Karan é um floral aquático carregado de notas cítricas e folha de tomate no topo. O acorde de lírio aquático e folha de cassis no coração mantém a composição fresca e brilhante por horas. Uma pena que na secagem o encanto se perca e DKNY Women se torne amargo e apagado. Excelente opção para o verão, sem esquecer de levar na bolsa para ser reaplicado.

Jour d'Hermès (2012, Hermès) – Não se deixe levar pelo nome, que passa a impressão de leveza. Jour d'Hermès é na verdade um luxuriante buquê de flores brancas (gardênia, lírio-do-vale, jasmim e flor de laranjeira) recortado por notas verdes e cítricas afiadíssimas. Para suavizar a composição, a fragrância leva uma injeção de almíscares e notas aquáticas. Jour d'Hermès é um daqueles

perfumes bastante apropriados para o ambiente de trabalho sem que desapareça ou desande ao longo do expediente.

Parfum d'Été (1992, Kenzo) – Lembrando um pouco de Diorissimo e Cristalle, Parfum d'Été segue a tentativa de interpretação do lírio-do-vale com um tom levemente amargo e herbáceo produzido pela nota de jacinto. Como o próprio nome indica (été significa verão em francês), Parfum d'Été é perfeito para dias úmidos de verão em que uma fragrância verde e efervescente cai bem. Com uma construção simples porém potente, este é um perfume indicado para quem aprecia atmosferas arejadas.

A Scent (2009, Issey Miyake) – Inspirada nas montanhas japonesas, esta simples e minimalista fragrância é um floral verde com uma deliciosa saída aromática de verbena e limão e uma poderosa projeção de notas florais como jasmim e jacinto em sua evolução. A base fica por conta de notas de gálbano, cedro e âmbar. Mesmo num dia quente, A Scent faz milagres e não para de exalar e refrescar. O melhor: é um perfume barato e fácil de achar.

Outras sugestões – Cristalle (Chanel), Lacoste pour Femme (Lacoste), Marc Jacobs (Marc Jacobs), Tommy Girl (Tommy Hilfiger), Vent Vert (Pierre Balmain).

FLORAIS AQUÁTICOS

A molécula calone, sintetizada na década de 90, possibilitou a criação de uma sensação translúcida que remete a um ambiente de praia ou piscina, inaugurando um gênero totalmente novo na perfumaria. Uma fragrância aquática tem uma combinação de notas cítricas, florais, herbáceas ou sintéticas, quase sempre temperadas com especiarias, chá ou almíscar. É condição *sine qua non* para uma fragrância aquática ter um aspecto limpo e refrescante de brisa marinha.

Acqua di Gio (1995, Armani) – Esta fragrância é uma das referências do gênero floral aquático, lançada no início da tendência do efeito fresco e translúcido da década de 90. A ideia era engarrafar toda a atmosfera lúdica e revigorante do Mediterrâneo. Desta forma, Acqua di Gio reúne notas cítricas, frutadas (abacaxi, melão e pêssego) e florais (jasmim, lírio-do-vale, peônia, jacinto, rosa, frésia e ylang-ylang). Na secagem, o perfume mostra um lado mais quente e confortável devido às notas de âmbar, almíscar e cedro.

Cool Water (1996, Davidoff) – Quase uma década depois do estrondoso sucesso da versão masculina, Davidoff lançou o Cool Water para mulheres. A ideia central foi mantida – a aura calma, limpa e translúcida da brisa marinha é agora enriquecida com notas de rosa, íris, jasmim, lírio-do-vale e flor de lótus (lavanda e menta não entram na versão feminina). A saída é exuberante e irradia notas cítricas, aquáticas e frutadas (pêssego, melão, abacaxi e frutas vermelhas). Na secagem, sentimos notas macias de sândalo e *musk* envelopando o aroma.

Dolce (2014, Dolce & Gabbana) – Na contramão da tendência dos perfumes doces, Dolce surpreende por uma delicadeza que vai da embalagem ao conteúdo. O frasco de vidro recebe um líquido verde vibrante. Uma tampa em forma de flor branca feita de biscuit e um lacinho preto dão o toque final. A composição reúne notas frescas e femininas como néroli, lírio aquático, narciso, amarílis e flor de

mamão, posicionadas sobre uma base aveludada de almíscar e madeira de caxemira. Inofensivo e elegante, Dolce é o sopro da primavera.

L'Eau d'Issey (1992, Issey Miyake) – Esta fragrância talvez tenha feito muito mais sentido quando foi lançada no início dos anos 90, quando o mundo pedia literalmente por água depois de perfumes pesados como Poison, Opium e Giorgio. Hoje, L'Eau d'Issey, embora continue sendo a assinatura de muitas mulheres, está na fronteira que separa perfumes e aromatizantes de ambientes. O buquê de flores brancas com um tom macio de melão, um dia considerado futurístico, hoje parece estar com seus dias contados.

Un Jardin après la Mousson (2008, Hermès) – Esta é a melhor fragrância da série Un Jardin de Hermès, talvez por conseguir o improvável: exalar frescor através de especiarias. Inspirado num jardim indiano (depois das monções), Un Jardin après la Mousson parece um caleidoscópio olfativo. As notas especiadas vão se apresentando uma a uma, fazendo questão que você as aprecie em sua integralidade. Gengibre, cardamomo e pimenta formam uma simbiose com a nota aquática de melão resultando num aroma ao mesmo tempo refrescante e picante.

Outras sugestões – Acqua di Gioia (Armani), Beach (Bobbi Brown), CK One (Calvin Klein), Un Jardin en Méditerranée (Hermès), Laguna (Salvador Dali).

FLORAIS BUQUÊ

Pouco antes do início da Primeira Guerra Mundial, a casa Houbigant decidiu romper com a tradição dos perfumes baseados em apenas uma flor – os soliflores – e apostou na composição de uma fragrância que mesclava flores de personalidades tão diferentes quanto jasmim, ylang-ylang, flor de laranjeira, lírio-do-vale, tuberosa, violeta, íris, cravo e rosa. Batizado de Quelques Fleurs (algumas flores), o perfume abriu caminho para que outros perfumistas explorassem as inúmeras possibilidades de combinações possíveis entre flores numa mesma criação.

Anaïs Anaïs (1978, Cacharel) – Com um aroma memorável, esta fragrância criada pela Cacharel é a mãe dos grandes florais. Pensado para atrair meninas adolescentes, Anaïs Anaïs tem um frasco branco simples decorado por flores em tom pastel e um aroma suave, limpo e saponáceo. O perfume é a perfeita ilustração aromática de um buquê floral com notas de jasmim, rosa, íris, lírio-do-vale, jacinto, flor de laranjeira, cravo, ylang-ylang e tuberosa. Hoje associado a mulheres mais velhas, ainda assim Anaïs Anaïs nunca perdeu sua relevância.

Beyond Paradise (2003, Estée Lauder) – Infelizmente desconhecido e difícil de encontrar no Brasil, Beyond Paradise é um sonho tropical em formato de perfume. A fragrância abre com o frescor e brilho de uma floresta depois da chuva. Para tanto, o perfume foi composto com notas tão exóticas quanto madressilva e jabuticaba, além de inúmeras moléculas sintéticas para criar e prolongar sua aura luminosa. A base é feita de madeiras nobres, incluindo a exótica ameixeira. Beyond Paradise é uma opção perfeita para dias de calor, especialmente durante as férias.

Idylle (2009, Guerlain) – Com a ambição de criar um néctar de flores, a casa Guerlain começou por escolher a Rosa da Bulgária (em vez da fresca Rosa de Maio) por causa de seus tons frutados de framboesa e lichia. Foram adicionadas à composição notas de lírio-do-vale, lilás, peônia, frésia e jasmim. Idylle tem em sua

estrutura o acorde chipre e uma boa dose de *musk* para produzir a sensação de conforto e relevo. O resultado é uma fragrância marcante e fresca, sensual e discreta, acima de tudo agradável e bonita.

Poême (1995, Lancôme) – Este é um perfume que divide opiniões por ser incrivelmente doce e denso. Poême é um buquê floral, porém com uma saliente nota de acácia – o motivo da controvérsia. A fragrância abre com tons cítricos e florais brancos e vai mudando aos poucos para um frutado quente e suculento. A secagem fica por conta das notas de couro, âmbar, baunilha, cedro e almíscar. Não compre sem provar – pode ser um poema dramático demais.

Vera Wang (2002, Vera Wang) – Ganhador de um prêmio FiFi por sua embalagem concebida em parceria com a Swarovski, este perfume da estilista americana Vera Wang é uma opção moderna para mulheres que curtem um floral. Vera Wang é tão despretensioso que se torna sofisticado e muitas noivas americanas o escolhem para o dia de seu casamento. A fragrância é basicamente um buquê de gardênia e muguê, com toda a luminosidade e o romantismo que essas duas flores proporcionam. Excelente projeção e longevidade.

Outras sugestões – 1881 (Cerruti), Calèche (Hermès), Pleasures (Estée Lauder), Quelques Fleurs (Houbigant), Rive Gauche (Yves Saint Laurent).

FLORAIS ALDEÍDICOS

Embora Chanel N°5 tenha sido o primeiro floral aldeídico a se tornar famoso, a inspiração já vinha do clássico Quelques Fleurs de Houbigant. Chanel N°5 talvez tenha se tornado a maior referência devido à alta dose de aldeídos aplicada na fórmula, que foi suficiente para criar um novo gênero na perfumaria. Os aldeídos servem para “levantar” as flores, amplificando seu brilho e frescor. Esses perfumes têm como característica a sensação de limpeza devido ao efeito *soapy* dos aldeídos, às vezes remetendo a cheiro de tinturaria.

Calandre (1969, Paco Rabanne) – O estilista espanhol Paco Rabanne é conhecido por suas criações visionárias à base de metal, desde peças de roupa a fragrâncias. No caso de Calandre a inspiração foi a grade do radiador de um carro (*calandre* em francês) e, para manter o espírito futurístico, aldeídos foram usados para criar uma aura luminosa e metálica. Apesar de floral (rosa, gerânio, lírio-do-vale, íris e jasmim), o perfume tem um lado verde que predomina. Na secagem, Calandre esquenta e deixa um rastro cremoso de sândalo, âmbar e *musk*.

First (1976, Van Cleef & Arpels) – Opulenta e intimidante, esta fragrância de Van Cleef & Arpels segue por um lado mais orgânico e menos fresco. First é uma bomba floral (flores brancas, jacinto, narciso, rosa e cravo) com toneladas de aldeídos, hedione e mel. A saída é frutada (pêssego, framboesa, mandarina e groselha) e, em meio ao coração de notas florais, o perfume vai evoluindo para um fundo resinoso (baunilha, âmbar e fava tonka), amadeirado (sândalo, vetiver e musgo de carvalho) e animalico (civet, castoreum e almíscar), entregando uma composição complexa e cheia de personalidade.

Fleurs de Rocaille (1933, Caron) – Este é um daqueles perfumes florais picantes, recomendado às mulheres que gostam de extravasar. Logo na saída, o perfume libera um aroma de rosa, jasmim e lilás em meio a aldeídos e notas verdes, evoluindo para

notas narcóticas de cravo, muguê e ylang-ylang. O resultado final é um efeito *soapy* cremoso e sensual. *Fleurs de Rocaille* aquece ainda mais e, na secagem, mostra um lado amadeirado terroso por conta das notas de sândalo, musgo de carvalho e *musk*. Impossível passar despercebido.

Je Reviens (1932, Worth) – Incrivelmente barato, este perfume é o único sobrevivente da casa Worth. A saída aldeídica é tão forte que assusta e remete a um ambiente de hospital (o material de limpeza usado é rico em aldeídos). Mas logo sentimos um aroma de flores (rosa, jasmim, ylang-ylang, jacinto, narciso e íris) e de cravo-da-índia. A nota de musgo de carvalho na base amadeirada é bem evidente, o que ajuda a criar um ar vintage. Curiosamente, *Je Reviens* (eu voltarei em francês) ficou famoso porque durante a Segunda Guerra Mundial era dado de presente pelos soldados americanos às suas amantes europeias.

Rive Gauche (1970, Yves Saint Laurent) – Esta é uma obra-prima de Yves Saint Laurent construída basicamente ao redor da nota de rosa. A flor recebeu tons cítricos, herbáceos e aldeídicos para se tornar fresca e brilhante. *Rive Gauche* já sofreu várias reformulações e o aspecto resinoso marcante do original acabou convergindo para um frutado leve, mais moderno. Vale mencionar que o famoso frasco de metal à prova de luz (ótimo para a conservação do perfume) foi mantido.

Outras sugestões – *Arpège* (Lanvin), *Baghari* (Robert Piguet), *Dune* (Dior), *Madame Rochas* (Rochas), *N°5* (Chanel).

FLORAIS ALMISCARADOS (MUSKY)

Se por um lado na perfumaria masculina os aquáticos surgiram como resposta ao exagero dos anos 80, na perfumaria feminina foram os perfumes florais mais “puritanos” que despontaram como tendência. Em vez de florais rebuscados, os anos 90 demandaram fragrâncias mais secas e macias. Os florais almiscarados são delicados e feitos para fundir com a pele, produzindo uma textura suave, sem notas pontiagudas e com nuances polvorosas. Junto a *musks* sintéticos, notas amadeiradas como cedro e vetiver são empregadas para trazer corpo às composições.

1881 (1995, Cerruti) – Este perfume tem seus méritos por ter sido o primeiro a explorar a rosa de maneira tão simples e despretensiosa. As notas de acácia, camomila, gálbano e bergamota arrebatam logo na saída e constroem juntas um aroma fresco e terroso. O coração de 1881 é composto por um buquê floral (rosa, gerânio, íris, violeta e flores brancas) e coentro. A base cremosa de sândalo, baunilha e almíscar completa uma fragrância delicada e feminina, feita para mulheres de pés no chão e coração quente.

Agent Provocateur (2000, Agent Provocateur) – Esta marca de lingerie de luxo pode ser desconhecida no Brasil, mas já conquistou milhares de fãs na Europa e nos Estados Unidos. Inspirado na polaridade inocência-perversão, o frasco rosa de porcelana lembra tanto um ovo quanto uma bomba e contém um líquido exótico e sensual. Primeiro vem o aroma quente de açafrão; depois rosa, gardênia e magnólia. Agent Provocateur finaliza com notas de vetiver, cedro, âmbar e toneladas de *musk*, criando uma textura quase tátil de tão profunda.

Modern Muse (2013, Estée Lauder) – Feito para mulheres independentes e confiantes, Modern Muse foi baseado na dualidade feminilidade-força, com um acorde à base de jasmim e outro de madeiras nobres. O feminino jasmim é enriquecido com notas de

tuberosa, madressilva, lírio-do-vale e mandarina, enquanto a robusta base fica por conta de patchouli, âmbar e muito almíscar. Quem já eliminou o jasmim de sua vida precisa provar Modern Muse, que trabalha a nota de forma leve e surpreendente.

Narciso Rodriguez for Her (2003, Narciso Rodriguez) – Este é um daqueles casos em que a versão EDT é muito diferente da EDP. Em ambas as versões, o centro é o *musk* – componente escolhido pelo designer de origem cubana em homenagem às mulheres modernas que não têm medo de seduzir. A versão EDT (mais agressiva) recebe notas de laranja, osmanthus e âmbar com fundo de vetiver, baunilha e âmbar. Já a versão EDP (mais meiga) é centrada na nota de rosa e firmada sobre patchouli e sândalo. Seja qual for a versão escolhida, talvez as duas, elegância com um toque de sensualidade natural são as ordens do dia.

Violet Blonde (2011, Tom Ford) – Esta fragrância é recomendada para mulheres (e homens) que curtem um floral verde à base de íris e violeta sem abrir mão de projeção e silagem. Desta forma, Violet Blonde não é um perfume suave – esta é uma verdadeira bomba sensual. A fragrância abre com aroma de batom ou laquê antes de evoluir para o coração atalcado e terroso. A base tem um interessante efeito tridimensional por conta das notas ozônicas, além de camurça e *musk*. Irresistível quando usado na ocasião certa.

Outras sugestões – Bvlgari pour Femme (Bvlgari), Féminité du Bois (Serge Lutens), Femme Individuelle (Montblanc), Ivoire (Pierre Balmain), Michael Kors (Michael Kors).

FLORAIS FRUTADOS

O brasileiro tem um gosto bem particular com relação a frutas em perfumes, tanto que a Natura até criou uma família olfativa somente para fragrâncias frutadas. No exterior tal classificação não existe, pois notas frutadas estão sempre acompanhadas de notas florais, aromáticas, entre outras. Uma composição floral frutada busca ressaltar a personalidade de uma flor através de uma ou mais frutas. Por exemplo: rosa ou jasmim com frutas suculentas, ou íris ou violeta com frutas vermelhas.

Burberry Woman (1995, Burberry) – Burberry Woman chama atenção por ser um perfume frutado com uma boa base amadeirada. As notas de saída formam uma verdadeira salada de frutas (maçã, pera, ameixa, damasco e groselha) que esconde um coração robusto amadeirado com notas de sândalo e musgo de carvalho. Na secagem, Burberry Woman tem uma *vibe* atalcada devido às notas de baunilha, cedro e *musk*. É fácil de achar e barato.

Fan di Fendi (2010, Fendi) – Curte um floral frutado sem abrir mão de sofisticação? A Fendi preparou para você uma fragrância à base de couro com notas florais e frutadas que dão um ar mais casual à coisa toda. Fan di Fendi abre bem frutado com um aroma cítrico e suculento (sem ser enjoativo) formado pelas notas de tangerina, pera e groselha. Depois de alguns minutos o perfume esquenta e revela notas intensas de jasmim, tuberosa e rosa. Na secagem, Fan di Fendi se mostra macio e amanteigado com um fundo de couro e patchouli.

Insolence (2006, Guerlain) – Insolence é uma mistura de maquiagem com coquetel de frutas. As notas de cabeça consistem de frutas vermelhas e cítricas que logo abrem alas para um coração com cheiro de batom (acorde rosa-violeta). O perfume conclui sua performance com uma base balsâmica e polvorosa de íris, sândalo, fava tonka e almíscar. A versão EDP tem mais íris e é mais doce –

uma ou duas borrifadas são suficientes para o dia todo. Insolence é uma verdadeira obra-prima moderna da Guerlain.

J'Adore (1999, Dior) – Este perfume concorre com Coco Mademoiselle pelo segundo lugar entre os mais vendidos do mundo (Nº5 reina absoluto). J'Adore poderia ser descrito como um sabonete de pêssego em formato spray, mas um sabonete chique, que vai além da sensação de limpeza e cremosidade e cria uma aura de glamour e feminilidade (bem caracterizada pelo frasco em formato de ânfora). Depois de uma saída frutada e fresca, o perfume se torna floral e vibrante para, então, deixar um rastro atalcado de baunilha e *musk*. J'Adore foi a fragrância que iniciou a tendência dos florais frutados.

Versace pour Femme (2007, Versace) – Donatella Versace queria lançar um perfume moderno e descolado e o resultado foi Versace – um floral frutado construído por notas de flores exóticas e frutas tropicais. A fragrância abre com uma sensação fresca e úmida de orvalho da manhã por conta da combinação de goiaba, groselha e lilás. No centro da composição detectamos notas florais de jasmim, flor de lótus, orquídea e azaleia. A secagem se revela macia com um toque de madeira de caxemira e almíscar.

Outras sugestões – 7:15 in Bali (Kenzo), 212 (Carolina Herrera), Gucci Eau de Parfum II (Gucci), The One (Dolce & Gabbana), Very Irrésistible (Givenchy).

ORIENTAIS AMBARADOS

O gênero oriental começou com o lançamento de Shalimar em 1925, que recebeu uma dose muito acima do normal de baunilha, revelando-se estonteantemente opulento e sensual – uma novidade à época. Um perfume oriental precisa ter como espinha dorsal um acorde âmbar que lhe dê corpo, calor e doçura. Tipicamente, as resinas são acompanhadas de flores, frutas, madeiras nobres, especiarias e baunilha, em qualquer combinação. Quando o aspecto resinoso prevalece, são chamados de orientais ambarados ou balsâmicos.

Must (1981, Cartier) – Este fabuloso e esquecido perfume da Cartier foi feito para mulheres sofisticadas, poderosas e sensuais. Must abre com notas aldeídicas, verdes (gálbano e néroli) e frutadas (abacaxi e pêssago) e caminha para um coração floral dominado por cravo e almíscar. Logo em seguida, notas de rosa e jasmim se revelam aveludadas enquanto a composição se prepara para uma secagem quente e doce de sândalo, fava tonka, baunilha, couro e civet. Must tem um aspecto datado no início, mas é definitivamente um clássico atemporal.

Prada Amber (2004, Prada) – Prada Amber foi o primeiro perfume de massa da casa italiana – antes dele o portfólio da Prada limitava-se a fragrâncias exclusivas vendidas somente em suas boutiques. Como o próprio nome diz, o tema central é âmbar, aqui trabalhado com notas de sândalo, patchouli, fava tonka, labdanum e benjoim. A composição é balanceada com uma saída cítrica (bergamota, mandarina e laranja amarga) e um coração floral (rosa, jasmim e ylang-ylang). Prada Amber é sedutor e autoconfiante.

Roberto Cavalli (2012, Roberto Cavalli) – O estilista italiano lançou dez anos antes a versão EDT deste perfume – um floral amadeirado insípido. Aqui vamos falar apenas da versão EDP (frasco oval e dourado). Roberto Cavalli é um oriental floral que abre cremoso e levemente picante com flores brancas e pimenta rosa. O aroma fresco da flor de laranjeira é forte e permanece ativo por

horas. A secagem fica por conta da baunilha e do benjoim, que acrescentam classe e sofisticação à fragrância.

Roma (1988, Laura Biagiotti) – Mais um incrível perfume “oitentista” deixado de lado, Roma é pura sensualidade. Sua nota central é mirra – uma resina que tem cheiro de panetone e que remete à atmosfera italiana. Notas de menta, cassis e bergamota suavizam a saída e abrem caminho para notas florais de jasmim, rosa e tuberosa. Roma rapidamente evolui para uma fragrância quente e esfumaçada devido à sua base de mirra, patchouli, baunilha e âmbar, porém sem prejudicar o conforto e a elegância exalados.

Shalimar (1925, Guerlain) – A magia deste perfume icônico se deve a uma belíssima construção que se revela em três atos: uma poderosa saída cítrica, um coração floral e terroso (rosa, jasmim, íris, vetiver, patchouli) e uma secagem ambarada e polvorosa (resinas, couro, sândalo, almíscar e civet). O resultado é um perfume que enfatiza a delicadeza da mulher por meio de notas suaves e atalcadas mas também sua visceralidade por meio de notas balsâmicas e animálicas. Até hoje considerado o rei dos orientais, Shalimar transportou o perfume para uma nova dimensão de prazer, sensualidade e opulência.

Outras sugestões – Ambre Russe (Parfum d’Empire), Ange ou Démon (Givenchy), Avignon (Comme des Garçons), Lalique Le Parfum (Lalique), Sahara Noir (Tom Ford).

ORIENTAIS FLORAIS CLÁSSICOS

A opulência e sensualidade do gênero oriental são unidas à feminilidade e delicadeza do gênero floral para produzir perfumes com ar de rebeldia e perversão. Para tanto, as composições orientais florais recebem acordes robustos de notas florais que possam resistir à potência das resinas. Devido ao seu aroma marcante, flores brancas são utilizadas quase sempre em combinação com cravo, íris ou rosa. Um floral oriental clássico tem como característica principal ser quente, doce e polvoroso.

Chamade (1969, Guerlain) – Este magnífico oriental floral foi inspirado no romance *La Chamade* – *chamade* era a rápida batida de tambor usada como toque de recolher – para ilustrar a taquicardia de um apaixonado. O perfume tem uma saída verde e pesada de jacinto, cassis, gálbano e cravo-da-índia. O centro de Chamade consiste de um buquê floral com notas de rosa, jasmim, lilás, ylang-ylang e muguê. A secagem, carregada de bálsamos e almíscar, é cremosa e sensual.

Organza (1996, Givenchy) – Sem pudor algum, Organza é aquela fragrância que veio para “causar”. O cerne da composição é feito de flores brancas (gardênia, tuberosa, flor de laranjeira, madressilva, peônia e jasmim) combinadas a uma pitada marcante de noz-moscada e outra de íris. A secagem fica por conta de madeiras nobres, âmbar e baunilha. Quente e doce, Organza exala horrores e passa um pouco a impressão de uma mulher voluptuosa que fala alto e caminha batendo o salto no chão.

Rumba (1989, Lapidus) – Rumba é famoso por ser um perfume retumbante. Seu aroma escuro e defumado é tão forte que é praticamente impossível distinguir suas notas sem antes fazer uma pesquisa no Google. A saída é frutada e succulenta com notas de ameixa e pêssago, evoluindo para um buquê floral envolto por couro, mel e incenso. A base é amadeirada e resinosa com muito musgo de carvalho e almíscar. Rumba é uma fragrância que oferece muito e custa pouco, mas deve ser usada com parcimônia.

Tocade (1994, Rochas) – Se você curte um perfume à base de rosa mas não suporta baunilha, nem perca seu tempo. Tocade foi a primeira criação que tomou como base a rosa para compor um acorde *gourmand* com baunilha (Angel havia sido lançado dois anos antes). As notas de cabeça de bergamota e gerânio desaparecem em poucos minutos, dando lugar a um coração apaixonado de rosa, íris, magnólia, jasmim e lírio-do-vale. A base é feita de âmbar, cedro, patchouli, almíscar e toneladas de baunilha.

Trésor (1990, Lancôme) – Se Organza fica no limite entre elegância e vulgaridade, podemos dizer que Trésor o ultrapassa. Seu acorde central é composto por notas suculentas de pêssego, damasco e abacaxi e notas atalcadas de rosa, heliotrópio, íris e lilás. Para dar um efeito 3D, Trésor recebe uma boa injeção de *musk* e um acorde quente e cremoso de âmbar, baunilha e sândalo. Tem cheiro de camarim de cabaré.

Outras sugestões – Allure (Chanel), Cinéma (Yves Saint Laurent), Classique (Jean-Paul Gautier), Donna Karan Signature (Donna Karan), Nahéma (Guerlain).

ORIENTAIS FLORAIS MODERNOS

Enquanto a espinha dorsal dos florais orientais clássicos é uma combinação de notas florais, resinosas e especiadas, os modernos trocam estas últimas por notas frutadas ou *musks*. A nova geração costuma associar perfumes com cheiro de especiarias e tons animáticos a mulheres mais velhas, preferindo a casualidade das frutas ou de sintéticos que imitam o odor da pele. O conceito de oriental floral contemporâneo está, portanto, mais para a sensualidade disfarçadamente ingênua do que para a opulência propriamente dita.

Crystal Noir (2004, Versace) – É arriscado lançar um perfume com nota marcante de coco, principalmente no Brasil onde o aroma dessa fruta muitas vezes é associado a material de limpeza. Versace, no entanto, foi bem-sucedida com o lançamento de Crystal Noir. A fragrância abre fresca e picante com notas de cardamomo, pimenta preta e gengibre, mostrando em seguida seu coração luminoso de gardênia. Para formar seu caráter encorpado e cremoso, a base recebe notas de coco e sândalo, além de um delicado *musk*. Elegante sem ser opulento, é ideal para eventos noturnos.

Euphoria (2005 Calvin Klein) – Existem fragrâncias sintéticas ruins e existe, como contraponto, Euphoria. O perfume passa a impressão de glamour e mistério com sua vibe floral escura e frutada doce. A combinação de orquídea negra e frutas vermelhas produz um aroma de cereja, contracenando com um acorde seco e esfumaçado de madeiras nobres. A nota de romã aparece para dar um efeito sofisticado de bebida alcoólica, enquanto especiarias e *musk* dão um toque sexy. Euphoria funciona bem e agrada muita gente, figurando entre os perfumes mais vendidos do mundo.

Flower (2000, Kenzo) – Flower foi inspirado na papoula – uma flor inodora – e, apesar de ser um perfume de amor ou ódio, é um clássico moderno. Para compor o aroma fictício da papoula o perfumista tomou como base o acorde rosa-violeta e carregou a

fórmula de baunilha, opoponax e *musk* . O resultado é um perfume ultrafeminino com cheiro de batom, porém incrivelmente quente, doce e atalcado. Flower é um belíssimo exemplo de oriental floral que assumiu riscos e ganhou uma legião de fãs.

Flowerbomb (2005, Viktor & Rolf) – Explosivo e glamouroso, este é um oriental floral para mulheres que curtem um buquê de flores doce à la Classique de Jean-Paul Gaultier. As notas de bergamota e chá abrem a fragrância e suavizam o que está por vir: um buquê de rosa, jasmim, frésia, orquídea e flor de laranjeira. A base é doce e macia devido às notas de patchouli, baunilha e almíscar. Flowerbomb deixa um rastro doce, atalcado e aveludado de rosa, sem economizar na silagem. O frasco de granada em forma de diamante é um plus.

Velvet Orchid (2014, Tom Ford) – Lançado oito anos depois de Black Orchid, este perfume impressiona com uma intensa saída floral, melíflua e *boozy* . As notas de jacinto e magnólia aparecem para amenizar, seguidas logo depois por orquídea, rosa e jasmim. Velvet Orchid distancia-se a partir daí do aspecto terroso, mentolado e defumado de Black Orchid. Na secagem, surgem notas encorpadas de baunilha, labdanum, mirra e sândalo, que empurram o aspecto floral para o segundo plano. Enquanto Black Orchid é bastante compartilhável devido à base de patchouli, Velvet Orchid é ultrafeminino.

Outras sugestões – Allure Sensuelle (Chanel), BLV Notte pour Femme (Bvlgari), Chinatown (Bond No. 9), Présence d'une Femme (Montblanc), Roberto Cavalli (Roberto Cavalli).

ORIENTAIS AMADEIRADOS

Se os demais orientais se voltam mais para a sensualidade, os orientais amadeirados se apoiam em acordes cremosos de sândalo e oud ou secos de vetiver e cedro para trazer elegância à composição. Afinal, a madeira sempre traz uma textura adicional à fragrância, tornando-a mais encorpada e sofisticada, além de prolongar a fixação. Um oriental amadeirado pode ser uma boa opção para mulheres que gostam de chipres mas que sentem falta de “substância” (em especial as resinas) nessas composições.

Alien (2005, Thierry Mugler) – Com um nome bastante inusitado para uma fragrância, Alien tem uma aura misteriosa e intrigante, em oposição à doçura e inocência de Angel. Na saída, sentimos uma onda luminosa de jasmim e flor de laranjeira que aos poucos vai cedendo espaço para a base de âmbar e madeiras nobres. Diferente de Angel, este perfume deixa um rastro mais seco e amadeirado do que doce e caramelizado. O frasco de Alien é um dos mais belos da perfumaria e foi supostamente inspirado na pedra filosofal.

Dune (1991, Dior) – Multifacetado e único, Dune emula o aspecto seco, quente e transparente da brisa de um deserto. O interessante nesta fragrância é o equilíbrio entre tantas notas que se complementam do início ao fim – o acorde revitalizante de aldeídos, mandarina e musgo de carvalho, o acorde romântico de flores (rosa, jasmim, ylang-ylang e peônia) e o acorde carnal de madeiras e resinas (pau-rosa, patchouli, sândalo, âmbar, benjoim, baunilha e almíscar). Dune consegue ser sedutor e confortável ao mesmo tempo.

Let It Rock (2007, Vivienne Westwood) – Considerado por alguns como um Shalimar para iniciantes, esta criação da estilista inglesa Vivienne Westwood é um oriental com uma bela saída cítrica e levemente frutada de bergamota e frésia, um coração de jasmim e um fundo de patchouli, âmbar e cumarina. Let It Rock deixa um rastro sensual de amêndoas tostadas por onde passa. Infelizmente

a marca da visionária estilista do punk não é muito divulgada e distribuída no Brasil, o que a torna desconhecida e de difícil acesso.

Visa (1945, Robert Piguet) – Este perfume foi completamente reformulado em 2007, perdendo sua característica animálica e intensamente doce. A versão nova tem um irresistível aroma de *bubble gum*, possivelmente resultante da combinação de pêssego e benjoim. Mas Visa não é um perfume *gourmand* – é uma composição suave e harmoniosa de frutas, resinas e madeiras com um fundo bem discreto de rosa. Visa é uma grata surpresa e bastante compartilhável.

Vol de Nuit (1933, Guerlain) – Inspirado no romance *Voo Noturno* (1931) de Saint-Exupéry sobre voos postais para a América do Sul, este é um dos perfumes mais icônicos da casa Guerlain. A versão EDT é especiada e musgosa como o interior de uma gruta e aos poucos vai mostrando seu ângulo florestal com notas amadeiradas. Já o parfum projeta mais e, além das notas presentes no EDT, é rico em gálbano e íris, tornando-o mais saponáceo. O design do famoso frasco lembra um resplendor.

Outras sugestões – Ambre Gris (Pierre Balmain), Dolce Vita (Dior), Féminité du Bois (Serge Lutens), Jicky (Guerlain), Samsara (Guerlain).

ORIENTAIS ESPECIADOS

Para evocar ainda mais sensualidade, perfumes orientais podem receber notas picantes como cravo-da-índia, canela, pimenta e noz-moscada. Especiarias são consideradas afrodisíacas porque têm o poder de dilatar os vasos sanguíneos quando consumidas – por isso inconscientemente fazemos a associação de que aromas picantes são sensuais. Os orientais especiados são, portanto, mais indicados para uma situação íntima ou uso noturno e não para um evento casual ou uso no trabalho.

Black Cashmere (2002, Donna Karan) – O objetivo da estilista americana Donna Karan foi criar um perfume que evocasse a textura e sensualidade de uma caxemira preta. Para tanto, a fórmula de Black Cashmere recebeu notas de açafraão, cravo, pimenta e noz-moscada. Este coquetel de especiarias é lindamente balanceado com uma base de âmbar, patchouli e baunilha. O perfume produz uma aura incensada e misteriosa que remete a igrejas antigas, porém de forma elegante e sofisticada.

Coco (1984, Chanel) – Depois do bem-sucedido lançamento de Opium em 1977, várias casas começaram a pensar no tema oriental especiado. A resposta de Chanel foi uma fragrância mais usável graças à recém sintetização das damascenonas – moléculas com aroma de frutas secas que ajudam a suavizar uma composição. Coco tem uma saída cítrica e frutada que evolui para um aspecto floral especiado. Sua base é formada por notas de âmbar, sândalo, fava tonka, baunilha, opoponax e civet. Datado, mas chique.

En Avion (1932, Caron) – Dedicado às mulheres que não têm medo de sonhar, este perfume de Caron foi criado ao redor da flor de cravo, que aparece logo na saída junto a notas de laranja e néroli. O centro da fragrância é floral com predominância de jasmim, lilás e aldeídos, que juntos produzem um incrível efeito primaveril com um tom *soapy* e atalcado. Na secagem, as notas de âmbar, benjoim, sândalo e almíscar aquecem a fragrância. Dificílimo de encontrar.

L de Lolita (2006, Lolita Lempicka) – Praticamente um *gourmand* , L de Lolita é uma interessante fragrância que produz um aroma de biscoitos assados. O acorde de immortelle e canela é implacável e ressaltado por uma base rica em baunilha, fava tonka, sândalo e *musk* . L de Lolita é mais indicado a quem realmente gosta de perfumes doces e que sempre sentiu falta de um toque mais picante. Apesar de intenso, não é um perfume que deixa grande rastro.

Omnia (2003, Bvlgari) – O nome do perfume significa em todo lugar em latim e talvez por isso tenha tantos *flankers* , que acabam por ofuscar a versão tradicional. Sua saída já surpreende com notas de mandarina, gengibre, açafrão, cardamomo e pimenta. No coração da composição, encontram-se notas de especiarias quentes, chocolate branco e masala chai – um chá indiano feito com especiarias e ervas. A nota de chá permanece ativa e interage com o sândalo e fava tonka na secagem. Indicado também para homens.

Outras sugestões – Boudoir (Vivienne Westwood), Nu (Yves Saint Laurent), Parfum Sacré (Caron), Roma (Laura Biagiotti), Youth Dew (Estée Lauder).

ORIENTAIS VANILLA

Originária do México, a baunilha é extraída da orquídea da família *Vanilla* e utilizada há milênios para adoçar bebidas e alimentos. Na perfumaria a baunilha apareceu pela primeira vez em grande estilo, sintetizada (já que a baunilha extraída naturalmente é caríssima) no perfume Jicky, em 1889. Nos orientais *vanilla*, a baunilha aparece para dar um ar de conforto (porque remete à infância) ou sensualidade (porque faz salivar). Oriental *vanilla* não é o mesmo que *gourmand* – este se caracteriza por ter uma nota marcante de sobremesa.

Addict (2002, Dior) – Com seu aroma único que remete a pudim, Addict é forte e intoxicante nos primeiros momentos da aplicação. A combinação do acorde floral e delicado (rosa, dama-da-noite, jasmim e flor de laranjeira) com o acorde doce e sexy (amora, baunilha, fava tonka e sândalo) resulta num aroma viciante como insinua o nome do perfume. Excelente opção para mulheres que gostam da nota de baunilha sem cair no lugar comum, uma ou duas borrifadas são o suficiente para o dia todo.

Casmir (1992, Chopard) – Casmir é uma fragrância que vai se revelando em três fases totalmente distintas. A saída é frutada e lactônica (pêssego, damasco, coco, manga, groselha e morango), o coração é floral-especiado (cravo, canela, gerânio, jasmim e lírio-do-vale) e a base é amadeirada e balsâmica (sândalo, patchouli, benjoim, fava tonka, opoponax, âmbar, baunilha e almíscar). A potência dessas três fases torna Casmir um perfume lindamente incongruente, exótico e polarizante.

Lalique Le Parfum (2005, Lalique) – Construído ao redor da nota de baunilha, Lalique Le Parfum é uma fragrância simples porém única. Sua originalidade já começa na saída com uma nota de bergamota e da exótica pimenta racemosa – uma erva com aroma adstringente e medicinal. Jasmim e heliotrópio formam a dupla presente no coração, conferindo um tom cremoso e amendoado. Finalizam a composição patchouli, sândalo, fava tonka e,

naturalmente, baunilha. Lalique Le Parfum é opulento, sofisticado e confortável.

Manifesto (2012, Yves Saint Laurent) – Uma mistura bem balanceada de notas verdes e doces é o segredo por trás desta fragrância criada para mulheres espontâneas, independentes e corajosas. A dramática saída herbácea com bergamota e groselha desperta logo a curiosidade. Em seguida, Manifesto exala um acorde floral de jasmim e muguê. Na secagem, o perfume se torna polvoroso devido às notas de cedro, sândalo, fava tonka e baunilha. Manifesto é feminino e ousado, saindo do lugar comum.

Valentina (2011, Valentino) – Este perfume poderia ser classificado como floral frutado ou oriental floral, mas é um oriental *vanilla* porque a nota de baunilha domina. A saída é bem interessante e conta com bergamota e trufa (o tubérculo, não o chocolate), que confere um aspecto terroso. Depois sentimos uma explosão de flores brancas (tuberosa, jasmim e muguê) com morango, combinação que resulta num delicioso aroma de chiclete. Valentina cai bem em qualquer ocasião por não ser nem muito leve nem muito pesado.

Outras sugestões – Armani Code for Women (Armani), L'Instant (Guerlain), Hypnôse (Lancôme), Spiritueuse Double Vanille (Guerlain), Velvet Orchid (Tom Ford).

NOTA EM FOCO: ROSA

A rainha das flores tem sido utilizada desde os primórdios da humanidade para diversas finalidades: culinária, medicinal, cosmética e religiosa. Como é necessária cerca de uma tonelada de pétalas por quilo de absoluto, a indústria desde cedo buscou sua versão sintética. Por ser uma flor histórica, carregada de simbolismos e associações do passado, as casas de fragrância trabalham com uma versão “moderna” da rosa para atender o público jovem, com um aroma mais brilhante e frutado como lichia e menos seco e mofado como feno.

Chloé (2008, Chloé) – A primeira versão desta fragrância foi lançada em 1975 e se tratava de um floral branco (tuberosa) rodeado de aldeídos e musgo de carvalho. A versão de 2008 é completamente diferente e tem a rosa como tema central, iluminada por lírio-do-vale e magnólia. Chloé mostra um equilíbrio perfeito entre a feminilidade e elegância da rainha das flores e a suavidade e o conforto do acorde de flores brancas. É um perfume bem contemporâneo e apropriado para qualquer ocasião.

Nahéma (1979, Guerlain) – Considerado por muitos como a tradução mais perfeita da rosa, Nahéma ironicamente não leva rosa natural. Jean-Paul Guerlain conseguiu, com muita maestria, montar uma fórmula simples com o uso de notas naturais e sintéticas. A saída é fresca e frutada com um leve tom de acetona, mas logo aparece uma rosa cercada de flores brancas (jasmim, muguê e ylang-ylang) e polvorosas (lilás e jacinto). Na secagem, Nahéma se revela macio e aveludado com notas de bálsamo-do-peru, baunilha, sândalo e vetiver compondo as arestas, os espinhos e os encantos que formam o simbolismo da desta flor tão peculiar.

Paris (1983, Yves Saint Laurent) – Um clássico de Yves Saint Laurent, Paris interpreta a rosa não de forma delicada e leve como nas fragrâncias mais modernas – afinal, trata-se de um perfume “oitentista”. A rosa aqui é cheia de maquiagem e agressiva e, apesar de ser apoiada num imenso buquê floral (muguê, ylang-ylang, flor de

laranjeira, íris, violeta, jacinto, heliotrópio, gerânio e acácia), é ela quem rouba a cena. Paris tem um lado verde e fresco na saída e amadeirado e cremoso na secagem.

Stella (2003, Stella McCartney) – A estilista inglesa Stella McCartney (filha do ex-*beatle*) encomendou uma fragrância à base de rosa com a condição de que fosse bem delicada, sem ser doce ou forte. Apesar de a saída ser mais fresca por causa da nota de peônia, a rosa domina toda a fragrância e é ressaltada com uma base de patchouli e *musk* . O tom salgado de almíscar remete à sensação de pele e intimidade. Pragmática, a rosa aqui é apropriada para uso no trabalho ou eventos casuais. Stella foi o perfume que trouxe a nota em questão de volta à moda.

Very Irrésistible (2003, Givenchy) – Depois de tantos clássicos do passado, Givenchy finalmente resolveu criar uma fragrância para a nova geração. Very Irrésistible foi tão bem-sucedido que acabou se tornando recordista de *flankers* (30 no total). Cinco variações de rosa foram utilizadas na fórmula deste perfume, tornando a nota mais rica e complexa. Na saída podemos sentir o frescor do anis com verbena e folha de cassis evoluindo para um coração rosáceo com notas de peônia e magnólia. Very Irrésistible deixa um rastro atalcado na medida certa.

Outras sugestões – Agent Provocateur (Agent Provocateur), Kelly Calèche (Hermès), Ombre Rose l'Original (Jean-Charles Brosseau), Oud Ispahan (Dior), Romance (Ralph Lauren).

NOTA EM FOCO: ÍRIS, VIOLETA E LILÁS

A função das notas de íris, violeta e lilás na perfumaria é criar um aspecto polvoroso e fofo de talco ou maquiagem. Antigamente, uma fragrância à base dessas três notas seria de baixa concentração e com objetivo funcional. Vislumbrando uma oportunidade comercial, as casas de perfume aumentaram a concentração das colônias atalcadas para eau de toilette, eau de parfum e até mesmo extrato. As fragrâncias à base de íris, violeta e lilás passaram então para a linha de frente da perfumaria – a estética.

Baghari (1950, Robert Piguet) – Reformulado em 2006, Baghari felizmente perdeu pouco de seus atributos originais. Na saída, a fragrância tem tons cítricos de bergamota e néroli. Depois Baghari se torna levemente doce e polvoroso, tendo em seu centro notas florais de rosa, íris, violeta e jasmim. Os aldeídos aqui não geram o típico efeito de tinturaria, mas conferem um tom mais escuro de casca de laranja incensada. Além de baunilha, a base leva vetiver, âmbar e almíscar.

Bvlgari pour Femme (1994, Bvlgari) – À primeira vista Bvlgari pour Femme parece um floral aldeídico, com uma saída de flor de laranjeira, especiarias e frutas (pêssego, morango e maçã verde). Logo aparece a violeta, que suaviza a fragrância e prepara o terreno para as notas de íris, rosa, heliotrópio, jasmim e muguê. Bvlgari pour Femme poderia ser um floral buquê se não fosse pela predominância do aspecto atalcado produzido por violeta e *musk*. O perfume finaliza doce e cremoso com resinas e madeiras nobres, conquistando muitos fãs com sua versatilidade e elegância.

Ferré (2005, Gianfranco Ferré) – Ferré é um perfume denso e elegante que abre com um néctar frutado de abacaxi e melão. Seu coração é formado por um buquê de flores nitidamente dominado por íris. A base da fragrância contém traços polvorosos de íris, baunilha, âmbar e arroz, que se fundem com um sândalo quente,

macio e cremoso. Ferré exala sofisticação e feminilidade com todas as suas notas interagindo em plena harmonia. Seu frasco é um gigante bloco de vidro que requer cuidado no manuseio.

L'Heure Bleue (1912, Guerlain) – Como o próprio nome insinua (A Hora Azul), esta fragrância tem uma aura nostálgica, romântica e levemente melancólica. O efeito é criado pela combinação de eugenol (que produz o aroma característico do cravo-da-índia e flor cravo) e iononas (que produzem o aroma atalcado da íris e violeta). Notas de bergamota, néroli e anis refrescam a composição, enquanto notas de baunilha, benjoim, sândalo e almíscar trazem conforto. L'Heure Bleue é um clássico atemporal e compartilhável.

N°19 (1971, Chanel) – Coco Chanel tinha 87 anos quando N°19 foi lançado (o número é referência a 19/08, seu aniversário). A ideia central era criar um floral verde com aura de sofisticação e não de sedução. Construído sobre uma nota de íris cercada de notas verdes, musgo de carvalho e vetiver, a fragrância confere um espírito de liberdade e independência. Usar N°19 EDT é como caminhar na floresta depois da chuva, quando o solo libera um odor terroso e as plantas exalam um frescor verde. A versão EDP é mais doce e floral.

Outras sugestões – 31 Rue Cambon (Chanel), Après l'Ondée (Guerlain), Infusion d'Iris (Prada), Paris (Yves Saint Laurent), Violet Blonde (Tom Ford).

NOTA EM FOCO: FLORES BRANCAS

Jasmim, gardênia, tuberosa, lírio-do-vale, flor de laranjeira e ylang-ylang (embora este seja amarelo) têm em comum uma molécula chamada “indol”, que é responsável por um odor marcante que atrai insetos polinizadores à noite, já que durante o dia as flores coloridas roubam toda a atenção. O indol em forma isolada tem aspecto fétido e desagradável, mas combinado às outras moléculas da flor produz um resultado belo e exuberante. Os florais brancos são facilmente reconhecidos pelo seu poder de projeção e silagem.

Fracas (1948, Robert Piguet) – Originalmente lançado em 1948, Fracas foi reformulado 50 anos depois. Fragrância assinatura de Madonna e também inspiração para a composição de seu perfume Truth or Dare, esta obra-prima de Robert Piguet continua atualíssima e apreciada por mulheres poderosas que buscam um floral-bomba. A nota que dá personalidade a esta criação é a tuberosa, que ofusca todas as demais e exala um odor plástico e intenso. A combinação das notas de íris, osmanthus, rosa e pêssego ajuda a dar um aspecto de *bubble gum*. Intimidante e fantástico.

Giorgio (1981, Giorgio Beverly Hills) – Junto a Opium e Poison, Giorgio é um dos maiores ícones da década de 80. A tuberosa ganha aqui proporções inéditas graças ao uso de sintéticos como o amilo alilo glicolato (aroma frutado e picante) e helional (aroma marinho e amendoado). Depois de uma saída fresca de bergamota, flor de laranjeira e pêssego, Giorgio desabrocha seu potente buquê floral branco dominado pela tuberosa. O perfume chegou a ser banido em restaurantes por ser tão forte. É uma obra-prima que custa quase nada.

Marc Jacobs (2001, Marc Jacobs) – Esta criação de Marc Jacobs foi uma das que iniciaram a tendência de utilizar a gardênia como protagonista de fragrâncias florais por ser mais fresca e leve do que

os tradicionais jasmim e tuberosa – estas duas notas aparecem na fórmula, porém como coadjuvantes. Marc Jacobs também leva bergamota, madressilva, gengibre e pimenta para compor uma aura mais descolada, ainda que comportada. Cedro e almíscar seguram a performance deste perfume que funciona bem no dia a dia.

Michael Kors (2004, Michael Kors) – Procurando por um floral branco marcante e inovador? Prove Michael Kors. A nota principal de tuberosa recebe tons de incenso, *musk* e madeira caxemira, tornando-a misteriosa e sedutora. Aparecem como coadjuvantes notas florais de íris, peônia, lírio, osmanthus e íris. A secagem produz um efeito de limpeza e maciez, lembrando um pouco do aroma de xampu. Michael Kors permanece horas na pele e também por onde você passar.

Pure Poison (2004, Dior) – *Flanker* de Poison, o adjetivo *pure* aqui não significa puro no sentido de concentrado e sim no sentido de limpo. Bem menos sufocante que o tradicional, Pure Poison é trabalhado em cima do acorde jasmim-flor de laranjeira, com uma laranja doce e succulenta no topo e madeiras nobres e âmbar na base. O resultado é limpo, leve e cremoso com aspecto romântico, elegante e confortável. Se Poison for o perfume da rainha má, Pure Poison é o da princesa.

Outras sugestões – Alien (Thierry Mugler), Amarige (Givenchy), Carnal Flower (Frédéric Malle), Mon Précieux Nectar (Guerlain), Poison (Dior).

NOTA EM FOCO: FRUTAS VERMELHAS

Morango, amora, cereja, framboesa, groselha... Frutas que amamos tanto em sua versão natural e azeda como em sua versão artificial e açucarada. Em perfumes, essas notas aparecem com um tom fresco e levemente cítrico – normalmente para ressaltar alguma nota floral, como frésia, ou combinadas com baunilha, fava tonka e outros componentes para produzir um efeito *gourmand* de bala ou pirulito.

Délices (2006, Cartier) – Praticamente um *gourmand*, Délices é uma cereja em calda realçada com notas de fava tonka e heliotrópio (cujo odor amendoado é facilmente confundível com o da cereja). A saída é fresca e levemente picante (pimenta rosa), evoluindo para um coração floral de violeta, jasmim e frésia. A base de sândalo, fava tonka e baunilha cria um efeito cremoso e sensual. Intenso e encorpado, Délices evoca memórias da infância com seu aroma que lembra maçã do amor e pipoca doce.

Dolce & Gabbana pour Femme (2012, Dolce & Gabbana) – Originalmente lançada em 1994, esta fragrância foi totalmente reconstruída e passou de floral aldeídico para floral frutado *gourmand*. As notas de jasmim e flor de laranjeira formam a coluna vertebral da fragrância, enquanto uma nota de framboesa traz sabor ao volumoso acorde marshmallow-baunilha. Dolce & Gabbana pour Femme deixa um rastro aveludado e sensual por onde passa.

Gucci Eau de Parfum II (2004, Gucci) – Esta é uma boa opção para aquelas mulheres que curtem um floral frutado sem querer importunar seus colegas no escritório. O acorde central de Gucci Eau de Parfum II consiste de frutas vermelhas e violeta, cercado de jasmim, muguê, frésia e peônia. A saída é fresca, com notas de folha de cassia e laranja. Na secagem, o perfume se torna seco e atalcado com notas de cedro, heliotrópio e almíscar. Gucci Eau de Parfum II é luminoso e comedido, marcante sem ser enjoativo.

Hanae Mori (1995, Hanae Mori) – O que acontece se você juntar morango, amora e mirtilo com sândalo, baunilha e amêndoas? Você terá uma deliciosa torta de frutas do bosque. Adicione jasmim, ylang-ylang e rosa e você terá um perfume. Complemente com madeiras nobres e você garantirá seu desempenho. A beleza desta composição é o equilíbrio entre tantas notas de personalidade forte sem se tornar doce e enjoativa. Hanae Mori ainda é pouco conhecida no Brasil e vendida a um preço mais do que razoável.

La Petite Robe Noire (2009, Guerlain) – A casa Guerlain sabiamente lançou em 2009 uma edição exclusiva de La Petite Robe Noire para gerar expectativa do público, até que ele finalmente foi lançado em massa três anos depois. A fragrância foi inspirada na elegância atemporal de um pequeno vestido preto (tradução literal do nome), embora ela não tenha vocação para ser discreta e sóbria. La Petite Robe Noire abre com um aroma de cereja, passa pelo acorde rosa-íris-alcaçuz-anis e finaliza com patchouli, baunilha e fava tonka. É um licor de cereja em formato de perfume.

Outras sugestões – Addict (Dior), Baby Doll (Yves Saint Laurent), Hot Couture (Givenchy), Insolence (Guerlain), Valentina (Valentino).

NOTA EM FOCO: FRUTAS TROPICAIS

As frutas tropicais têm como característica um aroma doce, suculento e exuberante que remete a verão e férias – ocasiões em que elas estão mais presentes ao nosso redor. Estamos falando de frutas como manga, coco, goiaba, abacaxi e maracujá. As notas de frutas tropicais são normalmente combinadas com flores, ervas ou especiarias para criar um efeito cosmético interessante ao invés de funcional e comum (como xampu ou detergente).

Calyx (1987, Clinique) – Diferente dos florais frutados doces da moda, esta fragrância criada pela Prescriptives (depois adquirida pela Clinique) reúne frutas tropicais suculentas (mamão, goiaba, manga e maracujá) cercada por notas verdes de musgo de carvalho e néroli, atalcadas de íris e rosa e luminosas de jasmim e lírio-do-vale. Calyx é um perfume único que captura o melhor da natureza, produzindo um efeito final limpo e rico. Apesar de ter sido lançado em 1987, sua aura é bastante contemporânea.

Chance (2003, Chanel) – A casa Chanel decidiu apostar na fórmula da sedução de Angel: um acorde robusto e masculino de patchouli e baunilha combinado com um acorde delicado e feminino floral e frutado. Para tanto, a composição é construída ao redor do jasmim, temperado com pimenta rosa e limão e suavizado com íris e jacinto. O toque especial fica por conta da nota de abacaxi fresco que acompanha toda a evolução do perfume. Chance é picante e doce, ingênuo e sedutor, fresco mas com personalidade. É praticamente uma evolução do best-seller Coco Mademoiselle.

Un Jardin sur le Nil (2005, Hermès) – Un Jardin sur le Nil foi o segundo perfume da série *Un Jardin* criada pelo perfumista exclusivo da casa Hermès, Jean-Claude Ellena. Depois de uma temporada no Egito buscando um aroma tropical que representasse o rio Nilo, Ellena escolheu a manga – uma nota fantasia composta por diversos sintéticos – como protagonista de sua criação. Un

Jardin sur le Nil ganha leveza com as notas de toranja e flor de lótus e substância com notas de tomate, cenoura e junco. O resultado é fresco e sofisticado. Compartilhável.

Juicy Couture (2006, Juicy Couture) – A marca pode ser pouco conhecida no Brasil, mas seu perfume assinatura foi o vencedor do prêmio FiFi de melhor fragrância em 2006. A saída é bem refrescante e aquática com notas de melancia, maracujá, mandarina e folhas verdes. O coração é floral (tuberosa e muguê) e evolui para uma base doce e cremosa de baunilha, caramelo e patchouli. Juicy Couture é complexo e multifacetado, deixando um delicioso rastro de crème brûlée por onde passa.

Nirmala (1955, Molinard) – Lançada há décadas, esta fragrância está completamente afinada com a tendência moderna dos frutados. Nirmala exala uma aura tropical com a ajuda das notas de manga e maracujá, que interagem em perfeito equilíbrio com a baunilha, nota que aqui funciona como um suporte para a construção luminosa e fresca do perfume. Existem boatos de que Nirmala era o perfume favorito da mãe de Thierry Mugler e que acabou influenciando o estilista na criação de seu icônico Angel. Uma pena que a estética datada deste perfume possa desinteressar as mais jovens.

Outras sugestões – Casmir (Chopard), CH (Carolina Herrera), Fantasme (Lapidus), Ferré (Gianfranco Ferré), Versace pour Femme (Versace).

NOTA EM FOCO: CARAMELO

A perfumaria dos *gourmands* teve seus ensaios nos anos 80, mas decolou mesmo com o lançamento ousado de Angel pelo estilista Thierry Mugler em 1992. A ideia louca de compor uma fragrância com a molécula etil maltol – aquela que dá o aroma caramelado ao algodão-doce – provou-se bem sucedida. A partir daí, além dos inúmeros *flankers* do Angel, várias outras grifes aderiram à moda. Com sua nota marcante de caramelo, Angel cruzou uma importante barreira – um perfume agora poderia também fazer salivar.

Angel (1992, Thierry Mugler) – A inspiração veio das lembranças de infância de Mugler, especialmente repleta de caramelo e outras guloseimas. Para tanto, os perfumistas decidiram revisitar a molécula usada no algodão-doce – o etil maltol. A nota de caramelo é sustentada por uma boa dose de patchouli e cercada de bergamota, frutas vermelhas, jasmim, mel, cumarina, sândalo e baunilha. Chocante no início, Angel acabou sendo aceito e inaugurou o gênero *gourmand*, abrindo portas para todos os que vieram em seguida.

Bonbon (2014, Viktor & Rolf) – Como fazer um perfume à base de caramelo ser instigante? Viktor & Rolf apostou no dueto da nota principal com flores brancas, atizado com laranja, mandarina e pêssogo no topo e amortecido com âmbar, cedro, gaiaco e sândalo na base. Denso mas não enjoativo, sexy mas não promíscuo, Bonbon convida as mulheres a relaxar e se curtir. Talvez o nome possa criar confusão no Brasil, já que *bonbon* significa doce em geral, e não o nosso bombom de chocolate.

Candy (2011, Prada) – Uma palavra para descrever este perfume: caramelo. Depois de alguns dias usando Candy dá para pensar também em pipoca doce, bala toffee, açúcar queimado e doce de leite. Além da nota principal, apenas outras duas são citadas: benjoim e almíscar – a primeira dá corpo e substância, enquanto a segunda dá maciez e cremosidade. Um excelente exemplo de *gourmand*, Candy é recomendado apenas para quem gosta de

perfume com cheiro de sobremesa. Ou para quem gosta de dormir aromatizado.

Pink Sugar (2004, Aquolina) – As pessoas normalmente dizem que este é aquele perfume com cheiro de algodão-doce, mas não é tão simples assim. O aroma do algodão-doce é feito com uma molécula sintética (etil maltol) que não cairia e nem evoluiria bem na pele, além de ser muito simples para ser chamado de perfume. Pink Sugar agrega notas de folha de figo, alcaçuz, frutas vermelhas e lírio-do-vale para enriquecer a fragrância com um tom verde, frutado e picante. O resultado é bem doce, porém adulto e sensual.

Wish (1997, Chopard) – Considerado por muitos uma versão mais sutil de Angel, Wish de Chopard é uma alternativa mais usável e também mais em conta. O perfume é um *gourmand* de aspecto leitoso e caramelizado, construído sobre uma base de patchouli e âmbar, com um toque de incenso. A saída é cítrica e frutada (morango, coco, pera e groselha) e o coração floral e polvoroso (heliotrópio, violeta, orquídea, jasmim, muguê, osmanthus e magnólia), mas quem domina mesmo é a base melada e açucarada. Apesar disso, Wish não chega a ser enjoativo.

Outras sugestões – Ambre Narguilé (Hermès), Elixir des Merveilles (Hermès), Lolita Lempicka Midnight (Lolita Lempicka), Visa (Robert Piguet), Viva la Juicy (Juicy Couture).

NOTA EM FOCO: CHOCOLATE

A nota de chocolate pode aparecer de três formas: chocolate amargo, chocolate branco ou *praline*. O aroma de chocolate amargo é produzido pelo óleo essencial de patchouli e pode ser mais ou menos doce dependendo da quantidade de baunilha adicionada. Já o chocolate branco é mais raro em perfumes e tem um aroma cremoso e amanteigado. A nota de *praline* tenta imitar o aroma de bombom com todo seu caráter *gourmand* – geralmente uma combinação de patchouli com etil maltol (caramelo) e outros sintéticos.

Black Orchid (2006, Tom Ford) – Gótico, misterioso e excêntrico, este perfume de Tom Ford aposta no tema da escuridão e reúne notas como chocolate, orquídea, gardênia, trufa (fungo) e groselha – todas em sua variação negra. A saída floral fresca logo abre caminho para um coração de orquídea negra, especiarias diversas e notas frutadas. Na secagem, surge um aspecto esfumaçado de incenso em meio a notas *gourmandes* de chocolate amargo e baunilha. Intenso e opulento, Black Orchid cai melhor à noite e requer autoconfiança.

Black XS for Her (2007, Paco Rabanne) – Este é um moderno floral frutado de Paco Rabanne que leva um toque *gourmand* de chocolate. Abrindo com um aroma frutado e especiado de *cranberry*, pimenta rosa e tamarindo, Black XS evolui para o acorde atalcado de batom (rosa e violeta) combinado com cacau. O fundo é amadeirado e quente com um patchouli terroso, uma baunilha doce e um sândalo cremoso. Black XS for Her é romântico e sensual, com uma *vibe* rock-gótica.

CH (2007, Carolina Herrera) – Com uma salada de frutas tropicais na saída, CH em minutos revela um coração floral oriental com notas de jasmim, rosa, canela e *praline*. Mesmo com a mistura de frutas com chocolate, a fragrância não se torna tão doce quanto pode parecer, provavelmente por causa da harmonia com as notas cítricas e florais. A madeira de caxemira na base traz maturidade e

classe à composição. O resultado é um perfume sexy e cremoso para uma mulher adulta e decidida.

Lolita Lempicka (1997, Lolita Lempicka) – Lançada cinco anos após Angel, esta fragrância ajudou a fomentar a tendência dos *gourmands* e conseguiu o feito sem plagiar. Lolita Lempicka também tem uma base de patchouli e baunilha – que cria o efeito bombom –, porém traz um acorde floral-anisado de íris, violeta, anis-estrelado e alcaçuz. Uma nota de cereja também aparece para ressaltar a fava tonka, assim como o vetiver entra para suavizar o perfume. Lolita Lempicka é atrevida e malandra, perfeita tanto para mulheres quanto homens.

Viva la Juicy (2008, Juicy Couture) – Com uma aura mais lúdica, esta fragrância foi feita mais para meninas do que mulheres. No início, Viva la Juicy tem cheiro de bolo de frutas com todo o seu aspecto doce e farinhento. Após alguns instantes as notas de jasmim, gardênia e madressilva ameaçam exalar mas logo são abafadas por notas de chocolate e caramelo. Algumas horas depois Viva la Juicy produz um rastro delicioso de confeitaria decorada com flores brancas. Este é um *gourmand* divertido e sem medo de ser feliz.

Outras sugestões – Angel (Thierry Mugler), Fantasy (Britney Spears), Nina (Nina Ricci), Omnia (Bvlgari), La Vie Est Belle (Lancôme).

NOTA EM FOCO: AMÊNDOAS

Nativas do Oriente Médio e sul da Ásia, as amêndoas são sementes comestíveis das árvores de mesmo nome. Existem variedades tanto amargas como doces. Na perfumaria o aroma de amêndoas é macio e suculento, pendendo para o doce. Para ressaltar seu caráter *gourmand*, a nota de amêndoas é frequentemente trabalhada com baunilha e heliotrópio – uma flor de odor fresco parecido com o da lavanda porém doce, polvoroso e levemente frutado.

Brit (2003, Burberry) – Esta é uma excelente opção para mulheres que querem o melhor do clássico e do moderno. Brit abre com notas frescas de limão e pera, trazendo para a frente amêndoas açucaradas. O coração é inteiramente centrado na peônia – uma flor que parece ser o cruzamento entre rosa e gardênia. Logo a fragrância aquece, ressaltando notas resinosas de âmbar, fava tonka e baunilha. Brit é sexy e chique, balanceado e confortável, capaz de despertar o desejo sem chegar a ser *gourmand*.

Cinéma (2004, Yves Saint Laurent) – Embora o frasco metálico e dourado inspire flashes e holofotes, Cinéma não é um oriental escandaloso. Pelo contrário, é um perfume confortável com todas as notas muito bem dosadas e posicionadas. A saída *gourmand* é composta por tangerina, cíclame e amêndoas. No coração, notas de jasmim, peônia e amarílis trazem feminilidade e glamour. Na secagem, Cinéma produz um efeito balsâmico e polvoroso de baunilha, âmbar, benjoim e almíscar que fecha a obra com delicadeza.

L'Eau Couture (2014, Elie Saab) – Este perfume foi inspirado na flor de laranjeira, particularmente no momento em que floresce e exala um leve aroma amendoado. Este momento é capturado e trabalhado pela primeira vez em uma fragrância. A flor de laranjeira, que em si já é uma nota multifacetada com tons florais, cítricos e melíferos, agora é colocada lado a lado com amêndoas verdes e frescas. Um leve toque de baunilha levanta toda a composição e propicia uma atmosfera primaveril e inspiradora.

Hypnotic Poison (1998, Dior) – Ameixa, rosa, coco, baunilha, flores brancas, cumarina, heliotropina, alcarávia... Hypnotic Poison consegue reunir todas essas notas para criar um efeito aveludado, quente e radiante que faz jus ao nome. Apesar de ser um *flanker* do icônico Poison, os dois partilham apenas das flores brancas – Hypnotic Poison segue um estilo mais *gourmand* e não é tão extravagante quanto o tradicional. A versão EDP é mais seca e menos doce, mais defumada e menos cremosa, transmitindo mais maturidade.

Mon Précieux Nectar (2012, Guerlain) – Inicialmente feito em pequena escala, esta fragrância da Guerlain pertence à coleção Les Parisiennes, vendida apenas nas lojas da grife. Mon Précieux Nectar é único em sua forma de trabalhar o acorde central de amêndoas e flores brancas, criando uma aura delicada e intrigante. A função das amêndoas aqui não é montar um *gourmand* clichê, mas conferir um efeito tridimensional às notas de jasmim e flor de laranjeira. Incenso e almíscar na base completam esta criação ultraconfortável.

Outras sugestões – Amour (Kenzo), L'Heure Bleue (Guerlain), La Petite Robe Noire (Guerlain), Love (Chloé), Manifesto (Yves Saint Laurent).

NOTA EM FOCO: ESPECIARIAS

O tráfego do Oriente para o Ocidente no século XV trouxe inúmeras novas possibilidades para a culinária europeia, que vivia à base de ervas aromáticas. Na perfumaria, especiarias sempre foram essenciais para ressaltar aromas e podem ser divididas em quatro grupos: as anisadas com odor doce, amargo e mentolado como anis e alcaçuz; as doces com odor canforado e resinoso como gengibre e cardamomo; as frias com odor seco e cítrico como pimenta preta e noz-moscada; e as quentes com odor narcótico e pungente como cominho e canela.

Coriandre (1973, Jean Couturier) – Coriandre é um perfume complexo e de difícil classificação – talvez seja melhor descrevê-lo como um chipre floral, herbáceo e especiado. Como o próprio nome diz, a nota de coentro é a estrela da composição e, juntamente com a angélica, forma um acorde único com nuances picantes e secas. O aroma de coentro aqui não remete a suor animal como de costume, mas sim ao frescor verde de suas sementes secas. Coriandre tem como coração um buquê floral e uma base destacada pela secura do vetiver e musgo de carvalho. Vale a pena provar a versão vintage.

Dolce Vita (1994, Dior) – Como seu nome sugere, este é um perfume doce e intenso. Os perfumistas envolvidos na criação de Dolce Vita não economizaram em luxo e glamour. Na saída, a fragrância revela um acorde fresco e suculento de magnólia e pêssago, já indicando a que veio. O coração consiste de notas de damasco, amêndoas e canela, que conferem uma aura de saborosa sofisticação. Finalmente, a base de Dolce Vita é composta por notas de baunilha, coco e madeiras nobres. É puro cheiro de mulher rica.

Opium (1977, Yves Saint Laurent) – Yves Saint Laurent chocou o mundo quando lançou este perfume – até então especiarias eram usadas para realçar notas e não para ser o tema principal. Em resumo, Opium é uma mistura sedutora de especiarias, incenso, flores e frutas muito bem entrelaçadas e sustentadas por uma base

rica em bálsamos e um toque afrodisíaco de castoreum. Por ser constituído principalmente de notas de base, sua desvantagem é ser um “perfume-bloco” que não muda na pele. Foi o primeiro perfume *blockbuster* do mundo devido ao alto investimento de Yves Saint Laurent em propaganda.

Oscar (1977, Oscar de la Renta) – Complexo e multifacetado, Oscar é um oriental floral lindamente construído ao redor de ervas e especiarias. Notas de coentro, alecrim, manjerição, pêssego e gardênia abrem a fragrância, que caminha para um aroma de sabonete luxuoso feito de lavanda, íris, orquídea, rosa e flores brancas. Resinas (âmbar, mirra e opoponax), madeiras nobres (patchouli, sândalo e vetiver), cravo-da-índia e almíscar formam a base deste perfume narcótico e marcante.

Parfum Sacré (1991, Caron) – De sagrado só mesmo o incenso e a mirra. Parfum Sacré é um perfume quente e sedutor, com uma harmonia perfeita entre notas florais e especiadas. Cardamomo, cravo-da-índia, canela e pimenta abrem a fragrância sem timidez, trazendo consigo uma dupla succulenta de rosa e laranja. Na base, as notas de mirra, incenso, baunilha e *musk* produzem um efeito quente e polvoroso, sem ser muito doce e enjoativo. Parfum Sacré é opulento e ultrafeminino, de um sagrado talvez diferente e mais ancestral que as igrejas.

Outras sugestões – L’Air du Temps (Nina Ricci), Boucheron (Boucheron), Chaos (Donna Karan), Jungle l’Éléphant (Kenzo), Voyage d’Hermès (Hermès).

NOTA EM FOCO: INCENSO

Do latim *incendere* (queimar), incenso se refere a matérias-primas como olíbano e mirra que, quando queimadas, liberam uma fumaça perfumada (daí a origem da palavra “perfume”, ou “através da fumaça”). Além do universo das fragrâncias, seu uso é onipresente em rituais religiosos como símbolo de purificação e também em meditações e aromaterapias. Em alguns perfumes esta nota pode ter um aspecto mais mineral, lembrando altar de igreja, e em outros predomina um ar defumado. Por ser adstringente e canforado, é facilmente confundido com alguma especiaria.

Avignon (2002, Comme des Garçons) – Embora Comme des Garçons seja tecnicamente um designer, é considerado nicho por sua audácia em utilizar conceitos inovadores tanto em roupas quanto em perfumes. Aqui abre-se uma exceção, pois Avignon é um excelente exemplo de fragrância incensada. Com base nas tradições católicas, este perfume tem um ar de sagrado e misterioso. Seu opulento acorde esfumaçado-balsâmico de olíbano e mirra ganha uma infusão tranquilizadora de camomila, baunilha e almíscar. Exótico e único, Avignon é plenamente compartilhável.

Coco Noir (2012, Chanel) – Enquanto o Coco original foca numa rosa cercada de especiarias e bálsamos e Coco Mademoiselle numa rosa fresca, frutada e cremosa, este novo *flanker* traz tudo isso ao mesmo tempo e ainda adiciona uma nota esfumaçada de incenso. A saída cítrica abre espaço para um coração floral de rosa, gerânio, jasmim e narciso. Sua base é bem oriental e revela notas de olíbano, patchouli, sândalo, fava tonka, baunilha e *musk*. Diferente e imprevisível, Coco Noir flerta sem perder a compostura.

Nu (2001, Yves Saint Laurent) – Em 2011 esta fragrância (que antes tinha um frasco redondo, achatado e metálico) foi reformulada e entrou para La Collection – uma linha que reúne perfumes icônicos da casa YSL. Previsivelmente, a nova versão de Nu é menos opulenta – seja para baratear o custo de produção, seja para atender à demanda atual. De qualquer forma, Nu ainda é um

delicioso perfume amadeirado e cremoso (sândalo) que abre com um aroma cítrico e deixa um rastro de incenso, cardamomo e almíscar no ar.

Sahara Noir (2013, Tom Ford) – Criada em homenagem ao incenso (que simboliza respeito e devoção em todas as religiões), Sahara Noir é uma fragrância opulenta e luxuosa feita para estimular os sentidos. A base composta de resinas (labdanum, benjoim, bálsamo egípcio, baunilha, âmbar e oud) sustenta um coração de rosa, jasmim, canela, incenso e papiro. Uma nota suculenta de laranja e outra animalica de favo de mel trazem ainda mais complexidade ao perfume. Emocionante e surpreendente, Sahara Noir é um sopro de vida na perfumaria moderna.

Youth Dew (1953, Estée Lauder) – Esta foi a fragrância que colocou Estée Lauder no mapa da perfumaria. Reza a lenda que, cansada de críticas negativas, Lauder acidentalmente derrubou um frasco de Youth Dew na seção de cosméticos. Ao limpar o líquido marrom espalhado pelo chão, clientes que estavam passando ficaram fascinados com o aroma. Youth Dew é um perfume mais maduro e retrô, carregado de incenso, bálsamos e especiarias, mas vale a pena vencer o preconceito e descobrir como é sustentar um clássico *avant-garde* na pele.

Outras sugestões – Black Orchid (Tom Ford), Habanita (Molinard), Jubilation 25 (Amouage), Loulou (Cacharel), Opium (Yves Saint Laurent).

NOTA EM FOCO: MUSGO DE CARVALHO

Obtido através do líquen das árvores de carvalho, este material tem odor amargo, terroso e escuro, remetendo ao ambiente de floresta. O musgo de carvalho foi uma das matérias-primas mais usadas na perfumaria, especialmente nos chipres e *fougères*. Além de ser um excelente fixador, ele também traz um aspecto mais natural às fragrâncias, ressaltando notas florais e herbáceas. Desde 2001, contudo, o musgo de carvalho tem sofrido fortes restrições por risco de dermatites, o que levou a uma onda de reformulações e descontinuações de criações onde é figura principal.

1000 (1972, Patou) – Um chipre seco de voz grossa, quase masculino, 1000 abre verde e pontiagudo, com folhas e líquens crocantes a ponto de quebrar. O coração é um buquê floral de rosa, gerânio, íris, violeta, jasmim, muguê e osmanthus – este último dominando a fragrância com seu tom frutado de damasco. Na secagem, o perfume se torna terroso, amadeirado e resinoso, com um tom ardido de civet. A aura de 1000 está mais para floresta do que floricultura e mais para natural do que cosmético.

Calèche (1961, Hermès) – Frequentemente comparado ao Chanel Nº5, Calèche tem um ar mais contemporâneo. Trata-se de um buquê floral chipre com uma nota marcante de musgo de carvalho. Os aldeídos produzem um efeito saponáceo e cremoso que acompanha toda a evolução do perfume. Calèche é estiloso, sisudo e elegante, transmitindo com bastante competência o DNA da casa Hermès. Devido à ênfase das notas amadeiradas de base, esta fragrância cai bem até para homens.

Cristalle (1974, Chanel) – Composto para ser um perfume puro e cristalino, Cristalle esbanja notas verdes que vão de um manjeriço picante a um petitgrain agridoce. Notas cítricas variadas acendem a fragrância na saída, deixando-a mais interessante. No centro, a nota vegetal de gálbano alia-se ao frescor do jacinto e o brilho do jasmim.

Musgo de carvalho domina o perfume, criando junto com vetiver um aspecto terroso e úmido. Enquanto a versão EDT é mais verde e fresca, a EDP é mais doce e encorpada.

Dioressence (1969, Dior) – Um buquê floral com canela é o coração deste clássico de Dior. A saída verde e aldeídica é marcante, mas não o suficiente para classificar Dioressence como um floral aldeídico. Seu coração floral picante sustentado por uma base ambarada de patchouli, vetiver, estoraque, benjoim e baunilha o define como um chipre oriental único. A atmosfera terrosa e úmida do musgo de carvalho, porém, acompanha Dioressence do início ao fim, conferindo um aroma de casa de campo e garantindo sua inclusão nessa categoria.

Nuit de Noël (1922, Caron) – Difícil de classificar, Nuit de Noël é um oriental floral construído sobre uma estrutura chipre – sua saída é cítrica e a base musgosa, porém há uma predominância das notas de baunilha e sândalo. O centro da composição é formado por rosa, jasmim e ylang-ylang, enquanto almíscar e íris conferem um tom polvoroso à base. O perfume deixa um rastro delicioso de *marron-glacé* que remete à noite de Natal (daí seu nome em francês). Apesar do coração floral, Nuit de Noël não é particularmente feminino e pode ser tranquilamente usado por homens.

Outras sugestões – Climat (Lancôme), Eau du Soir (Sisley), Mitsouko (Guerlain), Private Collection (Estée Lauder), Y (Yves Saint Laurent).

NOTA EM FOCO: PATCHOULI

Originário da Índia e Sudeste Asiático, o patchouli era usado nos transportes de seda do Oriente para a Europa, a fim de evitar a proliferação de traças. Com o tempo, o aroma de patchouli começou a ser considerado pelos europeus sinônimo de sofisticação, já que a luxuosa e exclusiva seda asiática exalava seu odor. Perfumistas atentaram para o potencial da matéria-prima e começaram a usá-lo em suas criações. Intenso e sedutor, o aroma de patchouli é usado principalmente em composições amadeiradas, orientais e chipres.

Fuel for Life (2007, Diesel) – À primeira vista, Fuel for Life lembra muito o Coco Mademoiselle – um chipre moderno com mandarina no topo e muito patchouli na base – mas evolui de forma diferente. O perfume abre cítrico com uma pimenta rosa adstringente, revelando um coração de jasmim com noz-moscada. A base amadeirada aparece pouco tempo depois, sustentando o acorde floral-frutado-especiado com uma nuance verde de vetiver. Devido ao marcante patchouli na base, Fuel for Life não é para meninas e sim para mulheres maduras.

Gucci by Gucci (2007, Gucci) – Graças ao seu patchouli de ótima qualidade, Gucci by Gucci tem cheiro de mulher rica. Firme, sensual e confortável, o perfume parece ter sido feito para aquele dia frio e nublado. Na saída, Gucci by Gucci é bem potente com um acorde de pera, goiaba e patchouli. Logo em seguida destaca-se um aroma floral branco discreto dominado por mel. Uma boa injeção de almíscar na base atenua e suaviza a composição. Gucci by Gucci é um perfume robusto e quase masculino com tudo bem balanceado.

Perles (2006, Lalique) – A nota de patchouli pode ser trabalhada tanto com um ângulo úmido e terroso como cacau quanto fresco e canforado como menta. Lalique escolheu a segunda opção e adicionou pimenta e musgo do carvalho para enfatizar o aspecto orgânico do perfume. Notas polvorosas de íris e rosa constituem o coração da fragrância, que tem como base patchouli, vetiver,

madeira de caxemira e almíscar. Perles não é um perfume feito para “causar”, mas sim para acalmar e reconfortar.

Présence d'une Femme (2002, Montblanc) – Présence d'une Femme é uma fragrância madura e – como o próprio nome diz – com presença. A combinação de notas de baunilha, patchouli, sândalo e pau-rosa na base confere um potente odor cremoso e encorpado, praticamente abafando as notas florais no coração. Como coadjuvantes, pimenta e mandarina temperam a composição para não torná-la exclusivamente amadeirada e sem graça. Se existisse um cappuccino feito de rosas, ele teria o aroma deste perfume.

White Patchouli (2008, Tom Ford) – Tom Ford tem seguido uma estratégia de suavizar matérias-primas para que fiquem mais a gosto da nova geração. Se em Grey Vetiver o vetiver era fresco e cítrico, neste caso o patchouli é macio e floral. White Patchouli abre irradiante com notas de bergamota, peônia e coentro, aquecendo com um coração de jasmim e rosa. Sua base é feita de patchouli com um tom incensado. Ainda que não exale o aroma convencional do patchouli, White Patchouli é um excelente perfume e uma boa opção para as mais resistentes à nota.

Outras sugestões – Coco Noir (Chanel), Elie Saab Le Parfum (Elie Saab), Let It Rock (Vivienne Westwood), Mauboussin (Mauboussin), Miss Dior (Dior).

NOTA EM FOCO: ALMÍSCAR (MUSK)

Originalmente o *musk* era 100% natural e extraído das glândulas abdominais do veado almiscareiro, produzindo um odor parecido ao da pele de um bebê recém-nascido. Devido à ameaça de extinção, a extração do produto natural foi oficialmente banida. Casas de fragrância investiram na produção de moléculas sintéticas que produzissem o mesmo efeito de pele macia para dar textura e volume a um perfume. Existem centenas de variações de *musk* e, além da perfumaria, ele é amplamente usado em produtos funcionais como sabão em pó.

212 (1997, Carolina Herrera) – Este perfume, juntamente com seus *flankers* VIP e Sexy, figura na lista dos dez mais vendidos no Brasil há anos. 212 foi inspirado na mulher jovem que mora em Nova Iorque ou em qualquer outra grande cidade. Ela é moderna e descolada, curiosa, ambiciosa e usa uma fragrância de aspecto sintético e limpo. Depois da abertura cítrica, 212 evolui para um aspecto polvoroso e *soapy* de rosa e flores brancas, com fundo metálico e plástico. Uma boa dose de *musk* traz a sensação de conforto para o dia a dia.

Ambre Gris (2008, Pierre Balmain) – Com o objetivo de reproduzir o aroma natural do âmbar gris, esta fragrância de Pierre Balmain é densa, profunda e confortável. No início Ambre Gris é levemente picante com aroma de canela e pimenta, mas logo aparece a marcante nota de mirra que dá corpo à criação. Instantes depois Ambre Gris atenua seu lado especiado e se torna ambarado, cremoso e aveludado. A dupla de tuberosa e immortelle no coração dá um toque irresistivelmente doce, suculento e feminino.

Narciso (2014, Narciso Rodriguez) – Tudo neste perfume é minimalista: o nome, o frasco, a composição. Trabalhado em cima da nota de almíscar e com um reforço de gardênia, Narciso pode parecer estranho à primeira vista – tem cheiro de hidratante caro.

Muitos o consideram sintético e enjoativo por causa de seu aspecto quase funcional. Narciso, porém, consegue satisfazer as mulheres que sempre buscaram um perfume simples assim e nunca encontraram.

Noa (1998, Cacharel) – Noa é um perfume menosprezado por ser muito barato, mas é um verdadeiro achado. Com notas centrais de rosa e flores brancas, ele abre verde e frutado, evoluindo para uma base de *musk*, café, baunilha e sândalo. O resultado é um aspecto de sabonete com hidratante, porém com um toque suado de coentro para ter mais cara de perfume. Suave e despretensioso, Noa é uma fragrância intimista que faz você se sentir bem.

Original Musk (2004, Kiehl's) – Desde que a tradicional marca de cosméticos americana Kiehl's abriu lojas no Brasil, seu perfume mais famoso ficou acessível aos brasileiros. Original Musk é sexo em formato spray. De um lado você sente a feminilidade das notas florais (rosa, flor de laranjeira, lírio-do-vale e ylang-ylang) e do outro a masculinidade da base ambarada (patchouli e fava tonka). O néroli promove frescor, enquanto a injeção de almíscar dá à fragrância um aspecto de sensualidade carnal.

Outras sugestões – CK Be (Calvin Klein), Gaultier² (Jean-Paul Gaultier), Maîtresse (Agent Provocateur), Mugler Cologne (Thierry Mugler), Narciso Rodriguez for Her (Narciso Rodriguez).

NOTA EM FOCO: COURO

Antigamente feito com óleo essencial de bétula (hoje restrito), o couro é uma nota fantasia produzida pelas notas sintéticas de açafrão (Safraleine), castoreum ou várias madeiras nobres, em diferentes combinações. Embora seja frequentemente associado à masculinidade, o couro nem sempre é amargo e marcante, podendo ser docinho e suave. A nota de couro costuma criar uma aura de conforto e acolhimento, sendo ao mesmo tempo primitiva e sofisticada.

Bandit (1944, Robert Piguet) – Criado para mulheres emancipadas que gostam de ousar, este perfume pode parecer datado, mas é uma obra de arte. Escuro e amargo, Bandit é um chipre de couro que abre saponáceo, esfumaçado e herbáceo. A nota de couro ameaça um cheiro de gasolina, porém a fragrância parte para um coração floral e especiado. Uma nota animálica de civet é detectada no fundo, como se estivesse lá para lembrar que Bandit não está aqui para perder tempo fazendo caras e bocas.

Cabochard (1959, Grès) – Um perfume amadeirado e aromático com notas marcantes de couro e tabaco para mulheres? Assim Cabochard se colocou quando foi lançado no distante fim dos anos 1950. Em homenagem à geniosa Madame Grès (*cabochard* significa teimoso em francês), a fragrância segue a linha dos já famosos chipres de couro como Bandit, Tabac Blonde e Cuir de Russie, porém se apresenta mais leve e confortável. Notas florais são sentidas no pano de fundo, trazendo um pouco de feminilidade ao perfume. Cabochard não é um perfume para o dia dia e tampouco para todas as mulheres.

Kelly Calèche (2007, Hermès) – A essência da casa Hermès – famosa por seus produtos à base de couro – é ilustrada nesta fragrância inspirada na famosa bolsa Kelly. O perfume tem uma sofisticada nota de couro cercada de toranja, rosa e íris, que conferem suavidade e delicadeza à criação. Kelly Calèche é uma ótima opção para mulheres mais jovens que já desenvolveram um

gosto refinado e elegante e que querem se diferenciar do aroma floral-frutado ou *gourmand* dos perfumes mais batidos.

Tabac Blond (1919, Caron) – Inspirado nas mulheres rebeldes e liberadas que fumavam cigarro em público no início do século passado, Tabac Blond combina couro e tabaco com notas florais de cravo, íris e ylang-ylang e amadeiradas de vetiver, cedro e patchouli, além de baunilha e almíscar. Este é um perfume seco e esfumaçado que poderia ser masculino se não fosse pelas notas florais no centro da composição. Curiosamente o tabaco aqui é uma nota fantasia, ou seja, totalmente abstrata. É fácil imaginar Bette Davis usando Tabac Blond em alguns de seus grandes papéis.

Trussardi (1984, Trussardi) – Chipre de couro elegante e pragmático, Trussardi abre agressivo com notas verdes e aldeídicas, criando uma sensação de sabonete feito de ervas. Seu coração é formado por um buquê floral de íris, rosa, gerânio, tuberosa, jasmim, muguê e ylang-ylang que não chega a dominar a fragrância. Âmbar, estoraque, cedro, sândalo, patchouli, musgo de carvalho, baunilha e *musk* formam uma potente base que ressalta a nota de couro do começo ao fim da performance.

Outras sugestões – Black (Bvlgari), Dzing (L'Artisan Parfumeur), Eau d'Hermès (Hermès), Fan di Fendi (Fendi), Parfum de Peau (Montana).

NOTA EM FOCO: CIVET

Muitos amantes da perfumaria reclamam que os perfumes de hoje não têm a mesma potência que os antigos. Um dos maiores motivos é a restrição de secreções animais em perfumes por conta de protestos ambientalistas. Tais materiais são excelentes fixadores naturais e realçam notas cítricas, herbáceas e florais quando usados em doses mínimas. Um dos mais conhecidos é o civet – a secreção anal de um felino selvagem africano com um odor forte e desagradável que lembra fezes de cavalo. Civet é hoje usado apenas em sua forma sintética.

Boucheron (1989, Boucheron) – Esta fragrância reúne o melhor do floral e do oriental para produzir uma exuberante aura feminina e elegante sem economia. A começar por seu frasco em formato de anel, Boucheron é ostentador e desabrocha num buquê floral temperado com notas frutadas e civet. A saída é fortemente cítrica com tons de manjerição e cassis. A base é ambarada, revelando notas de sândalo, musgo de carvalho, âmbar, benjoim, fava tonka, baunilha e almíscar. Um ícone.

Diva (1983, Ungaro) – Com um frasco que simboliza as curvas de uma bela mulher, Diva foi feito para scandalizar. Potente e ultrafeminino, quente e sensual, este é um chipre floral à moda antiga – muito musgo de carvalho, aldeído e civet. A saída de mandarina, bergamota, coentro, cardamomo e aldeídos já chama atenção e abre alas para um coração de múltiplas flores interagindo harmoniosamente entre si. Na base, madeiras nobres, resinas, mel, *musk* e civet potencializam o rastro e duração do perfume.

Joop Femme (1987, Joop) – Barato e fácil de encontrar, Joop Femme é um achado para quem gosta de perfume “oitentista”. Classificado como floral amadeirado, esta fragrância é cremosa e esfumada. Joop Femme tem uma saída potente carregada de aldeídos, coentro e frutas, produzindo um aspecto *soapy*, doce e picante. O jasmim, que domina o coração, é cercado de notas polvorosas de rosa e almíscar. Joop Femme evolui lindamente para

uma base de madeiras nobres, baunilha e civet que praticamente exige comentários e exclamações.

Joy (1929, Patou) – Lançado no ano da Grande Depressão, Joy foi apresentado por Jean Patou como o perfume mais caro do mundo por conta da qualidade de seus ingredientes – assim Patou conseguiria manter seus clientes que não podiam comprar peças de roupas. Ancorada no acorde jasmim-rosa, a fragrância abre com aldeídos, pêssego e notas verdes, que formam uma saída saponácea e elegante. Logo o coração floral aparece e domina completamente a composição, com um efeito quente e sensual. Joy finaliza com sândalo, civet e *musk*, exalando uma nuvem de estrógeno por onde passa.

Tabu (1932, Dana) – Javier Sera, fundador da casa Dana, aproveitou a erupção sexual que ocorreu entre as duas Guerras Mundais e encomendou um perfume que chegasse próximo ao limite da promiscuidade. Para tanto, dois acordes foram usados: o floral-patchouli-especiarias e o civet-labdanum-almíscar. As notas cítricas e florais listadas praticamente não aparecem, ou ficam assistindo a tudo pelo vão da fechadura. Tabu tem um aroma viscoso e medicinal, picante e ardido, definitivamente para poucos.

Outras sugestões – 1000 (Patou), Bal à Versailles (Jean Desprez), Carolina Herrera (Carolina Herrera), Coco (Chanel), Paloma Picasso (Paloma Picasso).

PARA AS MENINAS

O foco deste capítulo são fragrâncias delicadas, sejam cítricas ou doces. As meninas esperam também frascos bem elaborados que sustentem o *storytelling* promovido pela grife – uma maçã proibida, uma fadinha ou um personagem de desenho animado. Um critério importante é o preço, já que adolescentes normalmente são estudantes e não dispõem de muito dinheiro. Por isso mesmo, perfumes de celebridades são mais baratos e acabam ganhando no volume.

Amor Amor (2003, Cacharel) – Não espere uma fragrância séria e madura, pois Amor Amor tem um ar lúdico e descontraído, mais voltado para o prazer pessoal do que para chamar atenção. Trata-se de uma bomba doce de frutas vermelhas com uma laranja no topo e notas florais (rosa, lírio-do-vale e jasmim) no coração. Combinado com uma base de cedro, fava tonka e *musk*, Amor Amor produz um efeito quente, porém inocente. Não é o melhor perfume da Cacharel, mas é divertido.

Cheap & Chic I Love Love (2004, Moschino) – Uma das poucas opções verdadeiramente cítricas para mulheres, esta criação de Moschino é deliciosamente leve e radiante. Cheap & Chic I Love Love abre com notas de groselha, toranja, limão e laranja – esta última o diferencia do Light Blue, com o qual é frequentemente comparado. O coração é multifacetado, com notas de rosa, muguê, canela e açúcar. A madeira escolhida para manter sua leveza e frescor é o cedro. É um perfume gostoso para usar e não para “causar”.

Féerie (2008, Van Cleef & Arpels) – *Féerie* é um gênero teatral francês que consiste de contos repletos de efeitos fantásticos de palco. Aqui Van Cleef & Arpels une um belíssimo frasco todo lapidado com uma fada de metal na tampa a um líquido que inspira sonhos e magia. *Féerie* toma como cerne o acorde rosa-violeta, adicionando groselha e mandarina no topo para suavizar e vetiver na base para sustentar sem alterar o caráter leve e delicado da

fragrância. A versão EDP é mais marcante, porém não espere grande silagem.

Nina (1987, Nina Ricci) – Divertido e gostoso de usar, Nina abre com um aroma de caipirinha, resultante das notas de cabeça de limão e açúcar, e evolui para um irresistível coração *gourmand* de caramelo e maçã verde que vai encantar até os mais resistentes a este tipo de fragrância. Uma nota de peônia ameniza a combinação bombástica de notas doces, deixando o perfume mais interessante. Cedro e almíscar fecham a composição com um aspecto seco e macio. Um clássico para meninas de várias idades.

Tommy Girl (1996, Tommy Hilfiger) – Curiosamente, esta foi a primeira fragrância com nota marcante de chá, tão inovadora que permaneceu engavetada por muitos anos. Depois que a casa Bvlgari assumiu o risco e lançou Eau Parfumée au Thé Vert, o designer Tommy Hilfiger finalmente retomou o projeto e lançou a fragrância com foco nas adolescentes americanas. Tommy Girl é um floral fresco concentrado em flores brancas, limão, menta e chá. Apesar de ser leve, tem potência e duração incríveis.

Outras sugestões – Funny (Moschino), Lolita Lempicka (Lolita Lempicka), Lovely (Sarah Jessica Parker), Pink Sugar (Aquolina), Red Jeans (Versace).

PARA AS SENHORAS

Embora não seja regra, a maior parte das mulheres da terceira idade prefere fragrâncias mais terapêuticas, com o propósito de lhes trazerem bem-estar. Desta forma, não é recomendável presentear-las com perfumes exuberantes e glamourosos. A opção mais segura são os perfumes que comecem com “eau”, denotando um caráter mais suave, fresco e limpo, sem necessariamente sacrificar sua elegância. Geralmente os *eaux* são criados sobre o acorde clássico de colônia e acrescidos de flores e especiarias.

Eau de Guerlain (1974, Guerlain) – Difícil encontrar melhor colônia que Eau de Guerlain. Mesmo lançada há décadas, mantém-se sempre atual. Diferente do acorde clássico da colônia (bergamota, alecrim e lavanda), esta fragrância é incrivelmente complexa. Além do básico, Eau de Guerlain tem um lado herbáceo (verbena e menta), um lado especiado (alcarávia e cravo) e outro floral-frutado (rosa, jasmim e frutas secas). A base amadeirada (sândalo e patchouli) e de *musk* segura tudo isso e não deixa o perfume desandar. Compartilhável.

Eau d’Hermès (1951, Hermès) – Nascida de uma selaria em 1837, a especialista em artigos de couro Hermès trabalhou essa nota para criar sua primeira fragrância: uma colônia compartilhável produzida para um público tradicional e sofisticado. Com base no acorde clássico cítrico-lavanda, Eau d’Hermès recebeu uma dose opulenta de notas amadeiradas, couro e civet. Esta última confere à colônia um toque de humanidade, deixando-a mais real e contrabalanceando seu ar conservador e refinado. Na secagem, as notas de baunilha e fava tonka produzem um clima mais relaxado e agradável.

Eau de Rochas (1970, Rochas) – Esta criação de Rochas inova ao trazer uma intensa base de patchouli para enriquecer o acorde clássico de colônia. Na saída, Eau de Rochas é limpo e fresco, porém vai evoluindo para um coração mofado e escuro, no melhor sentido. A nota de patchouli é temperada com cravo e coentro,

produzindo um aspecto defumado e intrigante. De fundo, sentimos a nota amarga, seca e verde de musgo de carvalho tão característica de perfumes mais antigos. Excelente projeção e longevidade.

Eau du Soir (1990, Sisley) – Especializada em fragrâncias mais sérias e maduras, Sisley criou Eau du Soir em 1990, porém somente a ofereceu ao público a partir de 1999. Por quase uma década o perfume foi exclusivo da esposa do fundador da casa, a condessa Isabelle d'Ornano. A fragrância foi criada em torno da flor de origem espanhola seringa, que como qualquer flor branca exala um forte odor para atrair insetos polinizadores à noite – daí o nome do perfume. Completam a composição toranja, pimenta, zimbro, musgo de carvalho, patchouli e almíscar.

Ô de Lancôme (1969, Lancôme) – Apesar de ter sido lançada em 1969, esta colônia é atualíssima. A saída é amarga e adstringente, formada por notas de limão, musgo de carvalho e coentro. Ô de Lancôme logo evolui para seu centro de jasmim rodeado por ervas aromáticas (manjerição e sálvia). A base de vetiver e musgo de carvalho mantém o perfume seco e fresco do começo ao fim, ajudando a segurar seu desempenho por horas a fio. Seu *flanker* Ô de l'Orangerie também é muito bom e é trabalhado sobre a flor de laranjeira.

Outras sugestões – Eau de Campagne (Sisley), Eau de Cartier (Cartier), Eau d'Orange Verte (Hermès), Eau des Merveilles (Hermès), Eaudemoiselle (Givenchy).

PARA AS DISCRETAS

Este capítulo é bem pragmático. São sugestões válidas para mulheres que não fazem muita questão de serem notadas pelo perfume que estão usando. Um perfume discreto é inofensivo e seguro, geralmente pendendo para um aroma floral cítrico ou saponáceo. Feito para agradar a média da população e gerar o menor índice de rejeição possível, fragrâncias discretas sempre correm o risco de se tornarem sem graça e, portanto, requerem atenção redobrada na hora do teste e seleção.

Body (2011, Burberry) – Body de Burberry é um perfume leve e versátil, talvez mais indicado para o dia a dia no escritório. Basicamente construída ao redor da rosa, a composição combina notas de pêssego e íris para trazer um efeito atalcado à flor. Almíscar e madeira de caxemira formam a base, tornando-o um perfume quase tátil, gostoso de sentir no corpo. A versão EDP é menos polvorosa e mais ambarada, perfeita para eventos noturnos.

Eau de Cartier (2001, Cartier) – Este é um perfume compartilhável belo e original. Normalmente o prefixo *eau* denota água de qualquer coisa, ou seja, uma fragrância leve e simples. Contudo, Eau de Cartier reúne notas diversas como violeta, yuzu, lavanda, limão, coentro, âmbar e *musk*. Quando aplicado em clima quente, ele floresce na pele e exala um aroma fresco e tranquilizante, seco pela violeta mas sem ser especialmente polvoroso. Disponível também na versão *concentrée* mais adocicada.

Eaudemoiselle (2010, Givenchy) – Clássico e romântico, Eaudemoiselle é um perfume mais maduro e sério. A fragrância abre ácida com tangerina e manjerição, recebendo um coração de rosa e ylang-ylang – flor que costuma remeter a composições mais clássicas. A base de fava tonka e *musk* enriquece e traz cremosidade à criação. O resultado final é um perfume sofisticado, “classudo” e, acima de tudo, discreto. Eaudemoiselle é complexo e diferente.

Un Jardin sur le Toit (2011, Hermès) – Depois de ter criado as lindas e compartilháveis versões En Méditerranée, Sur Le Nil e Après La Mousse, o perfumista Jean-Claude Ellena inspirou-se no jardim localizado na cobertura da sede da Hermès, sediada na Faubourg Saint-Honoré em Paris. Pera, maçã, rosa, magnólia, manjerição e grama verde são suas notas principais. Pelo resultado, deve ser um lugar repleto de frutas, flores e ervas aromáticas, projetado para mostrar elegância em qualquer estação do ano.

Pleasures (1995, Estée Lauder) – Na época em que mulheres demandavam um perfume que as fizessem se sentir limpas, Estée Lauder aproveitou a deixa e produziu o melhor aroma de sabonete da história, sem deixá-lo funcional. Um verdadeiro buquê floral (rosa, gerânio, peônia, violeta, lilás, tuberosa, jasmim, muguê e frésia) é envolto por notas verdes, frutadas e aldeídicas. Os almíscares e madeiras nobres na base asseguram o desempenho por muitas horas. As mais jovens podem achá-lo com cara de mamãe, mas Pleasures é sensacional.

Outras sugestões – Dolce (Dolce & Gabbana), L'Eau Couture (Elie Saab), Hanae Mori (Hanae Mori), Miracle (Lancôme), Noa (Cacharel).

PARA AS ATIVAS

Mulheres ativas buscam fragrâncias práticas que caiam bem em qualquer situação, como levar os filhos à escola ou fazer compras, e que suportem o estresse do dia a dia. Embora pareçam não querer usar um perfume marcante, também não abrem mão de um cheirinho gostoso aonde quer que vão. Para elas existem diversas alternativas de fragrâncias leves e luminosas que duram um dia todo. Estas opções tendem a ser mais aromáticas com um fundo de *musk* e são recomendadas também para mulheres que gostem de aroma de limpeza.

Alliage (1972, Estée Lauder) – Dentre os chipres verdes, Alliage se destaca com seu aspecto musgoso e mofado, vegetal e terroso. A composição recebeu uma quantidade anormal de gálbano para produzir um efeito fresco e amargo, totalmente no caminho oposto da corrente atual de perfumes *gourmands*. Uma rosa anisada é detectada como pano de fundo, suavizando a avassaladora mistura de notas herbáceas. Alliage é um daqueles perfumes que se levam a sério, hoje cada vez mais difíceis de encontrar. É conhecido por ser um dos primeiros perfumes sport.

CK One (1994, Calvin Klein) – Este perfume inaugurou a tendência das fragrâncias unissex ou compartilháveis. Era tempo de simplificar e de ser *cool*. Um coquetel de notas florais, frutadas, especiadas e amadeiradas recebeu uma tonelada de almíscar para produzir a sensação de roupa limpa, fresca e macia. Tornou-se figurinha carimbada e perdeu seu charme, mas não deixou de ser um dos perfumes mais influentes da história.

Lacoste pour Femme (2003, Lacoste) – Como todos os perfumes da Lacoste, o foco desta criação está no conforto e no bem-estar, sem sacrificar a elegância. O cerne da fórmula é floral e atalcado com notas de rosa, violeta e heliotrópio, enquanto maçã verde, frésia e jasmim na saída conferem brilho à fragrância. O rastro é cremoso, esfumaçado e picante devido às notas de sândalo,

incenso, camurça e pimenta. Lacoste pour Femme é um perfume que faz você se sentir bem e com personalidade.

Light Blue (2001, Dolce & Gabbana) – Limonada de jasmim com um toque de bambu e maçã verde – assim pode ser definida esta fragrância. Criada para evocar a atmosfera do verão siciliano, Light Blue é um floral frutado ultrafresco e informal carregado de almíscares. Com seu aroma sintético e potente, este perfume já serviu como inspiração a diversos produtos de limpeza, o que o tornou comum e batido. Light Blue é um dos perfumes mais vendidos no Brasil.

Versense (2009, Versace) – Este moderno perfume de Versace consiste de um buquê floral decorado com notas mediterrâneas feito para mulheres dinâmicas e independentes. A criação abre com um acorde cítrico-frutado de bergamota e figo que confere brilho e frescor. O aroma da saída se funde com um coração levemente picante de cardamomo com notas de lírio aquático e jasmim. Para manter o tema do Mediterrâneo, madeira de oliveira e *musk* concluem esta fragrância bastante compartilhável.

Outras sugestões – Acqua di Gio (Armani), Aqua Allegoria Pamplelune (Guerlain), Chance Eau Fraîche (Chanel), L'Eau d'Issey (Issey Miyake), Happy (Clinique).

PARA AS ZENS

No início da perfumaria, os objetivos maiores eram o bem-estar e o conforto, obtidos através de colônias de baixa concentração. A indústria evoluiu e hoje o foco está na vaidade e na sedução, deixando as fragrâncias mais terapêuticas para trás. No entanto, ainda existem alguns exemplares perfeitos para após o banho depois de um dia estressante de trabalho. Um perfume zen não precisa necessariamente durar horas na pele, mas o suficiente para acalmar, revitalizar e levantar o astral.

7:15 in Bali (2008, Kenzo) – Esta é uma fragrância oficialmente unissex, perfeitamente compartilhável e que faz parte da linha de viagens concebida por Kenzo. 7:15 in Bali foi dedicado à famosa ilha da Indonésia com o frescor da natureza que invade seu amanhecer. A fragrância abre com a sensualidade do dueto das notas de maracujá e toranja, seguida das notas de jasmim – presente na ilha – e de orquídeas. Uma boa dose de baunilha costura a composição, mostrando o ângulo exótico e selvagem de Bali.

Après l'Ondée (1906, Guerlain) – Antigo e superatual, Après l'Ondée (literalmente depois da chuva em francês) tem em seu coração um acorde atalcado-baunilha que mescla brilhantemente notas de rosa, jasmim, íris, violeta, acácia e heliotrópio (pela primeira vez na forma sintética). Seu lado fresco (limão, néroli e anis) e resinado (benjoim, estoraque e âmbar) correspondem à cabeça e à base, respectivamente. Après l'Ondée é o melhor cheiro de banho tomado que existe.

Eau Dynamisante (1987, Clarins) – Frescor, firmeza e vitalidade – estas três palavras estão gravadas no frasco. Promovido como uma fragrância para tratamento corporal, Eau Dynamisante não foi feito para chamar atenção e nem para durar o dia todo. É indicado para ser aplicado depois do banho e apreciado nas próximas duas ou três horas. A composição consiste basicamente de limão, alcarávia e patchouli, entre outras ervas e especiarias. Eau Dynamisante tem o poder de levantar o ânimo.

Florabotanica (2012, Balenciaga) – A tradicionalíssima casa Balenciaga decidiu mudar sua imagem barroca ao lançar esta fragrância com *vibe* moderna, tanto no líquido quanto na embalagem. Florabotanica foi concebida para atrair a nova geração de jovens descoladas que desconhecem suas icônicas criações do passado. Para tanto, a fórmula é simples e basicamente construída ao redor da nota de rosa, com um toque refrescante de menta e cannabis.

Zen (2007, Shiseido) – Esta fragrância já foi reformulada duas vezes, tendo frascos diferentes –aqui estamos falando do frasco em forma de cubo dourado. Zen começa alegre e divertido, com uma onda de notas frutadas (abacaxi, maçã e frutas cítricas) e um toque de *musk*. Alguns minutos depois o perfume fica mais doce e viscoso devido a um patchouli aromático em meio a notas florais (rosa, muguê, jacinto, gardênia, violeta, frésia e flor de lótus). Como todo perfume terapêutico, Zen infelizmente dura poucas horas na pele, mas elas valem a pena.

Outras sugestões – A Scent (Issey Miyake), Aqua Allegoria Herba Fresca (Guerlain), Beyond Paradise (Estée Lauder), Diorella (Dior), Un Jardin après la Mousson (Hermès).

PARA AS EXECUTIVAS

Muitas mulheres passam pelo menos oito horas por dia no local de trabalho, confinadas no mesmo espaço com dezenas de colegas, muitas vezes interagindo com clientes e sendo avaliadas por superiores. Por isso, é importante escolher perfumes que sejam seguros e que valorizem a sua personalidade, criando um clima favorável ao seu redor que a destaque positivamente. Os orientais e *gourmands* devem ser evitados no escritório e guardados para outras ocasiões.

Allure (1996, Chanel) – Classificado como oriental floral, Allure é um perfume complexo e multifacetado. Sua saída é frutada e fresca com notas de limão, bergamota, mandarina, pêssego e maracujá. Para manter o caráter leve e brilhante da fragrância, o coração é composto por flores delicadas como lírio aquático, madressilva, peônia, flor de laranjeira, magnólia e frésia. Allure conclui com uma base de madeiras nobres, baunilha e âmbar. A versão EDP é bem mais carregada de baunilha e indicada para uso noturno.

Eau des Merveilles (2004, Hermès) – Inspirado no âmbar gris, o que encanta neste perfume é sua simplicidade. Ancorado numa base ambarada, Eau des Merveilles é fortemente cítrico (laranja marcante) e levemente especiado (pimentas preta e rosa), com um toque discreto de violeta. A nota de abeto traz um interessante tom verde e canforado à fragrância. O resultado é limpo e fresco, conferindo uma sensação de banho tomado. Eau des Merveilles é o tipo de perfume que você pode usar em qualquer lugar e em qualquer época do ano.

Femme Individuelle (2004, Montblanc) – As três notas principais desta fragrância são cor-de-rosa como o líquido: pimenta rosa, groselha e rosa. Este acorde floral-frutado leva uma nota herbácea e medicinal de louro no topo e um sólido trio de patchouli, âmbar e almíscar na base. Femme Individuelle passeia por várias famílias olfativas e justamente por isso é interessante. Seu aroma é maduro

mas não datado, divertido sem ser bobo. Muito gostoso para uso no dia a dia.

Infusion d'Iris (2007, Prada) – Este perfume abusa de íris e incenso para compor um dos melhores cheiros de banho do mercado. Infusion d'Iris tem um aspecto atalcado bem marcante e é perfeito tanto para ambientes mais descontraídos quanto para o escritório. Para quem gosta de se sentir limpo o dia todo, o Infusion d'Iris é tiro certo. Se você prefere fragrâncias mais secas, recomendo a versão masculina (Infusion d'Homme) – embora haja a divisão comercial ambos são bastante compartilháveis.

La Panthère (2014, Cartier) – La Panthère foi inspirado no símbolo da Cartier – a pantera (não confundir com o Panthère lançado em 1986 e hoje descontinuado). Feito para mulheres independentes, elegantes e obstinadas, este é um chigre floral moderno com um toque de sensualidade. La Panthère foi construído sobre um coração de gardênia repleto de almíscar com uma saída verde (ruibarbo) e frutada (morango, maçã, damasco e frutas secas). Musgo de carvalho, patchouli e couro fecham a composição. O frasco inovador ilustra a cabeça de uma pantera.

Outras sugestões – Baiser Volé (Cartier), Chloé (Chloé), Coco Mademoiselle (Chanel), Jour d'Hermès (Hermès), Modern Muse (Estée Lauder).

PARA AS SOFISTICADAS

O que seria um perfume sofisticado? Para começar, não pode ser puramente cítrico (apelo casual), doce (apelo sexual) ou floral (apelo romântico). O que sobra? Variações especiais de aromáticos, chipres e florais amadeirados. Entendendo que chique é parecer não tentar ser chique, isso faz sentido. Ervas, madeiras, resinas e couro trazem o ar de sofisticação à pele sem apelar. Por outro lado, é bom evitar fragrâncias que não ofendem ninguém, pois, obviamente, não serão notadas.

24 Faubourg (1995, Hermès) – O nome se refere ao local da sede da Hermès na rua Faubourg St. Honoré – um dos endereços mais exclusivos de Paris. Complexo, delicado e sofisticado, 24 Faubourg é um chipre melífluo feito à moda antiga, com muitas camadas. As notas de saída são terrosas e amargas, com um toque de laranja. Já o coração se torna macio e polvoroso com notas florais (íris, gardênia, ylang-ylang, jasmim, flor de laranjeira e jacinto). O âmbar na base é bem marcante e traz conforto e maciez. Complexo sem ser complicado, 24 Faubourg é uma das fragrâncias mais elegantes já criadas.

Donna Karan Signature (2008, Donna Karan) – Embora seja mais conhecida por suas criações populares, Donna Karan resolveu relançar sua linha de fragrâncias exclusivas com frascos menos elaborados (e caros) do que os originais, que eram verdadeiras obras de arte. Donna Karan Signature é um floral amadeirado bem unissex com uma harmonia perfeita entre notas masculinas e femininas. A saída é leve e saponácea, evoluindo para um centro quente de flores exóticas, patchouli picante e resinas esfumaçadas. Donna Karan Signature não é para garotas.

Elie Saab Le Parfum (2011, Elie Saab) – Fragrância de estreia do estilista libanês Elie Saab, esta é uma criação aparentemente simples porém superelaborada. Le Parfum abre doce e atalcado, porém iluminado por uma nota de flor de laranjeira no topo. O perfume evolui para um coração formado basicamente por jasmim,

rosa e mel nada enjoativo. O aroma de jasmim cremoso se mantém ativo sobre uma base quente e obscura de cedro e patchouli. O rastro floral melífluo é bem equilibrado e transmite pura *finesse* .

L'Instant (2003, Guerlain) – Esta é uma opção mais sofisticada para quem gosta da exuberância de um *gourmand* sem abrir mão da delicadeza das flores. L'Instant é um perfume complexo que funciona como um caleidoscópio – por um ângulo ele é doce e intenso como mel e âmbar, por outro é delicado e fresco como bergamota, mandarina e maçã e, finalmente, elegante e feminino como íris, magnólia, jasmim e ylang-ylang. Talvez o único defeito deste perfume seja sua construção e desempenho impecáveis a ponto de fazê-lo parecer quase perfeito demais.

Soir de Lune (2006, Sisley) – Soir de Lune é um chipre moderno com um coração floral de íris, rosa, acácia, jasmim e muguê. O perfume abre suculento com notas cítricas (limão, laranja, mandarina e bergamota) e especiadas (pimenta, coentro e noz-moscada) e fecha com uma base cremosa e densa de sândalo, patchouli, almíscar e mel. A eficiência de Soir de Lune está na perfeita harmonia entre as notas frescas e secas e as notas doces e marcantes, compondo uma aura floral amadeirada chique e sensual.

Outras sugestões – Bottega Veneta (Bottega Veneta), Cuir de Lancôme (Lancôme), Must (Cartier), Safari (Ralph Lauren), Vol de Nuit (Guerlain).

PARA AS BALADEIRAS

Se pensarmos que um ambiente de casa noturna é compacto e quente, ou seja, com infinitos odores (bons e ruins) competindo pela atenção (desejada ou indesejada), um perfume para balada precisa ter algumas características peculiares: projeção e silagem enormes. Fixação não é um aspecto mandatório para um perfume de uso noturno, a não ser que você queira fazer um esquentão longo, emendar com um *after* ou ir dormir na casa do namorado. Baunilha e outras notas doces são recorrentes nessas fragrâncias, que remetem ao lúdico e ao sensual.

212 VIP (2010, Carolina Herrera) – Inspirado na vida noturna de Nova Iorque, esta fragrância de Carolina Herrera buscou transmitir exclusividade e provocação – estar na lista e ter acesso à área VIP é a ambição da típica jovem nova-iorquina. Para tanto, 212 VIP abre com uma combinação estonteante de rum e maracujá, com um aspecto ao mesmo tempo fresco e sedutor. O coração é feito de uma moderna gardênia almiscarada, apoiada sobre uma base de baunilha e fava tonka. Doce e cremoso, 212 VIP foi feito para “causar” nas baladas.

Armani Code for Women (2006, Armani) – Este é um perfume intoxicante, especialmente com sua saída melíflua e atalcada. As notas mais dominantes são mel, baunilha, laranja e flores brancas que, trabalhando juntas, produzem um efeito doce e floral quase *gourmand*. A saída de sândalo adiciona cremosidade à composição, deixando um rastro sensual no ar. Por sua potência e doçura, Armani Code for Women é mais recomendado para a noite, quando se quer impressionar ou seduzir.

Lady Million (2010, Paco Rabanne) – Dois anos depois da criação do famoso One Million, esta fragrância é lançada com um frasco em formato de diamante dourado ao invés de barra de ouro. Lady Million começa com um sopro fresco de laranja, framboesa e néroli e evolui para um corpo narcótico e doce de flores brancas e mel. Uma base de patchouli e âmbar acrescenta volume e doçura ao

perfume. Lady Million projeta como uma bomba e é uma excelente escolha para os ambientes lotados de boates.

The One (2006, Dolce & Gabbana) – Feito para chamar atenção, The One é um perfume floral frutado com muita baunilha. As frutas funcionam como nota de topo e exalam suculência e frescor – pêssago, ameixa, lichia, mandarina e bergamota. O cerne da fragrância consiste de flores brancas, criando uma aura feminina exuberante. Para valorizar a suavidade das frutas, a madeira escolhida para a base é o vetiver. Baunilha, âmbar e almíscar completam a criação com um rastro macio e polvoroso de creme de pêssago.

La Vie Est Belle (2012, Lancôme) – A Lancôme declarou que este perfume levou três anos e 5000 amostras para ser concluído. Em vez de aparecerem na base como de costume, patchouli, fava tonka e baunilha estão aqui no centro da composição e recebem a molécula sintética etil maltol para montar o acorde de *praline*. Para amenizar a fragrância, notas frescas de íris, flores brancas e frutas foram acrescentadas. La Vie Est Belle é um perfume ultradoce, licoroso, amendoado e levemente floral capaz de causar inveja às “inimigas”.

Outras sugestões – Black XS for Her (Paco Rabanne), Bonbon (Viktor & Rolf), Candy (Prada), Fuel for Life (Diesel), Wish (Chopard).

PARA AS SEXIES

O que faz um perfume ser sexy? De uma forma ou outra, tem que ser doce (âmbar, baunilha, benjoim e fava tonka) e conter flores brancas (tuberosa, jasmim, gardênia e flor de laranjeira) ou frutas suculentas (pêssego, ameixa, lichia e maracujá). Uma injeção de almíscar dá textura à fragrância, tornando-a mais carnal, assim como pitadas de especiarias ressaltam o aroma das flores e frutas. Com um perfume assim a conquista é garantida. Só vale lembrar que tudo na vida tem dois lados: você também poderá atrair atenção indesejada.

212 Sexy (2005, Carolina Herrera) – Dominado pela maciez do *musk* e pungência da pimenta rosa, 212 Sexy é uma fragrância quente e sensual. Com uma saída cítrica e frutada e um coração floral (principalmente gardênia), o perfume vai aos poucos se aquecendo. Na secagem, as notas de sândalo e baunilha deixam um rastro cremoso e doce. Sintético e com aroma de algodão-doce, 212 Sexy é uma fragrância moderna feita para mulheres mais jovens. Recomendado para uso noturno.

Ange ou Démon (2006, Givenchy) – A casa Givenchy sempre criou perfumes ousados e Ange ou Démon é mais um excelente exemplo. O lado angelical está presente nas notas de mandarina, baunilha e fava tonka, enquanto o lado diabólico se revela num buquê de flores mortas com um toque especiado e animálico. O resultado é pesado, obscuro e estranho e, por isso, polarizante. Alguns percebem Ange ou Démon como sensual e outros como mórbido. Curiosamente, o perfume foi lançado em alguns países com o nome Ange ou Étrange – um bom nome e que não ofende sensibilidades religiosas.

Classique (1993, Jean-Paul Gaultier) – Um dos perfumes mais vendidos no Brasil e no mundo, Classique é ultrafeminino, glamoroso e sexy, com um frasco icônico que representa o torso nu de uma mulher. A fragrância abre cítrica e anisada antes de revelar um coração floral intenso de rosa, ylang-ylang, tuberosa, flor

de laranjeira, íris e orquídea. A bomba floral recebe notas sedutoras de gengibre e canela. Finalmente, Classique conclui com um rastro quente e cremoso de âmbar, sândalo, baunilha e almíscar. A versão EDP foca mais na rosa e na baunilha, além de introduzir uma inebriante nota de rum.

Hypnôse (2005, Lancôme) – Com uma fórmula simples, este perfume se baseia no exótico acorde de flor de maracujá e baunilha. Hypnôse é doce sem enjoar e picante sem ser adstringente. Trata-se de uma fragrância macia e levemente atalcada com um jasmim rodeado de bergamota, vetiver, flor de maracujá e baunilha. Hypnôse tem ampla reputação de ser um perfume sedutor que arranca elogios por onde passa. Por outro lado, é mais apropriado para um dia de inverno ou para uso noturno, pois pode se tornar sufocante com o calor.

Maîtresse (2007, Agent Provocateur) – O nome da marca, que significa agente provocante, e o do perfume, que significa amante, não deixam dúvidas quanto à sua sensualidade. Para obter o efeito de toque de pele limpa e macia, foram utilizadas em Maîtresse notas sintéticas de *musk*, camurça e aldeídos. Flores como rosa, íris, violeta, ylang-ylang, osmanthus e flor de lótus conferem luminosidade e feminilidade. O patchouli e âmbar na base são responsáveis por garantir o desempenho das notas delicadas e suaves.

Outras sugestões – Flowerbomb (Viktor & Rolf), Hypnotic Poison (Dior), Original Musk (Kiehl's), Shalimar (Guerlain), Trésor Midnight Rose (Lancôme).

PARA AS EXTRAVAGANTES

A mulher extravagante quer chegar num lugar e causar impacto. Para elas existem os perfumes feitos à base de tuberosa (a flor com maior poder de projeção do mundo), incenso e especiarias, ou uma combinação destes. Os perfumes aqui selecionados têm silagem acima do normal, deixando um poderoso rastro por onde passam. Por este motivo, requerem bom senso e noção de espaço comum, já que são bastante invasivos. É bom evitá-los em lugares como restaurantes e cafés para não causar transtornos.

Amarige (1991, Givenchy) – Impossível de passar despercebida, esta fragrância de Givenchy tem como tema central a tuberosa – a flor com odor mais forte do planeta. Em volta da tuberosa, múltiplas notas de flores brancas (gardênia, jasmim, muguê, ylang-ylang e flor de laranjeira) realçam ainda mais seu poder de projeção. Notas de acácia, pêssego e ameixa trazem um aroma frutado e melífluo com tons de tabaco. Amarige é um anagrama de *mariage* (casamento em francês).

Carolina Herrera (1988, Carolina Herrera) – Este é um perfeito exemplo de fragrância “oitentista” que deixa um rastro inconveniente em lugares públicos. A tuberosa é aqui trabalhada para que seu lado frutado e animático seja ressaltado – função que cabe às notas de damasco e civet, respectivamente. Este é um perfume denso e opulento, mais apropriado para uso noturno – a não ser que você seja uma mulher ousada e que não leva desaforo pra casa. Duas borrifadas de Carolina Herrera duram uma eternidade.

Loulou (1987, Cacharel) – Controverso e polarizante, este perfume tem um aroma facilmente reconhecível por ter sido tão popular nos anos 90 (quem não teve uma tia que o usava?). Loulou tem um aspecto licoroso e esfumaçado que remete ao Oriente ou a qualquer outro lugar misterioso e desconhecido. Esse efeito é produzido pelas notas de tuberosa, incenso, baunilha, ameixa e canela. Um acorde de benjoim e heliotrópio deixa um rastro delicioso de

amêndoas. O frasco azul com base octogonal e tampa comprida vermelha foi inspirado na lâmpada de Aladim.

Poison (1985, Dior) – Poison é um dos perfumes mais revolucionários já criados e acabou servindo de ícone para a década de 80 e seus excessos. A tuberosa é a prima-dona da composição, aparecendo licorosa e intoxicante por conta da infusão de opoponax, mel, baunilha e ameixa. A fragrância tem também um marcante aspecto esfumaçado e pungente de incenso, almíscar, canela e coentro. Poison pode ser comparado àquelas criações de alta-costura surreais e construídas apenas para mostrar um conceito, maiores que a vida real.

Samsara (1989, Guerlain) – Batizado com o nome do ciclo hindu de morte e renascimento, Samsara é ancorado no jasmim e no sândalo, que originalmente era natural da Índia e hoje aparece sintético na fórmula. O perfume é um oriental amadeirado com uma saída verde e cítrica, que evolui rapidamente para um coração floral de jasmim, íris, narciso e rosa. A base de fava tonka, baunilha, sândalo e *musk* garante a personalidade quente e opulenta de um oriental autêntico. Samsara tem projeção extraordinária.

Outras sugestões – Diva (Ungaro), Fracas (Robert Piguet), Joy (Patou), Organza (Givenchy), Trésor (Lancôme).

PARA AS ROMÂNTICAS

Em pesquisas, nota-se que a combinação de notas doces e florais é a que mais confere a aura de romantismo. O perfume romântico se faz de difícil e misterioso – não é discreto como um cítrico ou aromático, nem elegante como um chipre clássico ou floral amadeirado, menos ainda sensual como um oriental ou *gourmand*. Embora antigamente o tema romântico tenha sido sempre construído ao redor da rosa, as fragrâncias contemporâneas mostram combinações de flores diversas com múltiplas resinas, frutas e notas doces.

Amour (2006, Kenzo) – Seguindo sua temática de viagens, Kenzo criou esta fragrância unindo notas exóticas de arroz tailandês, chá chinês e flor de cerejeira japonesa. Amour abre com um delicioso aroma de pão de ló, resultante da interação da nota de arroz com baunilha, jasmim-manga e heliotrópio. Chá e flor de cerejeira no topo garantem um toque romântico e delicado, enquanto incenso e almíscar aquecem e suavizam a composição na secagem. Amour é um perfume tátil e carinhoso que amana sentimentos de puro afeto.

Baiser Volé (2011, Cartier) – O nome do perfume não poderia ser mais romântico – beijo roubado em francês. Baiser Volé é construído ao redor da nota fantasia do lírio, com nuance floral, fresca e polvorosa. A fragrância abre brilhante, limpa e arejada com uma aura cítrica e verde. O coração revela um romântico lírio com um leve tom doce e esfumaçado, nada enjoativo. Na secagem, sentimos um rastro doce e atalcado. A versão EDT tem uma saída aldeídica e se apresenta, como um todo, mais fresca que a EDP. Baiser Volé é simples e perfeitamente equilibrado como o amor verdadeiro.

Love (2010, Chloé) – Esta fragrância feminina e sofisticada tem como tema central notas polvorosas como íris, violeta, lilás, jacinto, heliotrópio e glicínia. Depois de uma curta saída de flor de laranjeira com pimenta rosa, Love gradualmente evolui para uma textura saponácea e macia de notas florais atalcadas. Horas depois da

aplicação o perfume se torna bastante atalcado e macio com notas de arroz e *musk*. Love é um daqueles perfumes intimistas que pedem uma aproximação para serem bem apreciados.

Miracle (2000, Lancôme) – Feito para mulheres mais jovens e inocentes, este perfume explora o ângulo suculento e brilhante da rosa por meio das notas de lichia, magnólia e frésia. Sua saída frutada logo abre caminho para um coração de flores temperadas com gengibre e pimenta, enquanto a base é composta por âmbar e almíscar. Miracle é um perfume feminino, delicado e inofensivo sem muita silagem – é uma boa opção para usar com jeans e camiseta e adicionar magia ao dia a dia.

Romance (1998, Ralph Lauren) – Limpa e fresca, essa é uma fragrância com uma abertura de limão, camomila e gengibre, tão exótica que chega a assustar. A saída picante evolui para um coração saponáceo fresco com um tom aquático de flor de lótus. Rosa, violeta e cravo compõem um acorde romântico e sensual. Graças a uma potente base de *musk* e madeiras nobres, Romance tem ótima projeção e longevidade na pele. Não é um perfume para chamar atenção e sim para curtir sozinha ou com alguém querido.

Outras sugestões – Anaïs Anaïs (Cacharel), Diorissimo (Dior), Idylle (Guerlain), J'Adore (Dior), Stella (Stella McCartney).

PARA AS TRADICIONAIS (OLD SCHOOL)

Muitas são as interpretações para a expressão *old school*, mas trata-se apenas de um eufemismo para antiquado, de outra época. As fragrâncias desta categoria têm em comum três tipos de notas: musgo de carvalho, aldeídos e animálicas (castoreum e civet). Não é coincidência – afinal, extratos naturais de líquen e de animais sofreram nas últimas décadas inúmeras restrições por conta de questões sanitárias ou ecológicas. Já os aldeídos saíram de moda depois de serem usados à exaustão nas décadas de 70 e 80.

L’Air du Temps (Nina Ricci, 1948) – Criado logo após o término da II Guerra Mundial, L’Air du Temps teve seu frasco desenhado pela Lalique, com uma pomba no topo simbolizando a paz. A versão original era muito mais interessante, com uma textura sedosa e fresca, devido à molécula de salicilato de benzila, hoje banida completamente em perfumes. O que sobrou de L’Air du Temps é um buquê floral verde, *soapy*, ambarado e especiado com uma nota marcante de cravo (tanto flor quanto botão).

Arpège (Lanvin, 1927) – O nome foi escolha da filha do perfumista André Fraysse, que estudava música, e significa arpejo ou à maneira de harpa. Mesmo tendo sofrido diversas reformulações, Arpège manteve sua personalidade. A saída aldeídica é histérica e assustadora, mas logo surgem notas de bergamota, néroli e madressilva. A fragrância evolui para um coração feminino e luminoso de flores brancas com uma nota suculenta de pêssego. Um acorde herbáceo e terroso de vetiver interage com um acorde cremoso e levemente doce de benjoim e sândalo na base. Relançado em 1993, Arpège ainda tem *vibe* datada.

Jolie Madame (1953, Pierre Balmain) – Este é um chipre clássico apoiado sobre o mesmo acorde de Fahrenheit – couro e folha de violeta. A saída é herbácea e especiada com notas de folha de violeta, bergamota, néroli, petitgrain, artemísia, cravo-da-índia e

coentro. Para transmitir feminilidade, seu centro é feito de flores brancas, íris, lilás e narciso. Na base, Jolie Madame mostra seu porte e sua força com couro, tabaco, madeiras nobres, coco, almíscar e civet, deixando um rastro emborrachado característico no ar.

Madame Rochas (1960, Rochas) – Relançado em 1989, Madame Rochas é um floral aldeídico. Na saída, a fragrância aparece herbácea com tons terroso e musgoso, transformando-se num verde brilhante aos poucos. No coração, um gigante buquê floral ultrafeminino se revela com flores brancas e polvorosas. A elegância e a maturidade do perfume são garantidas por uma base de madeiras nobres, fava tonka e *musk*. Madame Rochas é um grande perfume à moda antiga com ângulos musgoso, saponáceo e atalcado na proporção certa.

Parfum de Peau (1986, Montana) – Com pouca promoção no Brasil e no exterior, a marca Montana praticamente sumiu do mapa – porém suas fragrâncias ainda são vendidas. Parfum de Peau remete aos anos 80 com seu aroma aldeídico, esfumaçado e especiado. A saída frutada de amora é balanceada com gengibre, pimenta, flor de laranjeira e calêndula. No centro, um acorde *soapy* de rosa e jasmim se associa a um acorde de couro defumado e ligeiramente doce. Parfum de Peau veste como uma jaqueta de couro que acabou de sair da tinturaria.

Outras sugestões – Femme (Rochas), First (Van Cleef & Arpels), Givenchy III (Givenchy), Je Reviens (Worth), Trussardi (Trussardi).

PARA AS OUSADAS

Um perfume ousado é controverso e divide a opinião pública. Os que amam vão defendê-lo até o final dos tempos. Os que odeiam não só vão rejeitá-lo como ficarão perplexos ao descobrir que se tornou a fragrância assinatura de uma pessoa querida. Geralmente estas fragrâncias contêm alguma nota em dose exagerada, seja uma especiaria ou algum sintético. Se você é fã de um deles, coloque os pesos na balança. O máximo que pode acontecer é você ter de usar seu perfume encenqueiro quando estiver em casa, sozinha.

Aromatics Elixir (1971, Clinique) – Esta é a fragrância mais antiga da Clinique e ganhou respeito ao longo do tempo pela sua personalidade e ousadia. Ainda que se mantenha com aspecto de chipre clássico, Aromatics Elixir vai além ao trazer um acorde inicial aromático composto por verbena, camomila e sálvia que depois dá lugar a uma onda de notas florais (rosa, gerânio, jasmim, ylang-ylang e tuberosa). A composição se completa com um fundo amadeirado (vetiver, patchouli e musgo de carvalho), incenso e almíscar. Cheio de personalidade, não dá para ficar indiferente a ele.

Boudoir (1998, Vivienne Westwood) – Como todos os perfumes da estilista inglesa Vivienne Westwood, Boudoir é lascivo e foi inspirado num ambiente privado e íntimo onde as mulheres costumavam retocar a maquiagem. Esta é uma fragrância de forte personalidade, com um aroma picante e atalcado, levemente doce. A combinação de um buquê de flores com aldeídos proporciona uma aura feminina e exuberante. Seu rastro é quente e cremoso, com sândalo, tabaco, canela e baunilha, deixando muito claras suas más, ou ótimas, intenções.

Hot Couture (2000, Givenchy) – Arisco e malandro, este perfume tem uma saída frutada de framboesa com fundo cítrico. Hot Couture logo evolui para um coração de magnólia com pimenta que casa perfeitamente com a saída fresca e levemente *gourmand*. A

secagem é doce e quente com um tom defumado de couro em harmonia com notas de sândalo, vetiver, âmbar e *musk*. O resultado é um aroma seco, macio e sensual com silagem doce, terrosa e especiada.

Jungle l'Éléphant (1996, Kenzo) – Kenzo lançou duas fragrâncias diferentes inspiradas na vida selvagem: Jungle le Tigre e Jungle l'Éléphant – a primeira foi descontinuada e a segunda é hoje conhecida simplesmente por Jungle. Construído basicamente em cima das notas de manga e cravo-da-índia, Jungle realça o coração da fragrância com cominho, cardamomo e alcarávia para dar uma sensação de suor animal; ylang-ylang, patchouli e âmbar para trazer frescor e vitalidade; e manga, alcaçuz e baunilha para conferir um efeito lúdico. Jungle é controverso e extremamente forte, sustentando seu aroma inconfundível por uma vida na pele e nas roupas.

Rush (1999, Gucci) – Escandaloso e sintético, Rush foi uma manobra ousada da Gucci, que se inspirou numa fita cassete para elaborar seu frasco. Imagine um cheiro entre o salão de cabeleireiro e a confeitaria. Rush é basicamente um pêssego lactônico com um tom de coco e plástico combinado com rosa e jasmim para ficar com cara de perfume. Uma nota marcante de coentro torna a fragrância sexy e ao mesmo tempo “suja”, enquanto uma nota açucarada de baunilha produz um efeito tropical e divertido. Invasivo, Rush é indicado apenas para festas e baladas – nada de jantares ou eventos intimistas.

Outras sugestões – Ange ou Démon (Givenchy), Eden (Cacharel), Flower (Kenzo), Perles (Lalique), Womanity (Thierry Mugler).

PARA AS EXCÊNTRICAS

Esta seleção foi definida por um critério básico: habilidade de chocar. Os excêntricos buscam sempre opções incomuns que ninguém usa para poder criar sua marca pessoal. Os perfumes excêntricos têm sempre algum odor inesperado: animálico, queimado, metálico, plástico, salgado, lactônico, químico, entre outros. Vale lembrar que alguns aromas de perfumes contemporâneos algum dia já foram controversos, como os ozônicos e *gourmands*, e que as impressões são dinâmicas e sujeitas às tendências da moda.

Bal à Versailles (1962, Jean Desprez) – Supostamente feito com mais de 300 componentes, Bal à Versailles vai de um toque doce e fresco a um esfumado odor animálico. Entre suas notas listadas estão jasmim, rosa, sândalo, patchouli, almíscar, âmbar e civet, embora os aromas de néroli e couro também fiquem evidentes. Por mais que as notas florais produzam um efeito saponáceo, o aspecto dominante do perfume está mais para um estábulo com cavalos, selas, feno e, naturalmente, fezes. O que pode ser repulsivo para alguns é elegante e confortável para outros. Era o perfume favorito de Michael Jackson.

Black (1998, Bvlgari) – Esquisitíssimo no bom sentido, Black não é aquele perfume à base de couro com cheiro de luva chique de madame. Alguns dizem que ele tem aspecto de borracha, outros que ele remete a asfalto recém-colocado. As notas de âmbar, sândalo e chá suavizam a receita que resulta em algo bem incomum na perfumaria: um aroma constante na pele, desde o momento da aplicação até o cheiro de baunilha no travesseiro no dia seguinte. Compartilhável.

Eden (1994, Cacharel) – Quando alguém compra um perfume verde, espera que ele seja fresco e seco. A Cacharel resolveu quebrar esse paradigma ao compor Eden – uma fragrância polarizante que combina notas herbáceas e aquáticas com notas melíferas e frutadas. De um lado o aspecto fresco e suave de frutas

cítricas, flores brancas e notas aquáticas; de outro o aspecto doce e denso de acácia, pêssago, abacaxi, fava tonka, patchouli e sândalo. A flor de acácia, aqui em destaque, é a responsável pelo efeito plástico e melado que tanto divide opiniões.

Habanita (1921, Molinard) – Este perfume foi originalmente lançado pela Molinard em 1921 como aromatizante de cigarros em forma de sachê e três anos depois foi lançado como perfume em um frasco desenhado pela Lalique. A fragrância abre com um aroma herbáceo amargo e seco com tons frutados, evolui para um coração amadeirado, terroso e levemente floral e conclui com uma aura polvorosa e esfumaçada de âmbar, couro e um toque de baunilha. Feito para mulheres fumantes, Habanita é libertino e sensual, datado mas intrigante.

Womanity (2010, Thierry Mugler) – Rumores dizem que este perfume foi inspirado no órgão sexual feminino, justificando a escolha incomum de suas notas – figo e caviar. Pode-se dizer que de um lado encontra-se um aroma lactônico, suculento e doce, e de outro um aroma salgado, denso e metálico (a nota fantasia de caviar é apenas uma maneira descolada de dizer sal). Essas duas polaridades constroem um efeito que pode ser tanto repelente quanto atraente. Womanity é, de qualquer forma, inventivo e revolucionário.

Outras sugestões – Bolt of Lightning (JAR), Calamity J (Juliette Has a Gun), Tabac Blond (Caron), Tabu (Dana), Versace pour Femme Oud Oriental (Versace).

OS HISTÓRICOS

Perfumes históricos são aqueles que causaram impacto significativo a ponto de darem início a uma nova família olfativa, uma nova aplicação de matéria-prima, uma nova forma de comercialização ou uma nova tendência. Além das fragrâncias listadas a seguir, podemos citar Fougère Royale (primeiro *fougère*), Chypre (primeiro chipre), Shalimar (primeiro oriental), Eau Sauvage (primeiro cítrico sem ser colônia), Opium (primeiro *blockbuster* da perfumaria), CK One (tendência unissex e minimalista) e Angel (tendência *gourmand*).

4711 Original Eau de Cologne (1792, Mäurer & Wirtz) – Esta fragrância tem um significado especial na perfumaria por ter sido a primeira da história a ser comercializada. Composta em 1792 pelo perfumista italiano Johann Maria Farina, morador da cidade de Colônia na Alemanha, foi baseada na receita da famosa *aqua mirabilis* – um tipo de elixir que curava diversas doenças e que tinha uso interno e externo. 4711 é o maior representante das colônias, com sua composição clássica de frutas cítricas, ervas aromáticas, jasmim e rosa.

Jicky (1889, Guerlain) – Jicky é o mais antigo perfume à venda do mundo (4711 é anterior, porém tecnicamente uma colônia). Ao incorporar vanilina (versão sintética do caríssimo extrato de baunilha), tornou-se a primeira fragrância moderna da história. Com sua estrutura minimalista, Jicky é construído em torno do acorde lavanda-baunilha, com grande injeção de notas cítricas no topo. A famosa guerlinade é enriquecida com ervas, especiarias, couro e civet. Na época em que foi lançado, *fougères* eram considerados femininos e por isso recebeu essa classificação, mas Jicky é perfeitamente compartilhável.

Quelques Fleurs (1913, Houbigant) – Ao compor uma fragrância com base num buquê de várias flores diferentes, Quelques Fleurs (algumas flores em francês) revolucionou a perfumaria. Até então, perfumes florais eram criados com base numa única flor (soliflor) e

depois recortados por ervas aromáticas e outras matérias-primas. Obviamente o sucesso de *Quelques Fleurs* não é devido somente à sua diversidade floral, mas sim à harmonia entre as notas: tuberosa, jasmim, muguê, ylang-ylang, flor de laranjeira, rosa, íris, lilás, heliotrópio, violeta e cravo. A saída é verde, cítrica e aldeídica e a secagem amadeirada.

Vent Vert (1947, Pierre Balmain) – “Vento verde” em francês, Vent Vert inovou ao trazer as folhas das flores ao invés de somente as pétalas. O emprego do gálbano trouxe uma nova possibilidade de perfumes femininos frescos e arejados. O perfume abre selvagem e cru como uma salada de rúcula, aos poucos trazendo à superfície um sabonete fresco e limpo com um misto de ervas aromáticas e especiadas. Vent Vert fecha com uma base amadeirada e levemente picante. Seu aspecto geral é floral (rosa e jasmim) seco, amargo e levemente picante. Talvez hoje não seja tão marcante, mas um dia foi extraordinariamente original.

Rastro (1965, Rastro) – Criação do estilista e artista plástico Aparício Basílio da Silva em parceria com seu irmão João Carlos, químico, a colônia Rastro foi considerada a primeira fragrância fina 100% nacional. Graças à influência de Aparício na emergente elite do bairro dos Jardins em São Paulo, Rastro tornou-se objeto de desejo de todos. Apesar de ter sido projetada para homens, sua embalagem pink atraía as mulheres. A colônia foi criada com base na lavanda e enriquecida com flores diversas. Rastro conseguiu vencer todas as modas e ainda é vendida em farmácias Brasil afora.

OS RETRÔS

Qual a diferença entre vintage e retrô? Uma fragrância vintage tem pelo menos vinte anos e deve manter suas características iniciais, ou seja, o valor de um vintage está na preservação do conceito original. Custa mais caro porque é muito difícil de encontrar. Por outro lado, uma fragrância retrô é aquela que revisita e atualiza um clássico, tentando manter a essência da fórmula ao mesmo tempo em que busca um apelo mais moderno. De certa forma, o retrô aproveita o nome famoso de um best-seller do passado para se vender.

Baby Doll (1999, Yves Saint Laurent) – Baby Doll é a versão frutada do clássico Paris de Yves Saint Laurent. Assim como em Paris, a nota mais evidente aqui é a rosa, que desta vez disputa seu espaço com uma marcante salada de frutas (abacaxi, toranja, groselha e maçã verde). A fragrância abre com uma leve e delicada frésia e vai esquentando com notas de heliotrópio, baunilha e sândalo, fazendo-se elegante e aveludada. Baby Doll não é um perfume para garotas nem para senhoras – é um floral *gourmand* para jovens modernas.

Ivoire (2012, Pierre Balmain) – Esta nova interpretação do clássico Ivoire deixa de lado o aspecto aldeídico e musgoso do original e parte para um conceito mais macio e cremoso. O perfume começa agressivamente herbáceo por conta das notas de gálbano e folha de violeta e rapidamente evolui para um aroma de sabonete (rosa, jasmim e íris). Ivoire tem desempenho fantástico, exalando por horas a fio e propiciando uma sensação de limpeza e bem-estar. Como é basicamente um sabonete chique, funciona bem tanto em mulheres quanto em homens.

Miss Dior Blooming Bouquet (2014, Dior) – A versão Blooming Bouquet foi criada especialmente para mulheres que não gostam da potência da base de patchouli no Miss Dior tradicional. Para atenuar a nota amadeirada, é introduzida a nota de peônia, que tem como característica sua delicadeza com substância. A rosa damascona de

odor suculento interage lindamente com a peônia, criando a sensação luminosa e refrescante de início de primavera. Blooming Bouquet é um perfume simples e delicado, feito para o dia a dia.

N°5 Eau Première (2007, Chanel) – Com menos ênfase nas flores brancas e mais nas frutas cítricas, N°5 Eau Première mantém o DNA do N°5 original. As moças que sempre abominaram o perfume mais famoso do mundo por ter “cheiro de vovó” agora podem provar esta versão revisitada. A versão retrô é menos “ardida”, pois não se revela indólica (traço fecal das flores brancas) ou animálica (civet). Em contrapartida, N°5 Eau Première não tem a mesma profundidade e complexidade do N°5 tradicional. É uma fragrância feminina, levemente atalcada, perfeita para qualquer ocasião.

Trésor Midnight Rose (2011, Lancôme) – Com um apelo erótico irresistível, a versão retrô do clássico Trésor consiste de uma mistura exótica e quente de frutas e flores. A fragrância começa com rosa e framboesa, rapidamente evoluindo para um coração vibrante de peônia, jasmim, cassis e pimenta rosa. Horas depois uma base bem balanceada de baunilha, cedro e almíscar atenua o aroma predominantemente doce e frutado sem modificá-lo muito. A polêmica deste perfume está em seu aspecto bastante sintético e funcional de detergente, mas o fato é que Trésor Midnight Rose tem uma legião de fãs no mundo inteiro.

OS UNISSEX

Perfume tem sexo? No início da perfumaria clássica, as opções limitavam-se às colônias unissex. As técnicas de extração e preparação foram evoluindo, ampliando as possibilidades. Houve então uma ruptura: composições mais refrescantes, confortáveis e discretas foram atribuídas ao público masculino e as mais opulentas, sensuais e marcantes foram atribuídas ao público feminino, sempre com um viés comercial por trás. CK One, lançado em 1994, provocou uma onda de perfumes unissex, porém ainda tímida se comparada à indústria geral. Por outro lado, a perfumaria de nicho – sem separação de sexos – cresce em progressão geométrica a cada ano.

CK Be (1996, Calvin Klein) – Assim como CK One, este perfume leva toneladas de almíscar para criar uma aura aveludada e sensual. Minimalista, CK Be aposta na lavanda (uma nota tipicamente masculina) e a contorna com jasmim e pêssego para trazer feminilidade. A saída é verde e cítrica, com um toque de menta e aspecto de grama cortada. A fragrância logo revela seu coração floral-frutado e depois caminha para uma secagem quente e macia de benjoim, sândalo, baunilha e *musk*. Muito copiado, CK Be infelizmente tornou-se batido.

Eau Parfumée au Thé Vert (1992, Bvlgari) – Dentro da série de perfumes da Bvlgari especificamente focados na nota de chá, destaca-se o de chá verde. Também apropriada para homens, esta é uma fragrância unissex quase sempre posicionada na seção feminina da loja. As notas de bergamota e cardamomo interagem com a nota de chá na maior parte de sua evolução na pele. Ironicamente concebido para quem não gosta de perfume, Eau Parfumée au Thé Vert ganhou seguidores ao longo dos anos e acabou se tornando referência de cítrico chique.

Gaultier ² (2005, Jean-Paul Gaultier) – Jean-Paul Gaultier é simplesmente incapaz de lançar um perfume convencional. Desta vez o estilista encomendou uma fórmula unissex que fosse doce e

moderna. Ancorado em âmbar e baunilha, este perfume vai além da doçura – notas de almíscar dão uma maciez quase erótica à fragrância enquanto uma baunilha licorosa acrescenta boa dose de ousadia. Na secagem, Gaultier² tem um aspecto quase de chiclete. Ideal para temperaturas mais frias, deve ser usado com moderação.

Mugler Cologne (2001, Thierry Mugler) – Ofuscado pelo sucesso dos *gourmands* na mesma marca, Mugler Cologne é uma fragrância unissex extremamente limpa e confortável. Em sua construção encontram-se notas de néroli, bergamota, almíscar e uma molécula sintética secreta que nunca foi revelada. Néroli e bergamota dão o toque fresco enquanto *musk* e a tal molécula dão o toque macio, como aquele cheirinho de ferro passando roupa. Razoavelmente barato e pouco falado.

Voyage d'Hermès (2010, Hermès) – Voyage d'Hermès tem um inventivo frasco em formato de pen drive. Cardamomo é o grande protagonista da fragrância, que leva também notas cítricas, amadeiradas e especiadas, além de chá e *musk*. Como cardamomo é uma especiaria pouco utilizada na culinária brasileira, pouco conhecemos seu aroma canforado, cítrico e amargo. Versátil como o nome indica, Voyage é unissex e cai bem em qualquer ocasião. A versão parfum é uma bomba de cardamomo que exala sensualidade e oferece intensa projeção e longa fixação.

OS FLANKERS “EVOLUÇÃO”

Flankers são derivações de fragrâncias já existentes. A ideia de se criar um flanker surgiu pela oportunidade de explorar um sucesso comercial. Se um perfume é bem aceito e vende muito, naturalmente quem o comprou estará inclinado a confiar em sua derivação. A desvantagem do *flanker* é não ter sido criado diretamente a partir da ideia inicial: toda vez que se acrescenta ou subtrai uma ou mais notas de um perfume, toda a composição muda, podendo em alguns casos alterar a pirâmide olfativa e prejudicar seu desempenho. Quando um *flanker* mantém o DNA da versão tradicional, ele é chamado de *flanker* “evolução”. Quando parece ser um perfume completamente novo, ele é chamado de *flanker* “revolução”.

Chance Eau Fraîche (2007, Chanel) – Chance Eau Fraîche é uma fragrância com cara de verão, bem refrescante e agradável. O perfume abre com a acidez e vivacidade do limão, amparado por um cedro estalando de seco. Depois da abertura quase masculina, Chance Eau Fraîche evolui para um coração floral delicado de jasmim temperado com pimenta rosa. Na secagem, o perfume mantém a aura suave e seca com madeiras nobres e almíscares. Chance Eau Fraîche é uma excelente opção para uso no dia a dia, principalmente devido ao seu ótimo desempenho na pele.

Elixir de Merveilles (2006, Hermès) – Mais uma criação inovadora de Hermès, esta fragrância tem inicialmente um aspecto masculino que vai se tornando mais delicado à medida que evolui na pele. A saída é formada por uma histérica nota de laranja que, juntamente com cumarina, cedro e musgo de carvalho, confere uma aura *fougère*. No coração, sentimos uma nota doce de caramelo temperada com um misterioso incenso. Elixir de Merveilles fecha com um aroma quente e macio de *musk*, resinas e madeiras nobres. Beira o *gourmand*.

J’Adore l’Or (2010, Dior) – Este perfume é definido pela Dior como um néctar dourado intenso e quente como ouro. Vendido apenas na

versão perfume, J'Adore l'Or contém absolutos (extratos naturais) de jasmim e rosa que proporcionam um contato mais macio e delicado da fragrância com a pele. Essas duas flores são oriundas de uma plantação exclusiva da Dior em Grasse ("Domaine de Manon") e suas pétalas são colhidas pela mesma família há três gerações. Esta fragrância é mais densa e potente que a tradicional, graças a uma base oriental de âmbar, labdanum, baunilha e fava tonka.

Lolita Lempicka Midnight (2006, Lolita Lempicka) – Também conhecido como Lolita Lempicka Eau de Minuit, este *flanker* se parece bastante com o tradicional, mantendo as mesmas notas, porém com destaque para a violeta. O acorde violeta-anis gera um interessante efeito atalcado levemente especiado e canforado. Uma base balsâmica de mirra, fava tonka e baunilha promove um irresistível efeito *gourmand* que chama a atenção dos outros e traz conforto para quem o aplica. Lolita Lempicka Midnight tem um delicioso aroma de pirulito de uva.

Prada L'Eau Ambrée (2009, Prada) – Ao contrário do que algumas pessoas pensam, esta versão é mais leve e rente à pele que o tradicional Prada Amber. Tímida no início, a fragrância parece não ter notas de saída e logo revela notas polvorosas de resinas e baunilha. A rosa e o patchouli estão lá, mas com a função coadjuvante de conferir personalidade à composição. Se você gosta de perfumes ambarados e tem dificuldade de encontrar uma alternativa para usar no escritório, Prada L'Eau Ambrée é uma opção elegante e nada invasiva.

OS FLANKERS “REVOLUÇÃO”

A decisão de nomear um *flanker* compete inteiramente ao fabricante e não existe legislação que proíba uma marca de usar o nome de um perfume com sucesso de vendas em um perfume totalmente inédito. Os aqui chamados *flankers* “revolução”, essa classificação não é comercial, nitidamente pegam carona no sucesso da versão tradicional e muitas vezes surpreendem positivamente os consumidores, chegando até mesmo a ofuscar o original – como é o caso de Coco Mademoiselle ou Hypnotic Poison. Mesmo com todos os seus defeitos, essa estratégia puramente capitalista gerou inúmeras fragrâncias interessantes.

Allure Sensuelle (2005, Chanel) – Enfim uma alternativa da Chanel para as mulheres que gostam de um bom oriental floral. Bem diferente do Allure tradicional, esta versão é encorpada e rica em resinas e especiarias. A saída é potente com um forte odor cítrico e pungente (pimenta rosa). Na evolução, o patchouli domina e dá o tom sensual à fragrância, abraçando as notas de flores (íris, rosa e jasmim), frutas secas, especiarias diversas e madeiras nobres. A baunilha de fundo confere ao perfume um tom quente e adocicado. Allure Sensuelle deixa um rastro irresistível de fazer cabeças girarem.

Ange ou Démon Le Secret (2009, Givenchy) – Muito mais comedido que sua versão tradicional, Ange ou Démon Le Secret é um floral fresco delicado e feminino. O perfume abre com um aroma de chá e limão, de nuances frutadas. A coração floral branco logo emerge com uma exuberante peônia para preservar o caráter limpo e crocante da fragrância, além de jasmim e lírio aquático. A base fica por conta de almíscar e madeiras nobres. Ange ou Démon Le Secret é um perfume discreto porém energizante – uma ótima opção para o trabalho.

BLV Notte pour Femme (2004, Bvlgari) – Completamente distinto do BLV pour Femme tradicional, este *flanker* toma liberdade para criar uma atmosfera noturna de mistério e sensualidade exalando na

saída um aroma intoxicante de vodca contracenando com notas de açúcar e *musk*. Essa introdução fresca e vibrante abre caminho para as notas reconfortantes e sedutoras de íris e tabaco. O fundo ambarado com chocolate e incenso conclui a composição, produzindo um efeito quente e cremoso. BLV Notte pour Femme ganha pontos por sua construção original e versatilidade, além de ser bem compartilhável.

Organza Indécence (1999, Givenchy) – Se o Organza original já era extravagante, prepare-se para sua versão “indecente”. O perfume abre com um narcótico aroma de pudim de canela com um fundo amadeirado de patchouli e pau-rosa. A cremosidade central vai aos poucos dando lugar a uma baunilha resinosa, defumada e musky. O resultado final é uma fragrância doce e picante com aura misteriosa, sensual e intensa. Descontinuado no passado, Organza Indécence foi relançado como parte da coleção Les Parfums Mythiques de Givenchy.

Versace pour Femme Oud Oriental (2014, Versace) – Totalmente focada no Oriente Médio, esta é uma fragrância luxuosa de Versace, desde seu frasco dourado até o conteúdo de matérias-primas exclusivas. Inspirado na mulher de personalidade forte, o perfume toma como base o acorde couro-oud acentuado com notas de rosa, patchouli e açafrão. Violeta e heliotrópio aparecem para produzir um aspecto atalcado, enquanto a base de baunilha e sândalo traz cremosidade e sensualidade. Versace pour Femme Oud Oriental é um belo representante de fragrâncias com o tema de oud.

OS DESCONHECIDOS

Você só conhece os perfumes que conhece porque eles certamente têm boa distribuição – passaram por diversas etapas na cadeia logística, desde as casas de fragrâncias que os criaram até as lojas de shopping ou duty frees. Porém sempre escapam alguns e é sobre eles que este capítulo tratará – os perfumes que, por algum motivo, foram negligenciados na cadeia perfumística. Onde encontrá-los? Certamente em mercados virtuais como eBay ou grupos de vendas nas redes sociais.

Beach (2009, Bobbi Brown) – Como a marca americana de cosméticos não vende no Brasil, é quase impossível comprar este perfume por aqui. Para compor a atmosfera de praia, Beach reúne um acorde sintético que imita a brisa oceânica e outro que remete a protetor solar. O coração é formado pela nota de tuberosa que revela uma base de areia e conchas do mar. Por evocar praia e férias, Beach é uma fragrância terapêutica que promove tranquilidade e bem-estar, perfeita para um dia quente de verão.

Mauboussin (2000, Mauboussin) – Perfume-chefe da casa de joias Mauboussin, este é um oriental *gourmand* especiado bem no estilo de Coco, Kenzo e Jaïpur. A abertura é uma ameixa com laranja caramelizada que rapidamente evolui para um coração delicado de jasmim, ylang-ylang e rosa. Na base, o perfume é denso e complexo com bálsamos e madeiras nobres, além de incenso e canela. Se você gosta de um oriental picante, doce e viscoso, Mauboussin é uma excelente pedida.

Moschino (1987, Moschino) – Este é um daqueles perfumes que com apenas uma borrifada já impressiona. Forte, quente e picante são adjetivos que descrevem esta fragrância com cara de anos 80. Depois de uma saída narcótica, Moschino fica mais feminino com notas florais e especiadas aquecendo a pele. Após algumas horas o perfume mostra seu lado macio e cremoso de sândalo, patchouli, baunilha, âmbar e *musk*. Não é muito conhecido porque a marca tem apostado mais em seus perfumes modernos.

Ombre Rose l'Original (1981, Jean-Charles Brosseau) – Numa época em que ninguém sonhava em criar um perfume com uma rosa atalcada e doce, eis que surge Ombre Rose l'Original. O perfume é praticamente um sabonete de rosa e íris, sem notas de saída (exceto aldeídos) mas com um fundo de mel, sândalo, baunilha, fava tonka e *musk*. É uma fragrância confortável e aconchegante, feminina e nostálgica. Ombre Rose l'Original é *old school*, mas não necessariamente para uso de senhoras.

Vanderbilt (1982, Gloria Vanderbilt) – Nomeado em homenagem à famosa pintora americana Gloria Vanderbilt, este é um perfume doce e atalcado bem ao estilo antigo. Sua saída é leve e fresca com aldeídos, abacaxi e notas frescas. Vanderbilt tem um coração de flores brancas e rosa apoiado sobre uma base de canela, vetiver, sândalo, opoponax, baunilha, almíscar e civet. A combinação de tuberosa com canela, opoponax e civet é a provável causa do aspecto tão fora de moda e datado de Vanderbilt. Por outro lado, custa quase nada.

OS DESCONTINUADOS

Perfumes descontinuados são aqueles que pararam de ser fabricados. Basicamente isso acontece quando a marca faliu, o produto não vendeu bem ou algum componente da fragrância se tornou proibitivo (devido a custos ou regulamentações). Este último motivo é alvo de infinitos e calorosos protestos. O argumento é simples: quem tem alergia a alguma substância, que compre outro perfume. Assim como no caso dos desconhecidos, o melhor lugar para comprá-los são os mercados virtuais ou grupos de vendas nas redes sociais.

Le Baiser du Dragon (2003, Cartier) – Com um nome provocante (“o beijo do dragão” em francês), este perfume é famoso por ter sido construído inteiramente com notas masculinas. Le Baiser du Dragon abre com um acorde licoroso e amendoado que é suavizado por um néroli no topo. Depois de alguns minutos o perfume caminha para um coração seco e luminoso de cedro com um jasmim quase imperceptível. A base é formada por um marcante patchouli enriquecido com benjoim e suavizado com vetiver. Le Baiser du Dragon deixa um rastro delicioso de bombom e amêndoas nada perigoso ou assustador.

Cuir de Lancôme (2007, Lancôme) – Para mulheres que gostam de um couro mais macio, esta alternativa cai como uma luva. A primeira impressão é de uma fragrância docinha e suave devido às notas de mandarina e açafrão. Com um coração floral (íris, jasmim e ylang-ylang) e uma base densa (bétula, patchouli, estoraque e musgo de carvalho), o perfume deixa um rastro seco e escuro resultante do acorde fantasia de couro ligeiramente polvoroso e especiado. Cuir de Lancôme foi feito para ser apreciado como um espetáculo que se desenrola em três atos perfeitamente harmonizados.

Le Feu d’Issey (1998, Issey Miyake) – Esta ousada e polêmica fragrância poderia ter sido um sucesso como Angel se não tivesse sido descontinuada antes de ser aceita pelo público. Le Feu d’Issey

é resumidamente uma rosa lactônica e quente que simboliza a mulher-mãe. A nota de leite materno e o coentro que remete a suor e sujeira parecem ter sido escolhidos a dedo para criar um acorde freudiano. Tudo funciona incrivelmente bem e o perfume agrada com uma ponta de culpa. Dificílimo de encontrar, Le Feu d'Issey às vezes aparece no eBay por um preço razoável.

Kingdom (2003, Alexander McQueen) – Único e decadente, este perfume de Alexander McQueen simboliza feminilidade, sofisticação e instinto. Kingdom começa e termina atrevido, desde a saída intensamente cítrica e picante (cominho) até a secagem exuberante de cravo, musgo de carvalho e almíscar. A combinação de rosa, gengibre e ruibarbo no centro da composição atenua sua tendência pungente e traz personalidade. O perfume parece ser a interpretação de uma noitada perfeita, começando inebriante e otimista e terminando sedutor e pragmático.

Theorema (1998, Fendi) – Mostrando o que hoje é possível praticamente apenas no mercado de nicho, Theorema é um oriental especiado denso e multifacetado. O perfume abre com um potente acorde picante (cominho, canela, cardamomo, pimenta e noz-moscada) suavizado com um banho de frutas cítricas, néroli, rosa e ylang-ylang. A base de pau-rosa, gaiaco, sândalo, patchouli e benjoim segura brilhantemente toda essa explosão de especiarias. Theorema funciona bem graças à eficiência de sua estrutura, que consegue manter ativas todas as suas notas ao longo de muitas horas de evolução.

OS NACIONAIS

Perfume é um produto extremamente sujeito ao poder da autossugestão. A cor do líquido, o estilo do frasco e a celebridade da propaganda influenciam a percepção olfativa de quem prova uma fragrância. Os nacionais também sofrem esse impacto, só que negativamente. Consumidores ainda valorizam mais o que vem de fora e o prazer de obter um perfume estrangeiro ainda é um fetiche. Porém, o que mal se sabe é que a maioria dos nacionais são criados pelas mesmas casas de fragrâncias que os estrangeiros. Dito isso, os perfumes nacionais ainda representam 93% do consumo em valor de vendas.

Acqua Fresca (1979, O Boticário) – Clássico nacional, Acqua Fresca é uma fragrância cítrica com lavanda, agulhas de pinho e flor de laranjeira. O perfume marcou o início de O Boticário quando seu fundador, Miguel Krigsner, comprou um enorme lote de frascos vazios destinados a Silvio Santos, que na época havia desistido de abrir uma empresa de fragrâncias no Brasil. Os 70 mil frascos de vidros em formato de ânfora foram preenchidos com a nova criação e acabaram se tornando uma das marcas registradas de O Boticário. Acqua Fresca é a fragrância da casa que mais vendeu até hoje.

Lily Essence (2006, O Boticário) – Lily Essence foi o primeiro eau de parfum criado por O Boticário, trazendo em sua fórmula óleo essencial de lírio obtido pela técnica de *enfleurage*. O perfume abre intenso com notas de mandarina, pera, pêssego, damasco e pimenta rosa. Em seu coração, a nota de lírio é enriquecida com osmanthus, gardênia, jasmim, rosa, íris, violeta e narciso, que criam um aspecto suculento. Na base, madeiras nobres, âmbar, baunilha e almíscar completam a composição. O preço é de importado, mas vale a pena. Vem até com um borrifador em formato pera, à moda antiga.

Luna (2014, Natura) – Não é novidade que a brasileira típica não goste de chipres, mas com a modernização do gênero parece que

ele foi finalmente aceito. A Natura apostou na tendência e lançou o primeiro chipre brasileiro, que parece ter sido inspirado em Coco Mademoiselle. A saída é cítrica com notas de toranja, bergamota e mandarina, logo revelando um coração floral de rosa e jasmim. A fragrância conclui com um acorde amadeirado, predominantemente de patchouli. Fresco no começo e intenso no rastro, Luna é potente como qualquer bom eau de toilette.

Make Me Fever Gold (2013, Mahogany) – Com um frasco dourado que parece uma caixa de som vertical, esta fragrância da Mahogany é feita com base na nota de rosa. A nota floral recebe no topo lichia e bergamota, que lhe conferem um efeito fresco e suculento. Na evolução, Make Me Fever Gold recebe gerânio e lírio-do-vale, que valorizam a suavidade e o brilho da rosa. A base é composta por cedro e *musk*, sustentando o desempenho do perfume por muitas horas na pele.

Myriad (2007, O Boticário) – Muitos se impressionam com a potência deste perfume e questionam sua classificação como deo-colônia – fato que só pode ser explicado pela alíquota de impostos reduzida que recebem as colônias desodorantes. Myriad é um oriental floral que abre com notas frutadas de mandarina, ameixa, bergamota e pêssgo, evoluindo para um coração de jasmim e muguê temperados com canela. Na base, Myriad deixa um rastro cremoso e quente de sândalo, baunilha, âmbar e almíscar. Mais apropriado para uso noturno.

OS BONS E BARATOS

O que determina o preço de um perfume? Sua qualidade? Não. Seus ingredientes? Tampouco. Preço é basicamente resultado do posicionamento de uma marca. Se o público-alvo é adolescente, a marca aposta em preços baixos e grandes volumes. Se uma casa de nicho trabalha com os *connoisseurs*, é natural que suas fragrâncias tenham preço premium, devido à baixa escala e o alto risco. Este capítulo é dedicado às fragrâncias de alta qualidade que, por decisões de posicionamento de suas marcas, são vendidas a preços relativamente baixos.

Animale (1987, Animale) – Um chipre ardido à moda antiga, Animale é praticamente um oriental devido a seu caráter melífluo e especiado. O perfume abre verde e picante com notas de jacinto, néroli, bergamota e coentro, que lhe confere um aroma suado. No coração, um buquê de flores banhadas em mel aquece e dá personalidade. Na secagem, Animale é musgoso e animálico, com um aspecto terroso de patchouli, vetiver e coco. Sedutora, esta fragrância é perfeita para a noite, especialmente se a dona estiver com segundas intenções.

Cabotine (1990, Grès) – Cabotine é um buquê floral multifacetado que reúne no mesmo perfume o melhor das flores: luminosidade, elegância e sensualidade. Contornando as notas florais estão frutas, mel, gengibre e aldeídos. Essa complexa composição é sustentada por um acorde de resinas, madeiras nobres e almíscares animálicos. O resultado final é exuberante e quase oriental devido à mistura de ameixa, pêssego, mel e fava tonka. Cabotine consegue a façanha de combinar com perfeita harmonia a leveza e o frescor do verde com a densidade e a doçura do âmbar.

Fantasme (1992, Lapidus) – Praticamente um chiclete engarrafado, este perfume contém diversas notas frutadas como abacaxi, framboesa e pêssego. A saída é verde e cítrica, mas logo evolui para um coração de frutas com rosa, íris e violeta, produzindo um efeito doce e atalcado. Notas de jasmim e lírio-do-vale aparecem

para dar brilho e elegância, enquanto baunilha e sândalo na base reforçam sua doçura e cremosidade. Fantasme tem excelente desempenho, tanto em projeção quanto em longevidade.

Laguna (1991, Salvador Dali) – Este é um floral frutado com nuances aquáticas que vai fazer você se sentir de férias. Laguna é uma mistura de abacaxi, coco, baunilha, *musk* e madeiras nobres, cujo resultado é um aroma tropical delicioso de piña colada com sorvete de creme. A baunilha aparece mais na secagem, sem tirar o efeito fresco e frutado da fragrância. O grande mérito de Laguna é conseguir manter em perfeito equilíbrio seu lado aquático e translúcido com seu lado resinoso e denso.

Red Jeans (1994, Versace) – Feito para as jovens, Red Jeans é um floral frutado de aura saponácea. Elegante e versátil, o perfume abre com um acorde frutado de pêssago, damasco e groselha que se funde com o acorde floral de rosa, violeta e muguê no centro da composição. Na secagem, Red Jeans recebe notas de sândalo, baunilha e almíscar. O resultado final é um aroma doce e polvoroso feito de flores e frutas, ainda assim limpo e confortável como um sabonete de luxo.

OS PERSONIFICADOS

O envolvimento das celebridades na perfumaria teve início em 1957, quando Audrey Hepburn foi convidada pela Givenchy para o lançamento de L'Interdit e estrelou uma propaganda. O primeiro perfume de celebridade com o conceito que hoje conhecemos foi Sophia, de Sophia Loren, lançado em 1981 pela Coty – hoje especializada neste mercado. A década de 90 foi dominada pelos lançamentos de Elizabeth Taylor até que, em 2002, Jennifer Lopez lançou seu Glow, quebrando recordes e incentivando outras celebridades a fazer o mesmo. Este é um mercado regado a fantasia onde o olfato perde feio para o apelo visual, o que não impede que eventualmente sejam criadas ótimas fragrâncias.

Fantasy (2005, Britney Spears) – O perfume favorito da nova geração de adolescentes, Fantasy tem um aroma *gourmand* tropical. Notas frutadas de marmelo, lichia e kiwi se fundem com notas florais de jasmim e orquídea, além de uma nota fantasia de chocolate branco. Fantasy é sustentado por uma base polvorosa de íris e *musk*, deixando um rastro gostoso de fazer cheirar os pulsos o tempo todo. Confortável e aconchegante, Fantasy é também sexy o suficiente para um encontro mais íntimo.

Girl (2014, Pharrell Williams) – Cruzando a fronteira entre mercado de massa e de nicho, o cantor americano Pharrell Williams trabalhou junto com a Comme des Garçons (conhecida por suas criações futurísticas) para criar esta fragrância unissex. O perfume é uma interessante combinação de notas atalcadas (íris e violeta), especiadas (pimenta e estoraque) e frescas (lavanda e néroli) sobre uma base amadeirada. O resultado é um aroma alegre, limpo, levemente doce e picante e, acima de tudo, fora do comum.

Lovely (2005, Sarah Jessica Parker) – A atriz de Sex and the City trabalhou por mais de um ano com a Coty para a confecção de seu primeiro perfume. Sarah Jessica pediu uma fragrância que fosse delicada como a pele feminina sem ser artificial. Para tanto, Lovely foi composto com uma alta dose de almíscar, pimenta branca e uma

nota salgada e oleosa de azeitona. A partir daí, foram adicionados lavanda, patchouli e bergamota para deixar a fragrância mais andrógina (e real). Lovely é surpreendentemente delicioso, além de inovador.

Tilda Swinton Like This (2010, État Libre d'Orange) – A polêmica casa de nicho francesa État Libre d'Orange trabalhou em parceria com Tilda Swinton para compor este perfume, tão único como a atriz inglesa. Como ponto de partida, Tilda definiu o aroma de sua casa como perfeito, especialmente de sua cozinha, com biscoitos de gengibre recém-assados. Assim, para a composição do perfume foram escolhidas notas como tangerina, gengibre, abóbora, immortelle e amêndoas. O predomínio de notas de cor alaranjada não deve ser coincidência para a atriz de cabelos ruivos.

Truth or Dare (2012, Madonna) – Com inspiração em seu perfume favorito, Fracas, Madonna encomendou seu primeiro perfume à Coty. Truth or Dare praticamente não tem notas de cabeça e abre diretamente com um buquê de flores brancas e néroli. A tuberose domina no início, mas seu brilho é ofuscado mais à frente pelo muguê e flor de laranjeira. A base tem efeito de caramelo amanteigado por conta do benjoim. Comparado a Fracas, Truth or Dare foca mais no âmbar e deixa de lado as notas de pêssego e musgo de carvalho.

OS EXCLUSIVOS

Existe muita confusão e desentendimento sobre o que quer dizer perfumaria de nicho. Para esclarecer, podemos dizer que há diferenças fundamentais entre, de um lado, os perfumistas que têm domínio sobre a criação e comercialização de suas fragrâncias (“nicho”) e, de outro, os designers e suas linhas exclusivas. Assim, “perfumes exclusivos” são os produtos especiais de designers que enxergaram a oportunidade de criar coleções *private* para atingir certo público que procura exclusividade e está preparado para pagar por ela.

31 Rue Cambon (2007, Chanel) – Esta é uma deliciosa fragrância floral atalcada da linha Les Exclusifs de Chanel. 31 Rue Cambon abre fresco e suave com bergamota e logo revela uma íris com nuances de rosa, levemente picante e terrosa – evidência de que o perfume contém uma porção significativa de extrato natural. Aos poucos a nota de patchouli vai se fundindo com a porosidade e terrosidade da íris. Não espere um aspecto datado, 31 Rue Cambon é leve e brilhante do começo ao fim.

Ambre Narguilé (2004, Hermès) – É difícil escolher apenas um perfume da linha Hermessence, pois todos são muito bons. Quase *gourmand*, Ambre Narguilé é um oriental especiado multifacetado com aroma amanteigado (benjoim), melífluo (favo de mel), frutado (maçã e pêssego), defumado (incenso), licoroso (rum), amendoado (fava tonka) e especiado (canela e noz-moscada). O resultado é quente, doce e de dar água na boca como uma torta de maçã. Ambre Narguilé é vendido apenas nas lojas da Hermès e surpreendentemente fácil de usar.

Neroli Portofino (2007, Tom Ford) – Neroli Portofino une o melhor das colônias 4711 e Acqua di Parma, colocando tudo em alta definição. Não há nada de novo neste perfume feito à base de néroli, a não ser sua projeção e silagem fantásticas. Sua saída lembra um aroma de sabonete luxuoso branco. Logo em seguida, a fragrância mostra seu lado herbáceo, cítrico e ácido de néroli e

bergamota. Neroli Portofino é perfeito para quem mora em lugares quentes, pois é versátil e funciona bem tanto para o dia a dia quanto para um evento social à noite.

Oud Ispahan (2012, Dior) – Criado com base no acorde rosa-oud, Oud Ispahan é bem contemporâneo e nada lembra os perfumes árabes em que foi inspirado. O oud (normalmente medicinal e viscoso) aqui aparece delicado e suave, em harmonia perfeita com a nota de rosa. A nota de patchouli traz um interessante toque amargo e terroso de cacau. Limpo e polido, Oud Ispahan é versátil em todos os sentidos – pode ser usado em qualquer situação e temperatura, tanto por mulheres como por homens.

Spiritueuse Double Vanille (2007, Guerlain) – Cremoso, quente e intoxicante, Spiritueuse Double Vanille, como o próprio nome diz, leva uma dose dobrada de baunilha. A fragrância começa com um aroma de licor e vai evoluindo para um aroma de biscoitos amanteigados, com um fundo de tabaco. Apesar de parecer forte, melado e enjoativo, Spiritueuse Double Vanille é na verdade um perfume confortável que foca muito mais na valorização e apreciação da nota de baunilha do que em sua silagem.

NICHO

Nicho é um segmento do mercado com demandas tão específicas que podem ser abordadas com uma estratégia diferenciada. Casas de perfumes de nicho estão de olho em *connoisseurs* – consumidores que valorizam o líquido mais do que sua roupagem. Aqui o foco é a qualidade do perfume e não o *storytelling*. Nem todo perfume de nicho é bom, mas todos têm uma qualidade especial: como são feitos em baixa escala, seus perfumistas podem arriscar mais e acabam criando obras-primas olfativas totalmente originais com alguma regularidade.

Ambre Russe (2003, Parfum d'Empire) – Ousado e expansivo, Ambre Russe talvez seja o melhor perfume à base de âmbar da história. Abre licoroso com tons especiados de canela e coentro e vai se assentando antes de chegar a um coração herbáceo e levemente doce de chá e zimbro. Na base, uma baunilha esfumaçada com tons de incenso, bétula e tabaco toma conta da fragrância. Ambre Russe deixa um rastro seco e polvoroso de âmbar e, por ser quente e opulento, é mais indicado para o inverno ou noites amenas.

Carnal Flower (2005, Frédéric Malle) – Numa época em que perfumes à base de tuberosa estão fora de moda, Frédéric Malle resolve lançar esta criação que presta homenagem à flor de aroma mais potente do mundo. Intoxicante, o perfume contém uma dose acima do normal de absoluto de tuberosa (vale o mesmo que ouro em peso). Por ser tão natural, a fragrância tem um aspecto herbáceo e canforado (como a flor *in natura*), além de nuances de melão e coco. Carnal Flower é opulento e invasivo, impossível de passar despercebido.

Dzing (1999, L'Artisan Parfumeur) – Couro e caramelo – quem diria que essa combinação daria certo? Dzing abre com um aroma intoxicante de couro com um tom esfumaçado (incenso e almíscar) e doce (caramelo e fava tonka), quase animálico. Tudo é trabalhado tão bem que esses aromas aparentemente incompatíveis se fundem

em perfeito equilíbrio. Dzing consegue ser elegante e sensual ao mesmo tempo, provando que ser *gourmand* não necessariamente significa ser vulgar.

Jubilation 25 (2008, Amouage) – Quem gosta de um tom defumado vai curtir este perfume, que foi preparado com o mais limpo incenso do sultanato de Omã, sede da casa. Jubilation 25 é um chipre frutado que abre fortemente aldeídico e picante, quase repugnante. Minutos depois o perfume revela seu coração de rosa e incenso, bem no estilo do Oriente. Um aroma frutado é criado pela nota de mirra, bem destacada na composição. Jubilation 25 tem uma base chipre com ênfase em resinas que passa uma *vibe* meio datada, mas que orna perfeitamente com a suntuosidade evocada pelos ingredientes dessa criação atemporal.

Lumière Noire pour Femme (2009, Maison Francis Kurkdjian) – Originalmente criado para Catherine Deneuve e depois vendido ao público geral, Lumière Noire pour Femme é um chipre moderno à base de rosa rico em aldeídos e com nuances animais. Patchouli e almíscar completam a fórmula. Esta é uma fragrância densa, refinada e marcante que traz uma atmosfera de tapete vermelho ao redor de quem a veste. O maior diferencial de Lumière Noire pour Femme é conseguir ser moderno sem perder o charme da perfumaria clássica.

NICHO LIGHT

Para narizes iniciantes, o acesso ao mercado de nicho pode ser um caminho tortuoso e complexo. Existe menos informação disponível e os perfumes costumam ser mais caros, não dá para arriscar e jogar fora se não gostou. Para ajudar, proponho uma seleção de cinco fragrâncias de nicho que podem ser encontradas pelo preço de um Chanel ou Dior e que são bons representantes da categoria. A maioria das casas não têm distribuição no Brasil, obrigando os brasileiros a importarem ou encomendarem a alguém no exterior.

Acqua di Parma Profumo (1930, Acqua di Parma) – Mesmo com as diversas reformulações que sofreu desde sua criação, este perfume se manteve fiel à sua proposta inicial. Acqua di Parma Profumo é um chipre clássico ancorado num jasmim carnal e numa rosa succulenta (damascona). Chique, sensual e feminino, este perfume se desenrola lindamente na pele e lentamente revela seu fundo de âmbar, puxando mais para o amargor do labdanum do que a doçura do benjoim. Acqua di Parma projeta bem e dura o dia todo, deixando um rastro quente e atalcado que é tão elegante hoje quanto quando ele foi concebido.

Calamity J (2009, Juliette Has a Gun) – Focada em criações femininas, Juliette Has a Gun é uma casa de nicho francesa com preços de designers. Diferente dos outros perfumes de seu portfólio, Calamity J não é ancorado na nota de rosa. Esta é uma fragrância que traz em primeiro plano o acorde âmbar-patchouli, tendo como coadjuvantes almíscar, íris e canela. Essa combinação produz um delicioso e confortável aroma atalcado picante que é, também, bastante incomum. Na base encontra-se a dupla animálica de civet e castoreum para dar um efeito mais “natural” ao perfume, sem causar nenhuma calamidade.

Chinatown (2005, Bond No. 9) – Bond No. 9 é uma marca americana com dezenas de perfumes. Sua missão é exaltar e ilustrar as diversas partes da cidade de Nova Iorque por meio de suas criações. Bond No. 9 já é representado no Brasil por algumas

lojas de shopping. Chinatown é sua composição mais expressiva e consiste de um chipre frutado *gourmand*. De imediato o perfume se mostra melífluo e dominado pela combinação explosiva de pêssogo e tuberosa. Na secagem, Chinatown recebe cardamomo, baunilha e madeiras nobres. Recomendado para quem gosta dos doces e marcantes.

Feminité du Bois (1992, Serge Lutens) – Serge Lutens é a casa com maior número de perfumes de qualidade em relação ao seu portfólio total, sendo difícil escolher apenas um. Sua extensa linha é dividida em exportação (frascos retangulares e acessíveis) e tradicional (frascos bojudos e caros). Feminité du Bois está no primeiro grupo e tem importância histórica por ter sido a primeira fragrância a conseguir ser amadeirada e feminina com competência. Feminité du Bois é frutado e resinoso, doce e opulento, composto por notas de pêssogo, ylang-ylang, rosa, flor de laranjeira, cedro e baunilha, mostrando uma figura feminina forte e decidida.

Philosykos (1996, Diptyque) – Esta é uma criação aromática da tradicional casa francesa Diptyque. Fresco e tropical, Philosykos revela na abertura uma brisa fresca de folhas verdes. Meia hora depois surgem as notas de figo e coco que dominam a fragrância durante a maior parte do tempo. Na secagem, o aspecto atalcado e docinho aparece sem incomodar. Embora coco não seja uma das notas prediletas do brasileiro, recomendo dar uma chance a Philosykos. Você poderá se surpreender.

NICHO DE LUXO

As coisas se complicam quando começa a ser deturpada a proposta do mercado de nicho e os perfumes são promovidos através da imagem. Embalagens suntuosas e preços estratosféricos atendem um mercado bem específico: *connoisseurs* que apreciam a qualidade do líquido sem abrir mão de exclusividade ou ostentação. Alguns explicam que os altos preços se devem ao custo exorbitante dos mais puros e raros ingredientes; outros argumentam que os motivos são volumes menores, embalagens luxuosas e lucros maiores.

Black (2013, Puredistance) – Opção para fãs de extrato, Black, da holandesa Puredistance, é uma suntuosa fragrância oriental à base de couro, incenso e oud. Logo na saída sentimos um aroma aveludado (açafrão) e químico (aldeídos) que remete ao interior de um carro recém-comprado. Emerge um acorde licoroso e defumado de jasmim, oud e incenso, com um fundo levemente salgado. Na secagem, a composição é atenuada pelas notas de patchouli, cedro e vetiver. Black deixa um rastro misterioso de borracha queimada que é muito mais agradável do que essa descrição sugere. O frasco de 60 ml (extrato) sai por 330 dólares.

Diaghilev (2010, Roja) – O perfumista inglês Roja Dove trabalhou por muito tempo na Guerlain antes de abrir sua própria marca, inspirando-se em seu ex-tutor e amigo Sergei Diaghilev – um empresário russo de balé que revolucionou a arte em seu país – para essa criação. Diaghilev é um perfume barroco com aspecto quente, doce, frutado, picante e sensual. Sua saída é feita de frutas cítricas e estragão, logo abafada por um coração floral-frutado inebriante. A base é um festival de especiarias, resinas e madeiras, além de civet e almíscar. Diaghilev exala um rastro floral “ardido” e “sujinho”. O preço é 1150 dólares por 100 ml (extrato).

N°1 for Women (2001, Clive Christian) – Antes de se tornar uma grife de perfumes de luxo, Clive Christian era um designer inglês de cozinhas (hoje de interiores). Em 2001 a casa decidiu apostar na

criação do perfume que se tornaria o mais caro do mundo, com os mais puros ingredientes dentro de um frasco Baccarat. N°1 for Women é um oriental floral com saída frutada e especiada. O coração da fragrância é formado por um buquê floral *soapy*. Na secagem, N°1 for Women é ambarado com um rastro doce e polvoroso. Um frasco de 50 ml custa 865 dólares.

Ô Hira (2014, Stéphane Humbert Lucas 777) – Decidido a criar a melhor fragrância âmbar do mundo, Stéphane Humbert Lucas não poupou esforços ou investimentos. A fragrância contém apenas uma nota: âmbar fossilizado. O perfumista argumenta que o âmbar em si já é um ingrediente multifacetado o suficiente para ser um perfume em si – a nota tem um aspecto doce, denso, quente, terroso, especiado, polvoroso e defumado, tudo ao mesmo tempo. Quem conhece o aroma do âmbar gris natural garante que Ô Hira é o perfume que chega mais próximo dele. O preço é salgado: 825 dólares por 50 ml.

Promesse de l'Aube (2006, Parfums MDCI) – Famosa por seus frascos com bustos neoclássicos funcionando como tampa, Parfums MDCI conta com poucas criações, todas elas espetaculares. Promesse de l'Aube é um oriental floral que abre fresco com limão e mandarina, adentrando depois de alguns minutos um coração de jasmim e ylang-ylang com um fundo doce de fava tonka. A base é feita de sândalo e baunilha, proporcionando uma sensação aveludada e refinada. Com um quê nostálgico e bem feminino, Promesse de l'Aube é mais indicado para mulheres maduras. O frasco com busto sai por 610 dólares (60 ml).

O PERFUME MAIS FAMOSO DO MUNDO

N°5 (1921, Chanel) – O perfume mais famoso (e também o mais vendido) do mundo deve seu sucesso a uma história cheia de mistérios. Em 1920, por meio de um amante russo, Coco Chanel foi apresentada a Ernest Beaux, perfumista oficial da então deposta família real russa. Inicialmente, a ideia de Beaux era produzir uma versão melhorada de Quelques Fleurs (Houbigant) – a primeira fragrância multiflor do mundo – que também abarcasse a ideia de Coco de mesclar elementos castos e sensuais, sagrados e profanos. Para tanto, o perfumista buscou nos aldeídos – componentes sintéticos já explorados por outros à época – um diferencial. Diz a lenda que devido ao erro humano de um assistente de laboratório a amostra de número 5 foi produzida com uma quantidade de aldeídos dez vezes maior do que o especificado. Coco, ligada desde a juventude à mística do número 5, aprovou-a sem hesitação, dizendo ser a que representava exatamente sua visão da mulher moderna. Os aldeídos, que em princípio serviriam apenas para “iluminar” as notas florais, passaram à posição de protagonistas, conferindo uma aura de sofisticação e limpeza em meio aos componentes florais e carnis da fórmula. Lançado em 05/05/1921, Chanel N° 5 no início não era vendido e sim presenteado aos clientes mais importantes da *maison*, até que anos depois foi disponibilizado ao grande público e tornou-se sucesso universal após a II Guerra Mundial. Apesar de nunca ter sido contratada como garota-propaganda, Marilyn Monroe virou seu ícone depois de ter respondido em uma entrevista que dormia com algumas gotas de Chanel N°5 e nada mais. Curiosamente, a concentração original do perfume foi extrato, onde a riqueza de seu corpo floral e a cremosidade de sua base (especialmente sândalo) são ressaltadas em relação ao EDT e EDP.

O PERFUME MAIS CARO DO MUNDO

Bolt of Lightning (2001, JAR) – Com um preço de 765 dólares por um pequeno frasco de 30 ml, Bolt of Lightning é o perfume mais caro do mundo (se considerarmos o preço por mililitro) e é vendido apenas em dois endereços: na luxuosa loja de departamentos Bergdorf Goodman em Nova Iorque ou na boutique da JAR no número 14 da Rue de Castiglione em Paris. JAR é uma casa de nicho criada pelo joalheiro Joel A. Rosenthal, que se recusa a revelar notas olfativas para manter o mistério e estimular seus compradores a acessar suas impressões sem a influência de autossugestão. Curiosamente, as criações de JAR não seguem a estrutura de pirâmide e levam apenas dez minutos para se desenvolver na pele. Bolt of Lightning é baseado na tuberosa, em sua mais selvagem faceta – nada tendo a ver com os infames perfumes da década de 80. A criação abre extremamente herbácea (quase repulsiva), liberando um adstringente aroma de banana e indol que se funde a um narcótico tom medicinal e tropical de ylang-ylang e frutas. A saída vegetal e succulenta dá lugar a uma tuberosa canforada, verde e cremosa, enriquecida com jasmim e flor de laranjeira. Na evolução, Bolt of Lightning se torna amargo e terroso com nuances de vetiver e musgo de carvalho, distanciando-se do aspecto de *bubble gum* comum às fragrâncias de tuberosa. Uma intoxicante nota de “jardênia” – interpretação mais quente da flor feita exclusivamente por JAR – acompanha a tuberosa até a secagem, onde o perfume recebe uma base de baunilha. Bolt of Lightning é nitidamente uma homenagem à natureza, construindo uma aura de jardim ao amanhecer com suas flores e folhas umedificadas pelo orvalho e seu solo exalando um odor terroso, denso e úmido.

O PERFUME MAIS RARO DO MUNDO

Nombre Noir (1981, Shiseido) – Este é o unicórnio da perfumaria. A dita fragrância mais perfeita que já existiu. Uma corrente diz que Nombre Noir parou de ser fabricado porque seus componentes eram puros e caros demais, enquanto outra diz que o custo de seu ambicioso frasco octogonal tornou-se proibitivo e ainda outra que descobriu-se que as damasconas são fotossensíveis. De toda forma, o que chama atenção na descontinuação deste perfume foi o *recall* (retirada do mercado) efetuado pela Shiseido – gigante japonês de cosméticos que entrou no mercado de perfumaria ocidental justamente com Nombre Noir. Seu público-alvo eram as mulheres e seu caráter foi construído com base no acorde osmanthus-damascona. Osmanthus é uma flor com um tom frutado que lembra damasco. Damascona é uma molécula sintetizada em laboratório através de um processo bastante complexo e que tem aspecto rosa-amadeirado e tom de maçã. Este acorde produz o efeito dramático de Nombre Noir que, juntamente com Poison de Dior, iniciou a onda dos florais-bomba dos anos 80 e que hoje está totalmente fora de moda. O perfume abre ácido e provocante com notas de bergamota, coentro, manjerona, pau-rosa e aldeídos. Alguns minutos depois anjos surgem cantando, preparam uma cama repleta de rosas e lhe servem seu coquetel favorito para você e sua amada (ou amado). Já saciado, você recebe um cobertor de bálsamos, madeiras nobres e almíscares para sonhar os mais belos e glamourosos sonhos. Se você se interessou pela ideia e está disposto a ter essa experiência, prepare a carteira e o coração – um frasco vintage não sai por menos de mil dólares. Talvez seja mais conveniente pensar que Nombre Noir é exagerado e datado e deixar elas por elas.

SOBRE O AUTOR

DANIEL BARROS é proprietário da Ego In Vitro (www.egoinvitro.com.br) – consultoria que ajuda pessoas a encontrar perfumes de acordo com seu estilo e personalidade. Para isso, desenvolveu uma metodologia comprovada de experimentação de amostras dentre as mais de 1200 fragrâncias de seu acervo. Daniel mora atualmente em São Paulo.